

ANUÁRIO ORNITOLÓGICO

Volume 14 | 2022





SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, N° 87 – 3° andar
1070-062 Lisboa – Portugal
Tel. +351 213 220 434/0 | Fax. +351 213 220 439
spea@spea.pt | www.spea.pt

DIREÇÃO NACIONAL

Presidente: Graça Lima
Vice-presidente: Paulo Travassos
Tesoureiro: Peter Penning
Vogais: Alexandre Leitão
Martim Pinheiro de Melo

EDITOR

Pedro Ramalho

SUBEDITOR

Matthias Tissot

COMISSÃO EDITORIAL

Ray Tipper, Peter Alfrey, Paulo Alves, Hélder Cardoso, Pierre-André Crochet, Alexandre H. Leitão, Pedro Ramalho, Magnus Robb & Thijs Valkenburg

FOTOGRAFIAS

Capa: Savacu-de-coroa (Yellow-crowned Night Heron), marina de Faro, 19 Maio 2020 (© Nelson Fonseca)

Verso da contra-capas: Perna-amarela-grande (Greater Yellowlegs), campos abertos do Baixo Vouga, 10 Novembro 2018 (© Pedro Marques)

PAGINAÇÃO

Frederico Arruda

ISSN 1645-7056

Depósito legal 196692/03

ANUÁRIO ORNITOLÓGICO

Volume 14 | 2022

Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal

Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2020

Ray Tipper, Peter Alfrey, Paulo Alves, Hélder Cardoso, Pierre-André Crochet, Alexandre H. Leitão, Pedro Ramalho, Magnus Robb & Thijs Valkenburg

RESUMO

R. TIPPER, P. ALFREY, P. ALVES, H. CARDOSO, P-A. CROCHET, A. H. LEITÃO, P. RAMALHO, M. ROBB, & T. VALKENBURG. 2022 Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referentes ao ano de 2020. Anuário Ornitológico 14: 3-51.

No décimo sétimo relatório do Comité Português de Raridades da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, relativo principalmente ao ano de 2020, foram analisados 513 registos para este período, e referem-se a todas as regiões do país consideradas (Portugal Continental, Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira), dos quais 93,6% foram aceites. O número total de espécies consideradas ascendeu a 204. Para o conjunto do território de Portugal foram homologadas três (3) novas espécies para o período considerado neste relatório: albatroz-de-bico-amarelo-do-atlântico *Thalassarche chlororhynchos* (Portugal Continental), pardela-de-patas-rosadas *Ardenna carneipes* (Açores) e milheirinha-serrana *Carduelis citrinella* (Portugal Continental). Para Portugal Continental foram registados pela primeira vez andorinhão-da-serra *Apus unicolor*, savacu-de-coroa *Nyctanassa violacea*, tartaranhão-cinzentos-americanos *Circus hudsonius*, toutinegra-gavião *Curruca nisoria*. Para os Açores, cuco *Cuculus canorus*, freira-da-madeira *Pterodroma madeira*, tartaranhão-pálido *Circus macrourus*, falcão-da-rainha *Falco eleonora*, felosa-dos-juncos *Acrocephalus schoenobaenus*, estorninho-rosado *Pastor roseus*, papa-moscas-preto *Ficedula hypoleuca*, petinha-dos-prados *Anthus pratensis*. Para a Madeira, gaivota-de-audouin *Ichthyophaga audouinii*, bufo-pequeno *Asio otus*, felosinha-ibérica *Phylloscopus ibericus*.

SUMMARY

R. TIPPER, P. ALFREY, P. ALVES, H. CARDOSO, P-A. CROCHET, A. H. LEITÃO, P. RAMALHO, M. ROBB & T. VALKENBURG. 2022. Rare Birds in Portugal. Portuguese Rarities Committee report for 2020. Anuário Ornitológico 14: 3-51.

In the seventeenth report of the Portuguese Rarities Committee of the Portuguese Society for the Study of Birds (SPEA), relating mainly to the year 2020, 513 records of 204 species were analysed for the referred period of which 93.6% were accepted and refer to all the regions of the country considered (mainland Portugal, autonomous regions of the Azores and Madeira). For the whole of the territory of Portugal, *three* (3) new species were approved for the period considered in this report: Atlantic Yellow-nosed Albatross *Thalassarche chlororhynchos* (mainland Portugal), Flesh-footed Shearwater *Ardenna carneipes* (Azores) and Citril Finch *Carduelis citrinella* (mainland Portugal). Referring exclusively to the territory of mainland Portugal, Plain Swift *Apus unicolor*, Yellow-crowned Night Heron *Nyctanassa violacea*, Northern Harrier *Circus hudsonius* and Barred Warbler *Curruca nisoria*. For the autonomous region of Azores, the first records of Common Cuckoo *Cuculus canorus*, Zino's Petrel *Pterodroma madeira*, Pallid Harrier *Circus macrourus*, Eleonora's Falcon *Falco eleonora*, Sedge Warbler *Acrocephalus schoenobaenus*, Rosy Starling *Pastor roseus*, European Pied Flycatcher *Ficedula hypoleuca*, Meadow Pipit *Anthus pratensis*. For the autonomous region of Madeira, the first records of Audouin's Gull *Ichthyiaetus audouinii*, Long-eared Owl *Asio otus*, Iberian Chiffchaff *Phylloscopus ibericus*. were approved.

INTRODUÇÃO

Este é o décimo sétimo relatório do Comité Português de Raridades (CPR) da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) referente sobretudo a registos de 2020.

Foram analisados 513 registos para este período (Tabela 1), e referem-se a todas as regiões do país consideradas (Portugal Continental, Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira), dos quais 93,6% foram aceites. O número total de espécies consideradas ascendeu a 204 (Tabela 1).

A maioria dos registos avaliados para o período considerado neste relatório referem-se maioritariamente à Região Autónoma dos Açores (59,9%), seguidos de Portugal Continental (34,1%) e da Região Autónoma da Madeira (6,0%).

Para o conjunto do território de Portugal foram homologadas três (3) novas espécies para o período considerado neste relatório: albatroz-de-bico-amarelo-do-atlântico *Thalassarche chlororhynchos* (Portu-

gal Continental), pardela-de-patas-rosadas *Ardenna carneipes* (Açores) e milheirinha-serrana *Carduelis citrinella* (Portugal Continental).

Para além das espécies elencadas no parágrafo anterior, foram igualmente registadas pela primeira vez:

- em **Portugal Continental**: andorinhão-da-serra *Apus unicolor*, savacu-de-coroa *Nyctanassa violacea*, tartaranhão-cinzento-americano *Circus hudsonius* e toutinegra-gavião *Curruca nisoria*;

- na **Região Autónoma dos Açores**: cuco *Cuculus canorus*, freira-da-madeira *Pterodroma madeira*, tartaranhão-pálido *Circus macrourus*, falcão-da-rainha *Falco eleonora*, felosa-dos-juncos *Acrocephalus schoenobaenus*, estorninho-rosado *Pastor roseus*, papa-moscas-preto *Ficedula hypoleuca* e petinha-dos-prados *Anthus pratensis*;

- na **Região Autónoma da Madeira**: gaivota-de-audouin *Ichthyiaetus audouinii*, bufo-pequeno *Asio otus* e felosinha-ibérica *Phylloscopus ibericus*.

Tabela 1. Resumo dos registos apreciados no presente relatório. 1 Entre parêntesis o número de espécies exclusivamente incluídas na categoria D; *Summary of all records included in the present report. 1 in brackets the number of species included only in category D.*

Região	Número de espécies ¹	Registos aceites		Registos não aceites	Total avaliado
		Cat. A, B, C5	Cat. D		
Portugal Continental	71 (3)	141	10	24	175
Açores	139 (0)	302	0	5	307
Madeira	28 (0)	27	0	4	31
Total	204 (3)	470	10	33	513

Após avaliação efectuada por parte do Comité, as observações dos seguintes taxónes deixam de requerer homologação pelo CPR a partir da data indicada entre parênteses:

-- **Região Autónoma dos Açores:** narceja-de-wilson *Gallinago delicata* (1 de Janeiro de 2022).

-- **Região Autónoma da Madeira:** moleiro-rabilongo *Stercorarius longicaudus* e gaivota-de-sabine *Xema sabine* (1 de Janeiro de 2021). Bufo-pequeno *Asio otus* (1 de Janeiro de 2022).

Relativamente à lista nacional, o Comité decidiu, com base nos trabalhos publicados por Pedro Filipe Pereira et al. (2017, 2020), incluir a espécie rouxinol-do-japão *Leiothrix lutea* na categoria C (mais concretamente C1). Também foram avaliadas a inclusão do periquitão *Thectocercus acuticaudatus* e caturrita *Myiopsitta monachus*, mas como ainda não cumprem todos os critérios da AERC (Association of European Rarities Committees), para inclusão na categoria C, ficou decidido rever estas situações em 2025.

As seguintes espécies: pato-falcado *Mareca falcata*, ganso-de-cabeça-listada *Anser indicus*, grou-

-pequeno *Grus virgo*, e pelicano-cinzento *Pelecanus rufescens*, deixam de pertencer à categoria D e passam para a E.

A espécie **tinhasa-comum** *Anous stolidus* foi retirada da lista das aves de Portugal. Esta tinha sido incluída graças ao seguinte registo publicado no Anuário Ornitológico 7 (com correcção na errata do n.º 8): 2008 - ZEE, 38°57N, 35°07W, cerca de 190 milhas a oeste das Flores, 1 ind., 17 de Agosto (A. H. Leitão). *Existem fotografias.* Esta remoção acontece após o Comité ter recebido uma nota informativa por parte do autor do registo, indicando que tinha ocorrido um erro de transcrição dos dados do GPS para o caderno de anotações, situando as coordenadas exactas da observação fora da ZEE de Portugal.

METODOLOGIA

1. Espécies consideradas

Desde 2019 foram estabelecidos critérios objectivos para definir quais são as espécies sujeitas a homologação em cada região.

Assim, para Portugal Continental e para os Açores, consideram-se raridades as espécies que, nos últimos 10 anos: tenham em média menos de 5 indivíduos homologados por ano; ou tenham uma média igual ou superior a 5, mas mediana igual ou inferior a 4. Para a Madeira, as que tenham em média menos de 2 indivíduos homologados por ano; ou tenham uma média igual ou superior a 2, mas mediana igual ou inferior a 1,5.

As espécies consideradas pelo CPR são aquelas referidas nas listas de espécies raras ou acidentais em Portugal, actualizadas regularmente (última actualização em Abril de 2020) para cada uma das regiões geográficas tratadas [Portugal Continental, Açores, Madeira (incluindo as Selvagens)] e disponíveis online no website do CPR (SPEA, 2022). São ainda consideradas as espécies acidentais não referidas nessas listas que sejam primeiros registos para qualquer uma dessas regiões. No caso de alguns géneros para os quais existem grandes dificuldades de identificação no campo ou na mão (por exemplo *Limnodromus* sp. e *Pterodroma* sp., entre outras) e em que todas as espécies desse género são sujeitas a homologação, aceitam-se também registos indeterminados a nível específico, desde que o género seja identificado.

2. Avaliação de registos

Todos os registos de espécies raras ou acidentais em Portugal recebidos pelo CPR são avaliados esrupulosamente. O processo de avaliação passa por uma primeira ronda de votação em que, para que um registo seja considerado aceite ou rejeitado, é necessária unanimidade. Nesta primeira ronda a avaliação dos registos é feita de forma independente por cada um dos membros do CPR. O envolvimento de um (ou mais) membro(s) do CPR em algum(ns) dos registos impede a sua participação na respectiva avaliação. No caso de não haver unanimidade na decisão, procede-se a uma segunda ronda de votações na qual são partilhadas as con-

siderações e votos respeitantes a essas mesmas avaliações. Nesta segunda ronda, para que um registo seja homologado, só pode ser contabilizada uma rejeição entre todas as avaliações. Se mesmo após a segunda ronda continuarem a existir registos sem uma decisão cabal ou pendentes, os mesmos passarão a uma terceira ronda de avaliação (habitualmente, em reunião anual), até ser obtida uma decisão definitiva.

3. Apresentação de dados

A informação é apresentada separadamente para cada uma das três regiões consideradas. Este formato tem como objetivo facilitar a pesquisa de informação sobre cada região. Para cada região as espécies são separadas em três secções de acordo com as categorias classificativas da AERC (*Association of European Records and Rarities Committees*), da qual o CPR é membro. Uma primeira secção constituída pelos registos das espécies incluídas nas categorias A, B e C5, uma segunda composta pelas espécies que integram a categoria D, e uma terceira para os registos considerados como sendo de categoria E. Resumidamente, a **categoria A** inclui os registos de divagantes naturais efectuados desde 1 de Janeiro de 1950 até ao presente; a **categoria B** inclui todos os registos de divagantes naturais anteriores a 1950, mas posteriores ao ano 1800; a **categoria C5** inclui as espécies acidentais provenientes de populações naturalizadas noutros países; a **categoria D** inclui todas as espécies de estatuto indeterminado; a **categoria E** engloba os registos considerados como fugas de cativoiro (para mais detalhes ver Matias *et al.* 2007).

Para cada espécie apresenta-se o número total de registos homologados pelo Comité Ibérico de Raridades (até 1994) e pelo Comité Português de Raridades (de 1995 até ao período a que se refere este relatório) e o número de registos agora publicados. Procede-se também à contagem dos indivíduos envolvidos nos registos de modo a ter uma melhor

ideia da abundância de uma dada espécie em Portugal, já que o número de registos transmite uma noção da frequência com que uma espécie ocorre, mas não em que números, dado que uma espécie que se desloca em bando pode ter um número de registos relativamente baixo, mas um número de indivíduos alto.

Assim, por exemplo, a indicação (16/28, 2/7) que é dada para os registos de ganso-marisco *Bran-ta leucopsis* em Portugal Continental, assinala que já existiam 16 registos homologados envolvendo 28 indivíduos e que agora foram homologados 2 novos registos envolvendo 7 indivíduos, resultando num total de 18 registos e 35 indivíduos desta espécie para esta região geográfica.

O CPR segue a taxonomia e nomenclatura do IOC/*International Ornithological Congress* (Gill *et al.* 2022). Os nomes vernáculos portugueses seguem na generalidade Costa *et al.* 2000 (ver também Matias *et al.* 2007, 2011). Os nomes comuns em inglês seguem, genericamente, o proposto pelo IOC.

Apresenta-se também informação resumida sobre a área de distribuição (nidificação) original de cada uma das espécies tratadas.

Para cada observação indica-se sucessivamente: **1.** o distrito ou, no caso das observações efectuadas fora das águas territoriais, a Zona Económica Exclusiva (ZEE); no caso das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, indica-se a ilha em vez do distrito; **2.** o concelho (no caso das Regiões Autónomas esta indicação só é incluída quando relevante); **3.** o local da observação e, quando necessário, a localidade mais próxima; **4.** o número de indivíduos e, quando possível, outras informações, nomeadamente a idade, o sexo, se a ave foi capturada, anilhada ou abatida, etc.; **5.** a data da observação; **6.** os nomes dos observadores (pela seguinte ordem, sempre que possível: quem descobriu a ave, quem identificou a ave, autores das fotografias, outros observadores); **7.** referência à existência de

fotografias ou outro tipo de registo de imagens ou de som; **8.** notas adicionais que sejam consideradas relevantes sobre o registo; **9.** sempre que tal se justifique, são apresentados comentários sobre os registos. Os registos são apresentados por ordem cronológica.

São utilizadas as seguintes abreviaturas: ad. (adulto), ads. (adultos), ind. (indivíduo), inds. (indivíduos), 1.º inv. (plumagem de primeiro Inverno), 2.º inv. (plumagem de segundo Inverno e assim sucessivamente), juv. (juvenil), juvs. (juvenis), imat. (imaturo), imats. (imatuross), 1.º ano (o ano civil da eclosão, desde a eclosão até 31 de Dezembro desse ano), 2.º ano (o ano civil seguinte ao da eclosão, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, e assim sucessivamente), prov. (provavelmente), cód. (código).

Os dados apresentados são propriedade dos respectivos observadores que, como tal, deverão ser citados como autores na bibliografia, por exemplo: “... 2018 - Leiria, Óbidos, lagoa de Óbidos, 1 ad. da subespécie *B. b. hrota*, 5 a 6 de Outubro (P. Ramalho, *in* Tipper *et al.* 2020)”.

4. Critérios de contabilização de registos

Para efeitos de contabilização, um registo é considerado como uma observação individual de uma determinada ave ou bando de aves relacionadas, todas da mesma espécie. Nos casos em que há chegadas múltiplas de indivíduos em datas diferentes, mas que acabam por integrar um mesmo bando (por exemplo, casos de diversas limícolas e anatídeos nos Açores), cada nova chegada independente é considerada um novo registo que é adicionado ao total. No caso de todas as aves de um bando serem registadas nas mesmas datas, apenas um registo é considerado. Não são contabilizadas (ainda que sejam publicadas) observações de aves que sejam comprovadamente fugas de cativo (categoria E), uma vez que se pretende caracterizar os padrões de errância natural das populações selvagens.

LISTA SISTEMÁTICA DOS REGISTOS HOMOLOGADOS

1. Espécies incluídas nas categorias A, B e C5

PORTUGAL CONTINENTAL

Ganso-marisco
(Barnacle Goose)*Branta leucopsis* (18/35, 0/0)

(Gronelândia, Svalbard e Nova Zembla)

2011 - **Faro**, Loulé, Vilamoura, 2 inds., 12 de Janeiro (R. Grave). Existe fotografia.**Comentário:** *o registo não foi contabilizado já que são certamente os mesmos indivíduos de outro registo já publicado (P. Dedicoat et al. in Tipper et al. 2020).***Piadeira-americana**
(American Wigeon)*Mareca americana* (10/14, 1/1)

(América do Norte)

2015 - **Faro**, Faro, Salgados do Fialho, ETAR, 1 macho ad., 14 de Janeiro a 4 de Fevereiro (G. Schreier). Existem fotografias.**Comentário:** *é possível que este macho seja o mesmo já observado no local no Inverno 2013/2014 (T. Valkenburg et al. in Tipper et al. 2020) e que seja também o indivíduo observado no Ludo a 10 de Fevereiro de 2015 (G. Schreier in litt.), no entanto foi contabilizado dado ser impossível ter a certeza.***Marrequinha-americana**
(Green-winged Teal)*Anas carolinensis* (21/22, 4/4)

(América do Norte)

2015 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, EVOA, lagoa Grande, 1 macho ad., 21 a 28 de Março (J. Morgado). Existem fotografias.2017 - **Porto**, Póvoa de Varzim, Parque da Cidade, 1 macho 2.º ano, 6 a 14 de Janeiro (F. Oliveira). Existe fotografia.2017 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, EVOA, 1 macho ad., 12 de Fevereiro (J. Morgado). Existe fotografia.2018/2019 - **Braga**, Esposende, estuário do Cávado, 1 macho 1.º inv., 9 de Dezembro a 2 de Janeiro (L. Silva). Existe fotografia.**Caturro**
(Ring-necked Duck)*Aythya collaris* (34/54, 3/3)

(América do Norte)

2015 - **Beja**, Beja, albufeira dos Cinco Reis, 1 macho ad., 15 a 18 de Maio (R. Caratão, J. Safara). Existe fotografia.2019 - **Leiria**, Marinha Grande, Vieira de Leiria, ETAR, 1 macho ad., 27 de Outubro a 3 de Novembro (T. Carvalho). Existem fotografias.2020 - **Setúbal**, Sesimbra, lagoa da Estacada, 1 macho ad., 3 de Janeiro a 20 de Março (M. Cachapela, M. Gomes). Existe fotografia.**Negrelho**
(Greater Scaup)*Aythya marila* (6/6, 6/9)

(Holártico, em latitudes boreais)

2009 - **Leiria**, Caldas da Rainha, lagoa de Óbidos, 1 macho ad., 6 a 23 de Janeiro (P. Ramalho). Existe fotografia.2009 - **Faro**, Loulé, Quarteira, Vilamoura, Dom Pedro Laguna Golf, 3 inds., 24 a 25 de Janeiro (J. Pereira). Existem fotografias.2013 - **Aveiro**, Aveiro, Taboeira, 1 macho ad., 28 a 29 de Maio (P. Moreira, Ó. Morais). Existe fotografia.2013 - **Aveiro**, Ovar, barrinha de Esmoriz, 1 ind., 26 de Setembro (P. Leite). Existe fotografia.2014 - **Coimbra**, Cantanhede, 2 machos 1.º inv., 13 a 27 de Novembro (P. Ferreira *et al.*). Existe fotografia.2019 - **Coimbra**, Figueira da Foz, lagoa das Braças, 1 macho 1.º inv., 26 a 29 de Dezembro (P. Moreira *et al.*). Existe fotografia.**Êider**
(Common Eider)*Somateria mollissima* (9/12, 3/3)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2001 - **Porto**, Vila Nova de Gaia, RN Local do Estuário do Douro, 1 fêmea ad., 10 de Novembro (P. Cardia).

2020 - **Coimbra**, Mira, praia de Mira, 1 macho 2.º ano, 2 de Janeiro (P. Moreira). Existe fotografia.

2020 - **Faro**, Portimão, ria de Alvor, 1 macho ad., 15 de Maio (G. Réthoré). Existem fotografias.

Negrola-de-lunetas (Surf Scoter)

Melanitta perspicillata (4/4, 1/1)
(América do Norte)

2009 - **Faro**, Loulé, praia do Garrão, 1 ind. 1.º inv., 5 de Dezembro (J. Ministro, M. Mendes, G. Schreier). Existem fotografias.

Pato-rabilongo (Long-tailed Duck)

Clangula hyemalis (26/28, 2/2)
(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2015 - **Faro**, Faro, Salgados do Fialho, ETAR, 1 macho ad., 4 de Fevereiro (T. Valkenburg, A. Cotão). Existem fotografias.

2020 - **Aveiro**, Vagos, praia do Areão, 1 ind., 1 a 5 de Janeiro (P. Moreira). Existe vídeo.

Andorinhão-da-serra (Plain Swift)

Apus unicolor (0/0, 2/21)
(Madeira e Canárias)

2019/2020 - **Porto**, Porto, Parque da Cidade, 5 inds., 22 de Dezembro a 2 de Fevereiro (P. Belo *et al.*). Existem fotografias

2020/2021 - **Porto**, Porto, Parque da Cidade, 16 inds., 7 de Novembro de 2020 e durante todo o ano de 2021 (P. Belo *et al.*). Existem fotografias

Comentário: *dada a singularidade destas observações os registos desta espécie são tratados de forma diferente das outras espécies avaliadas pelo Comité. O objectivo neste caso é acompanhar um processo de colonização em curso e documentar as novas colónias que forem descobertas; assim sendo, o número de indivíduos irá corresponder ao máximo observado no período de In-*

verno e, no caso de colónias estabelecidas, o registo dirá respeito ao período de Inverno, porque nesta altura do ano não deverão estar presentes outros Apus sp. Mais detalhes sobre a descoberta da colónia do Porto podem ser lidos na nota sobre a mesma na pág. 65.

Andorinhão-pequeno (Little Swift)

Apus affinis (25/26, 1/1)
(África, Médio Oriente e Sul da Ásia)

2020 - **Setúbal**, Sesimbra, cabo Espichel, 1 ind., 18 a 21 de Maio (A. Gonçalves, P. Marques). Existem fotografias.

Galcirão-de-crista (Red-knobbed Coot)

Fulica cristata (45/54, 7/7)
(Mediterrâneo Ocidental e África Subsariana)

2006 - **Faro**, Castro Marim, tanque de Altura, 1 ad., 23 de Novembro (C. Key). Existe fotografia.

2009 - **Leiria**, Peniche, ETAR de Atouguia da Baileia, 1 ad., 16 de Janeiro (V. Maia). Existe fotografia.

2009 - **Coimbra**, Mira, lagoa de Mira, 1 ind., 18 de Outubro a 4 de Novembro (O. Morais, A. Caldas, A. Guerra). Existe fotografia.

2013 - **Beja**, Serpa, 1 ind., 27 de Abril (D. Cortes). Existe fotografia.

2013 - **Aveiro**, Águeda, pateira de Fermentelos, 1 ind., 5 de Novembro (N. Moreira). Existe fotografia.

2018 - **Faro**, Loulé, Quinta do Lago, lagoa de São Lourenço, 1 ind., 28 de Janeiro a 31 de Março (S. Correia *et al.*). Existe fotografia.

2019 - **Évora**, Mora, Herdade da Tramagueira, 1 ind., 25 de Maio (J. Pires, G. Pinelas). Existem fotografias.

Franga-d'água-pequena (Baillon's Crake)

Zapornia pusilla (7/7, 2/2)
(Eurásia, África e Australásia)

2020 - **Faro**, Lagoa, Estômbar, arrozais de Nossa Sr.ª do Rosário, 1 ind., 26 a 28 de Janeiro (T. Guerreiro). Existem fotografias.

2020 - **Faro**, Silves, lagoa dos Salgados, 1 ad., 11 de Março (R. Baptista). Existem fotografias.

Fringa-d'água-bastarda
(Little Crane)

Zapornia parva (12/12, 2/2)

(Eurásia e África)

2015 - **Faro**, Loulé, Quinta do Lago, 1 macho ad., 28 de Março (T. Valkenburg). Existe fotografia.

2015 - **Lisboa**, Oeiras, Centro Desportivo Nacional do Jamor, 1 fêmea ad., 8 a 14 de Abril (L. Gordinho). Existe fotografia.

Mergulhão-de-penachos
(Slavonian Grebe)

Podiceps auritus (5/6, 1/1)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2011 - **Faro**, Faro, cais comercial do porto de Faro, 1 ind., 5 de Fevereiro (M. Mendes). Existem fotografias.

Batuiruçú

(American Golden Plover)

Pluvialis dominica (28/29, 3/3)

(América do Norte)

2011 - **Leiria**, Peniche, ilha da Berlenga, 1 ad., 2 de Setembro (M. Robb, M. Nunes, F. Robb).

2011 - **Leiria**, Peniche, ilha da Berlenga, 1 juv., 30 de Setembro (M. Robb). Existe gravação áudio.

2018 - **Faro**, Portimão, ria de Alvor, 1 ind. (possível 1.º inv.), 9 de Abril (G. Réthoré). Existe fotografia

Maçarico-do-campo
(Upland Sandpiper)

Bartramia longicauda (2/2, 1/1)

(Neártico)

2011 - **Lisboa**, Sintra, Cabriz, 1 ind., 13 de Setembro (M. Robb). Existe gravação áudio.

Comentário: *o registo foi realizado durante uma sessão de gravação de migração nocturna, os chamamentos da ave foram analisados e confirmados por especialistas americanos; a data está em linha com os restantes registos efectuados em Portugal e em 2011 houve um pequeno influxo da espécie na europa.*

Pilrito-de-uropígio-branco
(White-rumped Sandpiper)

Calidris fuscicollis (7/8, 1/1)

(Neártico Setentrional)

2019 - **Leiria**, Alcoaça, Cela Velha, 1 juv., 15 de Outubro (F. Sousa). Existem fotografias.

Pilrito-de-colete
(Pectoral Sandpiper)

Calidris melanotos (46/51, 5/5)

(Nordeste da Sibéria e América do Norte Setentrional)

2008 - **Leiria**, Óbidos, lagoa de Óbidos, foz do rio Real, 1 ind. 1.º ano, 12 de Setembro (J. L. Santos). Existe fotografia.

2012 - **Faro**, Silves, lagoa dos Salgados, 1 juv., 16 a 22 de Setembro (J. Ministro, G. Schreier). Existe fotografia.

2014 - **Faro**, Faro, Salgados do Fialho, ETAR, 1 ind. 1.º ano, 6 a 24 de Outubro (G. Schreier). Existem fotografias.

2015 - **Faro**, Silves, lagoa dos Salgados, 1 juv., 3 a 20 de Setembro (H. Cardoso). Existe fotografia.

2020 - **Setúbal**, Alcácer do Sal, salinas de Monte Novo de Palma, 1 ind., 6 a 7 de Junho (A. Gonçalves, N. Pereira, P. Marques). Existem fotografias.

Maçarico-de-bico-comprido
(Long-billed Dowitcher)

Limnodromus scolopaceus (20/25, 2/2)

(América do Norte e Sibéria, em latitudes boreais)

2012 - **Portalegre**, Elvas, Herdade da Alfarófia, 1 ind., 23 de Abril (J. Safara). Existem fotografias.

2012 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, Alcamé, 2 inds., 3 de Agosto (A. Gonçalves). Existem fotografias.

Comentário: *no registo de Lisboa um dos indivíduos já foi publicado (L. Gordinho in Matias et al. 2018).*

Maçarico-de-bico-comprido
/Maçarico-de-bico-curto
(Long-billed/Short-billed Dowitcher)

Limnodromus scolopaceus/griseus (1/1, 1/1)

(Holártico, em latitudes boreais)

2020 - **Braga**, Esposende, estuário do Cávado, 1 juv., 28 de Setembro (J. Silva). Existe fotografia.

Pisa-na-água

(Wilson's Phalarope)

Phalaropus tricolor (9/9, 1/1)

(América do Norte)

2002 - **Faro**, Lagos, paul de Lagos, salinas, 1 juv., 26 a 28 de Setembro (S. Wates, R. Tipper). Existe fotografia.

Falaropo-de-bico-fino

(Red-necked Phalarope)

Phalaropus lobatus (25/28, 4/5)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2016 - **Faro**, Olhão, salinas de Olhão, ilha da Lebre, 2 inds. (provavelmente machos), 12 a 15 de Maio (M. Davis, L. Catarino). Existem fotografias.

2016 - **Faro**, Loulé, Ludo, 1 juv., 16 de Dezembro (S. Correia). Existe fotografia.

2017 - **Faro**, Tavira, salinas do Forte do Rato, 1 ind., 6 a 10 de Maio (C. Viney, N. Fonseca). Existe fotografia.

2017 - **Faro**, Tavira, salinas do Forte do Rato, 1 ad., 31 de Agosto a 10 de Novembro (S. Correia). Existe fotografia.

Maçarico-pintado (Spotted Sandpiper)

Actitis macularius (2/2, 2/2)

(Neártico)

2012 - **Setúbal**, Sesimbra, lagoa da Estacada, 1 ind. 1.º ano, 15 a 23 de Setembro (J. L. Santos *et al.*). Existe fotografia.

2018 - **Faro**, Olhão, salinas de Olhão, 1 ad., 11 de Março a 1 de Maio (G. Schreier *et al.*). Existe fotografia.

Comentário: *os indivíduos desta espécie são extremamente parecidos com os maçaricos-das-rochas Actitis hypoleucos sendo essa semelhança uma das razões para o reduzido número de registos.*

Perna-amarela-pequeno

(Lesser Yellowlegs)

Tringa flavipes (36/37, 6/6)

(América do Norte)

2014 - **Faro**, Faro, Salgados do Fialho, ETAR, 1 ind., 14 de Março a 30 de Abril (T. Valkenburg, A. Cortão). Existe fotografia.

2015 - **Faro**, Silves, lagoa dos Salgados, 1 ind. 1.º inv., 29 de Setembro a 8 de Outubro (G. Schreier, M. Ullman, J. Fagefors, D. Melcher *et al.*). Existem fotografias.



Maçarico-pintado (Spotted Sandpiper), salinas de Olhão, 1 Maio 2018 (© Nelson Fonseca)

2018 - **Faro**, Silves, lagoa dos Salgados, 1 ind., 19 a 28 de Janeiro (M. Davis). Existe fotografia.

2019 - **Faro**, Loulé, Trafal, 1 ind., 25 de Fevereiro (S. Correia). Existem fotografias.

2020 - **Aveiro**, Ílhavo, rio Boco, 1 ind., 12 de Janeiro (G. Limas). Existem fotografias.

2020 - **Faro**, Lagos, paul de Lagos, 1 ad., 17 a 23 de Fevereiro (G. Réthoré). Existem fotografias.

Perna-verde-fino (Marsh Sandpiper)

Tringa stagnatilis (25/25, 2/2)

(Região Ocidental da Rússia, Sibéria Central e Oriental)

2017 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, EVOA, lagoa Grande, 1 ind., 28 de Julho (P. Nicolau). Existe fotografia.

2017 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, EVOA, lagoa Principal, 1 ind., 26 de Setembro (P. Nicolau). (este registo não foi contabilizado já que a possibilidade de ser o mesmo do registo anterior é grande, uma vez que houve registos não submetidos em datas intermédias). Existe fotografia.

2020 - **Setúbal**, Alcochete, salinas do Samouco, 1 ind., 12 de Janeiro a 17 de Fevereiro (P. Roncon). Existem fotografias.

Perna-amarela-grande (Greater Yellowlegs)

Tringa melanoleuca (3/3, 1/1)
(América do Norte)

2018 - **Aveiro**, Aveiro, ria de Aveiro, Baixo Vouga, 1 ind. 1.º ano, 7 a 10 de Novembro (A. Botelho, T. Carvalho). Existem fotografias.

Comentário: *esta espécie tem muito menos observações na Europa do que o seu primo perna-amarela-pequeno Tringa flavipes, o mesmo verifica-se nos Açores; uma teoria para explicar este fenómeno é que são migradores de média distância, acumulando menos gordura (Lewington et al. 1991) e, conseqüentemente, são menos capazes de conseguir fazer uma travessia bem-sucedida.*

Guincho-americano (Bonaparte's Gull)

Chroicocephalus philadelphia (19/19, 4/4)
(Neártico)

2011 - **Faro**, Faro, 1 ind. 1.º inv., 20 de Março (M. Mendes). Existem fotografias.

2019 - **Setúbal**, Almada, Parque da Paz, 1 ad., 18 de Fevereiro (A. Xeira). Existe fotografia.

2020 - **Porto**, Vila Nova de Gaia, estuário do Douro, 1 ind. 1.º inv., 10 de Janeiro (H. Vieira). Existem fotografias.



Perna-amarela-grande (Greater Yellowlegs), campos abertos do Baixo Vouga, 10 Novembro 2018 (© Pedro Marques)

2020 - **Lisboa**, Oeiras, praia de Caxias, 1 ad., 9 de Fevereiro (P. Maia). Existem fotografias.

Gaivota-das-pradarias
(Franklin's Gull)

Leucophaeus pipixcan (9/9, 1/1)

(Neártico)

2020 - **Faro**, Tavira, salinas de Santa Luzia, 1 ind. 1.º inv., 16 de Fevereiro a 17 de Março (G. Réthoré, C. Marques, A. Marques). Existem fotografias.

Gaivotão-branco
(Glaucous Gull)

Larus hyperboreus (110/135, 2/2)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes circumpolares)

2007 - **Faro**, Vila Real de Santo António, 1 ind. 1.º inv., 13 de Novembro (A. H. Leitão). Existe fotografia.

2009 - **Viana do Castelo**, Viana do Castelo, praia do Norte, 1 ind. 2.º inv., 29 de Janeiro (A. Rodrigues). Existe fotografia.

Comentário: *os registos desta espécie deixam de estar sujeitos a homologação pelo CPR a partir de 1 de Janeiro de 2020 (de acordo com Tipper et al. 2020), publicando-se 2 observações anteriores a essa data.*

Gaivota-branca
(Iceland Gull)

Larus glaucoides glaucoides (69/69, 4/4)

Larus glaucoides kumlieni (10/10, 0/0)

(Gronelândia e Nordeste do Canadá)

2006 - **Leiria, Peniche, praia do molhe Leste, 1 ind. 1.º inv. da subespécie *L. g. glaucoides***, 24 de Dezembro (H. Cardoso). Existe fotografia.

2009 - **Faro**, Vila Real de Santo António, foz do rio Guadiana, 1 ind. 1.º inv. da subespécie *L. g. glaucoides*, 27 de Fevereiro (A. Xeira). Existe fotografia. [publica-se a data final de um registo anteriormente publicado (L. Steijn in Jara et al. 2009-10).]

2013 - **Faro**, Quarteira, porto de pesca, 1 ind. 1.º inv. da subespécie *L. g. glaucoides*, 25 de Novembro (M. Davis). Existe fotografia.

2015 - **Porto**, Porto, praia do Carneiro, 1 ind. 2.º inv.

da subespécie *L. g. glaucoides*, 10 de Outubro (H. Albuquerque). Existe fotografia.

2020 - **Setúbal**, Grândola, península de Tróia, 1 ind. 2.º ano da subespécie *L. g. glaucoides*, 6 de Fevereiro (M. Cachapela). Existem fotografias.

Gaivota-prateada-americana
(American Herring Gull)

Larus smithsonianus (6/6, 1/1)

(América do Norte)

2019 - **Leiria**, Marinha Grande, foz do rio Lis, 1 ind. 1.º inv., 23 a 25 de Dezembro (T. Carvalho). Existem fotografias.

Gaivota-do-cáspio
(Caspian Gull)

Larus cachinnans (19/19, 2/2)

(Europa Oriental e Ásia Central)

2015 - **Faro**, Quarteira, porto de pesca, 1 ind. 2.º ano, 28 de Janeiro (M. Davis). Existem fotografias.

2019 - **Leiria**, Marinha Grande, foz do rio Lis, 1 ind. 2.º ano, 23 de Fevereiro (T. Carvalho). Existem fotografias.

Comentário: *fazem-se aqui duas correções relacionadas com o mesmo registo que foi publicado em dois relatórios diferentes, sendo a segunda publicação uma extensão de data, (G. Parés in Tipper et al. 2019 e 2020); na primeira publicação o local de observação foi erradamente indicado como tendo sido no porto de Sesimbra quando foi na lagoa de Albufeira, na segunda publicação o registo entrou para as contagens apesar de ser uma extensão de data.*

Gaivina-d'asa-branca
(White-winged Tern)

Chlidonias leucopterus (42/53, 3/3)

(Europa Central e Oriental, Sibéria, Norte da Mongólia)

2013 - **Faro**, Faro, Salgados do Fialho, ETAR, 1 ad., 10 a 17 de Maio (J. T. Tavares, B. Martins, T. Valkenburg). Existe fotografia.

2013 - **Faro**, Faro, Salgados do Fialho, ETAR, 1 ind. 1.º inv., 24 a 26 de Setembro (G. Schreier, M. Dias). Existe fotografia.

2017 - **Évora**, Reguengos de Monsaraz, Herdade do Esporão, 1 ad., 2 de Setembro (F. Oliveira). Existe fotografia.

Torda-miúda
(Little Auk)

Alle alle (8/8, 1/1)

(Holártico, em latitudes circumpolares)

2011 - **Leiria**, Leiria, Gândara dos Olivais, 1 ind., 22 de Novembro (anónimo). Existe fotografia.

Comentário: *este indivíduo foi recolhido vivo a alguma distância da linha de costa após forte tempestade, tendo sido levado para um centro de recuperação.*

Mobelha-pequena
(Red-throated Diver)

Gavia stellata (47/78, 1/1)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2011 - **Porto**, Vila do Conde, estuário do Ave, 1 ind., 19 de Dezembro (S. Silva). Existe fotografia.

Calca-mar
(White-faced Storm-petrel)

Pelagodroma marina (11/13, 1/1)

(Ilhas Selvagens, Canárias, Cabo Verde e mares do Sul)

2010 - **Faro**, SW de Sagres, 1 ind., 11 de Maio (J. Corvina). Existe fotografia.

2010 - **Faro**, ao largo de Sagres, 1 ind., 12 de Maio (J. Corvina). Existe fotografia.

Comentário: *é possível que se trate do mesmo indivíduo nas duas observações e para evitar uma sobre contagem só um foi contabilizado.*

Albatroz-viajante *Lato sensu*
(Wandering Albatross *Lato sensu*)

Diomedea sp. (0/0, 1/1)

(Oceanos, hemisfério Sul)

1963 - **ZEE**, 37° 40' N, 9° 45' W, 1 ind., 18 de Outubro (E. P. Agate).

Comentário: *este registo foi inicialmente considerado como albatroz-viajante *Diomedea exulans*, mas o IOC dividiu esse taxón em várias espécies, difíceis de separar numa observação no mar e por essa razão*

*o registo é aceite como *Diomedea sp.*, não tendo sido possível aceitar ao nível de espécie.*

Albatroz-de-bico-amarelo-do-atlântico
(Atlantic Yellow-nosed Albatross)

Thalassarche chlororhynchos (0/0, 1/1)

(Sul do oceano Atlântico)

2020 - **Faro**, Vila do Bispo, ao largo de Sagres, 1 ad., 22 de Junho (anónimo). Existem fotografias

Comentário: *esta espécie do hemisfério Sul tem algumas observações na Europa, dado que ocasionalmente indivíduos atravessam o equador ficando presos no hemisfério errado, vagueando depois em busca de parceiros. Este fenómeno está bem documentado noutra espécie de albatroz, o albatroz-de-sobrancelha *Thalassarche melanophris*, que é muito mais frequente na Europa e em que alguns indivíduos retornam às mesmas colónias de alcatrazes *Morus bassanus* durante vários anos. A 31 de Maio de 2020, um indivíduo desta espécie foi observado em Espanha em Rota, Andaluzia e é muito provável que tenha sido este o indivíduo observado depois em Sagres e na Galiza, Estaca de Bares a 30 de Agosto; é também provável que esse mesmo indivíduo tenha sido observado a 12 de Junho de 2021 na Ligúria, Itália.*

Pombaete
(Northern Fulmar)

Fulmarus glacialis (17/19, 1/1)

(Costas da Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2019 - **Leiria**, Peniche, cabo Carvoeiro, 1 ind., 21 de Dezembro (H. Cardoso, P. Ramalho). Existe vídeo.

Alcatraz-pardo
(Brown Booby)

Sula leucogaster (7/7, 1/1)

(Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, em latitudes tropicais)

2017 - **Leiria**, Peniche, Berlengas, 1 ad., 18 de Julho (I. Gutiérrez). Existe fotografia.

Comentário: *um adulto diferente do juvenil reportado anteriormente (I. Gutiérrez et al. in Tipper et al. 2020 e A. Gonçalves et al. in Tipper et al. 2021).*

Savacu-de-coroa**(Yellow-crowned Night Heron)***Nyctanassa violacea* (0/0, 1/1)

(Centro e Leste da América do Norte até ao Norte da América do Sul)

2020 - **Faro**, Faro, marina (19 a 21 de Maio), rio Seco (27 de Maio a 7 de Junho), 1 ad., 19 de Maio a 7 de Junho (N. Henriques, L. Brito *et al.*). Existem fotografias.

Comentário: 2020 foi um ano difícil para a observação de aves, com as limitações impostas pela pandemia, depois de dois meses trancados em casa as expectativas eram baixas já que a migração tinha acalmado, mas, no entanto, o mês de Maio de 2020 será para sempre lembrado como um dos melhores de sempre. Começou com um pintarriço-trombeteiro *Bucanetes githagineus* no cabo Espichel, o primeiro dessa espécie a permanecer vários dias. Seguiu-se um *Thalasseus albididorsalis/elegans* no Tramaçal em Abrantes, infelizmente só avistado pelo observador. Depois apareceu um andorinhão-pequeno *Apus affinis* também no cabo Espichel, também o primeiro arrolável e logo num local acessível. E quando parecia ter acalmado eis que aparece um savacu-de-coroa *Nyctanassa violacea* na marina de Faro. O primeiro registo para a Europa Continental atraiu muitos observadores, também pelo local em que estava e facilidade de acesso. Embora seja possível que este indivíduo tenha atravessado no Outono de 2019 e estivesse a fazer uma migração para norte depois de ter invernado em África, é relevante que outro adulto tenha sido descoberto nos Açores semanas antes, indicando que nessa Primavera algumas aves poderão ter sido desviadas de rota durante a migração.



Savacu-de-coroa (Yellow-crowned Night Heron), marina de Faro, 19 Maio 2020 (© Nelson Fonseca)

Grifo-pedrês**(Rüppell's Vulture)***Gyps rueppelli* (25/28, 2/2)

(África Subsariana)

2012 - **Beja**, Moura, Herdade da Contenda, 1 ad., 20 de Setembro (P. Moreira). Existe fotografia.2020 - **Castelo Branco**, Vila Velha de Ródão, 1 imat., 14 de Julho a 13 de Agosto (J. Esteves). Existem fotografias.**Tartaranhão-cinzentos-americanos****(Northern Harrier)***Circus hudsonius* (0/0, 1/1)

(América do Norte)

2018 - **Aveiro**, Murtosa, 1 macho, 5 de Fevereiro a 27 de Março (C. André, J. Gravato). Existem fotografias.

Comentário: sendo o primeiro registo para o Continente, este indivíduo despertou considerável interesse por parte dos observadores de aves, no entanto revelou-se difícil de observar, vagueando por uma extensa área da ria de Aveiro.



Tartaranhão-cinzentos-americanos (Northern Harrier), Murtosa, 5 Fevereiro 2018 (© Carlos André)

Tartaranhão-pálido**(Pallid Harrier)***Circus macrourus* (20/21, 1/1)

(Do extremo Leste da Europa à Ásia Central)

2015 - **Beja**, Castro Verde, Capela de Nossa Sr.ª de Aracelis, 1 macho imat., 31 de Março (C. Pacheco, A. Brekke). Existem fotografias.

2019/2020 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, lezíria Grande, 1 macho ad., 16 de Novembro a 7 de Março (F. Morais, V. Valadares, M. Moita). Existem fotografias. (Este indivíduo não foi contabilizado já que provavelmente é um dos indivíduos que inverte na área).

Falcão-vespertino
(Red-footed Falcon)

Falco vespertinus (23/67, 5/8)

(Europa Oriental e Ásia)

2015 - **Beja**, Beja, estrada N121 entre Beja e Beringel, 1 fêmea, 13 de Abril (R. Caratão). Existe fotografia.

2015 - **Beja**, Beja, Santa Vitória, 4 inds. (1 macho ad., 1 macho 2.º ano, 2 fêmeas ads.), 18 de Abril (R. Caratão). Existe fotografia.

2015 - **Coimbra**, Figueira da Foz, Maiorca, 1 macho de 2.º ano, 19 a 23 de Maio (M. Malva *et al.*). Existe fotografia.

2015 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, lezíria Grande, 1 macho 2.º ano, 24 de Maio (R. Furtado). Existe fotografia.

2020 - **Vila Real**, Montalegre, planalto da Mourela à chegada a Tourém, 1 fêmea 2.º ano, 7 a 19 de Junho (M. Silveira). Existem fotografias.

Felosa-assobiadeira
(Wood Warbler)

Phylloscopus sibilatrix (7/8, 2/2)

(Eurásia Central e Setentrional)

2008 - **Faro**, Vila do Bispo, Sagres, 1 ad., 28 de Abril (S. Wates). Existe fotografia.

2014 - **Faro**, Loulé, Quinta do Lago, 1 ind., 16 de Abril (G. Schreier). Existem fotografias.

Felosa-listada
(Yellow-browed Warbler)

Phylloscopus inornatus (132/141, 6/6)

(Norte e Leste da Sibéria, Ásia Central)

2015 - **Faro**, Lagos, Quinta do Landeiro, 1 ind., 23 de Novembro (G. Elias). Existem fotografias.

2018 - **Faro**, Vila do Bispo, Barão de São Miguel, vale de Boi Velho, 1 ind., 19 de Novembro (S. Correia). Existe fotografia.

2018 - **Lisboa**, Cascais, Carcavelos, Jardim Constantino, 1 ind., 21 de Novembro (R. Tomé). Existe fotografia.

2018 - **Faro**, Faro, Mata do Liceu, 1 ind., 12 de Dezembro (G. Schreier). Existe fotografia.

2019 - **Faro**, Vila do Bispo, Sagres, Cabranosa, 1 ind., 21 de Outubro (A. Botelho, T. Batista, P. Alves). Existem fotografias.

2019 - **Vila Real**, Chaves, Arcossó, 1 ind., 30 de Outubro (P. Moreira). Existem fotografias.

Comentário: *os registos desta espécie deixam de estar sujeitos a homologação pelo CPR a partir de 1 de Janeiro de 2020 (de acordo com Tipper et al. 2020), publicando-se seis observações anteriores a essa data.*

Felosinha-triste (tipo)
(Siberian-type Chiffchaff)

Phylloscopus collybita tristis (tipo) (4/4, 5/6)

(Norte e Leste da Sibéria)



Felosinha-triste (tipo) (Siberian-type Chiffchaff), Salicos, 29 Novembro 2019 (© Tiago Guerreiro)

2013 - **Setúbal**, Alcochete, salinas do Samouco, 2 inds. anilhados, 7 de Abril (M. Armelin, A. Rocha). Existem fotografias.

2014 - **Lisboa**, Lisboa, Parque do Tejo (sebe a oeste da Escola de Ténis Jaime Caldeira), 1 ind. 1.º ano, 26 de Outubro (L. Gordinho). Existem fotografias.

2015 - **Faro**, Silves, lagoa dos Salgados, 1 ind., 18 de Fevereiro (H. Cardoso). Existem fotografias.

2019 - **Lisboa**, Lisboa, Parque das Nações, 1 ind., 27 de Março (F. Morais). Existe fotografia.

2019 - **Faro**, Lagoa, Salicos, 1 ind., 29 a 30 de Novembro (T. Guerreiro). Existem fotografias.

Comentário: *tal como os quatro registos já aceites anteriormente, os seis indivíduos publicados neste relatório foram aceites como “tipo”. A identificação de Phylloscopus c. tristis evoluiu muito nos últimos anos, mas o risco de confusão com indivíduos de outras subespécies é ainda grande. A política actual do comité é apenas aceitar como Phylloscopus c. tristis indivíduos que sejam fenotipicamente correctos e que para além disso tenham vocalizado e haja gravações ou, em alternativa, indivíduos que tenham sido sujeitos a análise de ADN. Os indivíduos que sejam fenotipicamente tristis, mas que não tenham vocalizados são aceites como tipo tristis.*

Felosa-agrícola

(Paddyfield Warbler)

Acrocephalus agricola (7/7, 1/1)

(Europa Oriental e Rússia)

2007 - **Setúbal**, Alcochete, salinas do Samouco, 1 ind., 29 de Novembro (M. Figueiredo). Existe fotografia.

Toutinegra-gavião

(Barred Warbler)

Curruca nisoria (0/0, 1/1)

(Europa Oriental e Rússia)

1997 - **Faro**, Sagres, junto à estação de rádio, 1 juv., 27 a 28 de Outubro (C. C. Moore, P. Holt).

Comentário: *cronologicamente este é o primeiro registo para Portugal e o único efectuado no Continente, os outros dois foram feitos nos Açores (Tipper et al. 2020); a sua raridade não deixa de ser algo surpreendente já que espécies com distribuições semelhantes na época de reprodução, como a petinha-de-hodgson *Anthus hodgsoni* e o papa-moscas-real *Ficedula parva*, têm muito mais registos, apesar de terem áreas de invernada mais a leste do que esta espécie que inverte em África; além disso sendo uma espécie muito distintiva seria expectável que, mesmo tendo em conta os hábitos secretivos das *Curruca* sp., existissem mais registos. Os dois registos existentes nos Açores demonstram a capacidade da espécie em migrar para oeste e o baixo número de observações em Portugal e também em Espanha, deve-se provavelmente à dificuldade de detectar a espécie.*

Papa-amoras-cinzento

(Lesser Whitethroat)

Curruca curruca (1/1, 1/1)

(Paleártico)

2017 - **Setúbal**, Sesimbra, cabo Espichel, 1 juv., 8 de Outubro (A. Gonçalves). Existem fotografias.

Comentário: *este registo é aceite sem ter sido possível chegar à subespécie, uma vez que este taxón está a sofrer mudanças taxonómicas e poderá ser reavaliado futuramente.*

Trepa-fragas

(Wallcreeper)

Tichodroma muraria (16/16, 1/1)

(Europa e Ásia em zonas de alta montanha)

2018 - **Coimbra**, Pampilhosa da Serra, barragem de Santa Luzia, 1 ind., 17 a 22 de Fevereiro (C. Dias, P. Alves). Existe fotografia.

2018 - **Beja**, Odemira, Cavaleiro, cabo Sardão, 1 macho ad., 13 de Março a 25 de Maio (R. Guerreiro, R. Jorge *et al.*). Existem fotografias. [Publica-se agora o intervalo completo de permanência de um indivíduo já publicado in Tipper *et al.* (2021).]

Alvéola-citrina

(Citrine Wagtail)

Motacilla citreola (6/6, 2/2)

(Norte e Leste da Europa e Ásia)

2020 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, lezíria Grande, 1 fêmea, 19 de Fevereiro (M. Cachapela). Existem fotografias.

2020 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, lezíria Grande, 1 fêmea, 29 de Fevereiro (A. Gonçalves, P. Marques). Existem fotografias.

Comentário: *embora a área da observação seja a mesma e as datas sejam muito próximas, tanto o padrão facial como o estado da muda permitem concluir que são dois indivíduos diferentes.*

Petinha-de-hodgson

(Olive-backed Pipit)

Anthus hodgsoni (8/9, 2/2)

(Do Nordeste da Rússia à Ásia Central e Japão)

2018 - **Faro**, Vila do Bispo, Sagres, Vale Santo, 1 ind., 16 de Novembro (S. Correia). Existe fotografia.

2020 - **Setúbal**, Almada, Quinta da Carcereira, 1 ind., 16 a 28 de Fevereiro (D. Raposo, R. Coelho, H. Costa, M. Estevens). Existem fotografias.

Petinha-de-garganta-ruiva
(Red-throated Pipit)

Anthus cervinus (45/63, 5/12)

(Eurásia e extremo Noroeste da América do Norte em latitudes boreais)

2008 - **Faro**, Vila do Bispo, Sagres, Vale Santo, 2 inds., 30 de Abril a 1 de Maio (S. Wates). Existe fotografia.

2019 - **Leiria**, Leiria, Carreira/Galeota, campos do Lis, 3 inds. (1 ad. e 2 inds. 1.º inv.), 9 de Dezembro (T. Carvalho, A. Botelho). Existem fotografias.

2020 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, lezíria Grande, 1 ind. 1.º inv., 11 de Janeiro (D. Raposo, M. Estevens, A. Xeira). Existe fotografia.

2020 - **Faro**, Lagoa, Parchal, 5 ads., 13 de Janeiro (W. Póltorak). Existem fotografias.

2020 - **Aveiro**, Murtoosa, 1 macho ad., 21 de Maio (M. Martins, Q. Soares). Existem fotografias.

Petinha-marítima
(Eurasian Rock Pipit)

Anthus petrosus (32/41, 1/1)

(Ilhas Britânicas, Noroeste de França, Escandinávia e Noroeste da Rússia)

2019/2020 - **Faro**, Lagoa, praia do Molhe e Portimão, praia da Rocha, 1 ind., 28 de Novembro a 9 de Fevereiro (N. Genn, L. Gonçalves *et al.*). Existe fotografia.

Pintarroxo-trombeteiro
(Trumpeter Finch)

Bucanetes githagineus (3/3, 1/1)

(Norte de África, Sul de Espanha e Sudoeste da Ásia)

2020 - **Setúbal**, Sesimbra, cabo Espichel, 1 macho, 9 a 12 de Maio (H. Batista, P. Diva, I. Goes). Existem fotografias.

Comentário: *a população espanhola parece estar em expansão e é parcialmente migratória; este registo enquadra-se bem no padrão de ocorrência esperado para um migrador tardio, sendo que foi descoberto numa altura em que o litoral Sul de Portugal estava sob a influência de um sistema de baixas pressões que provavelmente foi responsável pela ocorrência e manutenção da ave no Espichel, que é um bem conhecido hotspot para migração.*



Pintarroxo-trombeteiro (Trumpeter Finch), cabo Espichel, 11 Maio 2020 (© José Frade)

Milheirinha-serrana
(Citril Finch)

Carduelis citrinella (0/0, 1/2)

(Espanha e Alpes)

1990 - **Bragança**, P. N. Montesinho, Guadramil, 2 ads. 20 de Outubro (P. Catry, D. Leitão).

Comentário: *a população espanhola mais próxima dista poucos quilómetros do local desta observação. Esta espécie passa provavelmente despercebida no P. N. Montesinho durante o Inverno, sendo provável que ocorra ocasionalmente com outros fringilídeos em bandos mistos.*

Escrevedeira-da-lapónia
(Lapland Bunting)

Calcarius lapponicus (11/19, 1/1)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2019 - **Faro**, Vila do Bispo, Vale Santo, 1 macho ad., 19 a 21 de Novembro (D. L.-Velasco). Existem fotografias.

Escrevedeira-pequena (Little Bunting)

Emberiza pusilla (14/14, 6/7)

(Nordeste da Europa e Sibéria)

2012 - **Faro**, Estômbar, Parque Municipal do Sítio das Fontes, 1 ind., 11 de Março (F. Ström). Existe fotografia.

2012 - **Viana do Castelo**, Caminha, sapal do rio Coura, 1 ind., 29 de Março (R. Salvadores, F. Arcos). Existe fotografia.

2012 - **Lisboa**, Sintra, cabo da Roca, 1 ind., 31 de Outubro (M. Robb). Existe fotografia.

2017/2018 - **Faro**, Lagoa, Estômbar, arrozais da Nossa Sr.^a do Rosário, 2 inds., 5 de Novembro a 26 de Fevereiro (T. Valkenburg, S. Correia). Existe fotografia.

2019/2020 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, mouchão das Garças, 1 ind., 3 de Dezembro a 14 de Fevereiro (M. Robb, N. Reis). Existem fotografias.

2020 - **Faro**, Lagoa, Estômbar, arrozais de Nossa Sr.^a do Rosário, 1 ind., 16 de Janeiro a 14 de Março (N. Genn, G. Réthoré, M. Baptista). Existe fotografia.

Escrevedeira-rústica (Rustic Bunting)

Emberiza rustica (3/3, 1/1)

(Zona boreal Euro-Siberiana)

2019 - **Lisboa**, Oeiras, Parque dos Poetas, 1 ind., 17 de Dezembro (F. Ribeiro). Existem fotografias.



Escrevedeira-rústica (Rustic Bunting), Parque dos Poetas, 17 Dezembro 2019 (© Filipe Ribeiro)

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

Ganso-de-faces-pretas (Brent Goose)

Branta bernicla (8/8, 4/6)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2020 - **São Miguel**, lagoa Azul, 1 ind. 1.º ano da subespécie *B. b. brota*, 17 de Setembro a 23 de Dezembro (anónimo). Existem fotografias.

2020 - **Corvo**, praia, 2 inds. da subespécie *B. b. brota*, 23 de Setembro (A. Lourenço). Existe fotografia.

2020 - **Terceira**, Cabo da Praia, 2 inds. da subespécie *B. b. brota* (1 ad. e 1 ind. 1.º inv.), 16 a 31 de Outubro (J. Salgado). Existem fotografias.

2020 - **Corvo**, costa Sul, 1 ind. 1.º ano da subespécie

B. b. brota, 16 de Outubro (V. Legrand *et al.*). Existem fotografias.

Comentário: foram feitas duas observações no Corvo em 2020; dado que a cobertura é muito elevada em Outubro, a ave de dia 16 de Outubro é seguramente uma nova ave.

Ganso-bravo (Greylag Goose)

Anser anser (5/8, 1/1)

(Eurásia)

2019 - **Faial**, Porto Pim, charcos Pedro Miguel, 1 ind., 5 de Novembro a 14 de Dezembro (A. Vieira). Existe fotografia.

Ganso-de-bico-curto
(Pink-footed Goose)

Anser brachyrhynchus (12/20, 2/6)
(Gronelândia, Islândia e Svalbard)

2020 - **Terceira**, canada do Quinhão Grande, 4 inds., 13 a 18 de Janeiro (C. Pereira). Existe fotografia.

2020 - **Pico**, Ribeirinha, 2 ads., 3 de Novembro a 23 de Dezembro (N. Gonçalves). Existem fotografias.

Ganso-de-testa-branca
(Greater White-fronted Goose)

Anser albifrons (2/2, 1/1)
(Eurásia e América do Norte, em latitudes circumpolares)

2020 - **Corvo**, Caldeirão, 1 juv., 4 de Novembro a 29 de Dezembro (P. Stronach, B. Swann, A. Villarroya). Existem fotografias.

Tadorna
(Common Shelduck)

Tadorna tadorna (2/2, 2/2)
(Eurásia)

2015 - **Pico**, Prainha, São Roque, 1 juv., 13 de Novembro (P. Silva). Existe fotografia.

2015 - **Faiãl**, Horta, charcos de Pedro Miguel, 1 fêmea, 20 de Novembro (V. Medeiros, A. Vieira, B. Pereira, R. Zeferino). Existe fotografia.

Negrola-de-lunetas
(Surf Scoter)

Melanitta perspicillata (15/15, 1/1)
(América do Norte)

2015 - **Faiãl**, Porto Pim, 1 ind., 30 de Outubro (V. Medeiros). Existe fotografia.

Negrola-comum
(Common Scoter)

Melanitta nigra (5/5, 2/8)
(Paleártico)

2009 - **Terceira**, Angra do Heroísmo, 3 inds., 8 a 11 de Outubro (P. Alfrey, F. Barata). Existe fotografia.

2018 - **São Jorge**, Calheta, Ribeira Seca, fajã dos Cubres, 5 inds., 4 de Novembro a 26 de Dezembro (O. Teixeira, M. Gonçalves, D. Medeiros, N. Gonçalves, C. Pereira *et al.*). Existem fotografias.

Pato-rabilongo
(Long-tailed Duck)

Clangula hyemalis (13/14, 2/2)
(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2015 - **Santa Maria**, Abegoaria Grande, 1 ind., 30 de Outubro (N. Moura). Existe fotografia.

2015 - **São Miguel**, ETAR de Ponta Delgada, 1 macho 1.º inv., 18 a 19 de Dezembro (C. Ribeiro). Existem fotografias.

2017 - **Pico**, plataforma costeira das Lajes do Pico, 1 macho 1.º ano, 3 de Novembro (N. Gonçalves). Existe fotografia.

Comentário: *o registo de São Miguel não foi contabilizado já que pela análise da plumagem é quase certamente o mesmo indivíduo que apareceu uns dias depois no Faiãl (A. Vieira in Tipper et al. 2019). O indivíduo de 2017 é possível que seja o mesmo que apareceu no Faiãl em Outubro (A. Ramiro in Tipper et al. 2020), no entanto a documentação dos registos não permite garantir tal com absoluta certeza, sendo por isso contabilizados separadamente.*

Olho-dourado-de-touca
(Bufflehead)

Bucephala albeola (4/4, 1/1)
(América do Norte)

2019 - **São Miguel**, Parque Terra Nostra, 1 juv., 19 a 23 de Março (C. Ribeiro). Existem fotografias.

Comentário: *embora haja anatídeos em cativeiro no Parque Terra Nostra, foi possível determinar que esta espécie não faz parte da coleção e, sendo assim, foi considerado como sendo uma ave selvagem.*



Olho-dourado-de-touca (Bufflehead), Parque Terra Nostra, 23 Março 2019 (© Carlos Ribeiro)

Olho-dourado-comum**(Common Goldeneye)***Bucephala clangula* (5/5, 3/3)

(Eurásia e América do Norte)

2017 - **Corvo**, “campos baixos”, 1 macho de 1.º inv., 15 de Outubro (C. Bell).2017 - **Terceira**, paul do Cabo da Praia, 1 ind. 1.º ano, 15 a 31 de Outubro (C. Melo, C. Pereira, R. Bispo *et al.*). Existe fotografia.2020 - **Terceira**, reservatório do Cabrito, 1 ind., 18 a 19 de Maio (C. Pereira, R. Coelho). Existem fotografias.**Merganso-capuchinho****(Hooded Merganser)***Lophodytes cucullatus* (8/10, 1/1)

(América do Norte)

2017 - **Pico**, lagoa Seca, 1 ind. (provavelmente fêmea), 28 de Janeiro (N. Gonçalves *et al.*). Existem fotografias.**Merganso-de-poupa****(Red-breasted Merganser)***Mergus serrator* (11/18, 3/3)

(Eurásia e América do Norte)

2015 - **Faial**, Paulo Ferreira, 1 ind., 30 de Outubro (A. Vieira, P. Jorge, B. Pereira). Existe fotografia.2017 - **Pico**, Madalena, porto da Madalena, 1 ind., 2 de Dezembro (G. Medeiros, A. Vieira, D. Vieira, S. Vieira M. Vieira). Existe fotografia.2017 - **Pico**, Piedade, Calhau, 1 macho, 10 de Dezembro (R. Peres). Existe fotografia.**Noitibó-americano****(Common Nighthawk)***Chordeiles minor* (8/8, 3/3)

(Américas)

2007 - **Pico**, Lajes do Pico, 1 ind., 19 de Outubro (J. Quaresma). Existe fotografia. (Encontrado já muito debilitado, tendo morrido pouco depois.)2020 - **Flores**, Santa Cruz das Flores, 1 ind., 9 de Outubro (P. Eduardo). Existe fotografia.2020 - **Corvo**, vale do farol, 1 ind., 12 de Outubro (K. Drissner, G. Drissner). Existem fotografias.**Rabo-espinhoso****(Chimney Swift)***Chaetura pelagica* (11/78, 1/1)

(América do Norte)

2015 - **Corvo**, “campos médios”, 1 ind., 19 a 20 de Outubro (D. Spittle, R. Ek *et al.*). Existe fotografia.**Andorinhão-real****(Alpine Swift)***Tachymarptis melba* (1/1, 1/3)

(Europa e Ásia Meridionais)

2015 - **Faial**, Horta, Castelo Branco, 3 inds., 26 de Maio (A. Vieira). Existe fotografia.**Comentário:** *uma data algo tardia para o aparecimento de andorinhões e andorinhas no arquipélago após serem desviados na migração primaveril.***Andorinhão-preto****(Common Swift)***Apus apus* (3/3, 5/11)

(Eurásia)

2013 - **São Miguel**, Ferraria, 1 ind., 27 de Abril (G. Michielsen). Existe fotografia.2015 - **Faial**, Horta, 1 ind., 21 de Abril (B. Pereira). Existe fotografia.2015 - **Faial**, porto de Castelo Branco, 7 ind., 12 de Junho (B. Pereira). Existe fotografia.2017 - **Faial**, Angústias, Horta, 1 ind., 12 de Abril (M. Ferreira). Existe fotografia.2017 - **Flores**, Santa Cruz das Flores, Boqueirão, 1 ind., 10 de Abril (A. Vieira). Existe fotografia.**Comentário:** *em Matias (2018) foi indicado incorrectamente que os dois registos publicados eram os primeiros quando na realidade o primeiro registo fora publicado em Jara (2009-10).***Papa-lagarta-norte-americano****(Yellow-billed Cuckoo)***Coccyzus americanus* (25/29, 6/6)

(América do Norte)

2012 - **Flores**, ponta do Albernaz, 1 ind., 17 de Outubro (D. Mitchell *et al.*). Existe fotografia.2018 - **Flores**, Ponta Delgada, 1 ind., 13 a 16 de Outubro (G. Schreur, T. Inskip). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, “campos médios”, 1 ind., 8 a 18 de Outubro (P.-A. Crochet *et al.*). Existem fotografias.

2020 - **Corvo**, “campos médios”, 1 ind. 1.º ano, 31 de Outubro a 1 de Novembro (P. Stronach, B. Swann). Existem fotografias.

2020 - **Terceira**, Praia da Vitória, Vila Nova, 1 ind. encontrado moribundo, 31 de Outubro a 2 de Novembro (N. Gaspar). Existem fotografias. (Morreu a 2 de Novembro.)

2020 - **Faial**, Jardim Botânico do Faial, 1 ind. 1.º ano, 1 de Novembro (B. Pereira, A. Vieira, D. Vieira *et al.*). Existe fotografia. (Recolhido nas Dútras, como aparentava estar apenas cansado, foi solto no mesmo dia).

Cuco

(Common Cuckoo)

Cuculus canorus (0/0, 1/1)

(Europa e Ásia)

2013 - **Terceira**, perto da lagoa do Junco, 1 ind., 14 de Outubro (J. Bettencourt, S. Azera, L. Barcelos). Existe fotografia.

Comentário: *surpreendentemente é o primeiro registo desta espécie homologado para a região, tal deve-se provavelmente a ser um migrador muito precoce, esca-*

pando assim aos períodos de ventos favoráveis à ocorrência de migradores europeus nos Açores.

Rola-carpideira (Mourning Dove)

Zenaida macroura (4/4, 1/1)

(Neártico)

2012 - **Corvo**, Vila do Corvo, 1 ind., 22 de Outubro (V. Legrand, R. Bonser). Existe fotografia.

Codornizão (Corn Crane)

Crex crex (7/7, 1/1)

(Eurásia Ocidental)

2020 - **Corvo**, Poço de Água, 1 ind., 24 a 25 de Setembro (P.-A. Crochet *et al.*).

Galeirão-americano (American Coot)

Fulica americana (23/25, 2/2)

(Américas)

2012 - **São Miguel**, Furnas, lagoa Azul, 1 ind., 23 de Março (P. Vries). Existem fotografias.



Rola-carpideira (Mourning Dove), Vila do Corvo, 23 Outubro 2012 (© Vincent Legrand)

2017/2018 - **Terceira**, reservatório do Cabrito e lago do Ginjal, 1 ind., 16 de Outubro a 26 de Março (C. Pereira *et al.*). Existem fotografias.

Camão-pequeno
(Allen's Gallinule)

Porphyrio alleni (6/6, 1/1)

(África Subsariana, Madagáscar e ilhas do Índico)

2020 - **Pico**, plataforma costeira das Lajes do Pico, poça do Cão, 1 juv., 5 a 6 de Janeiro (N. Gonçalves, P. Silva, M. Mota, M. Cabrita). Existem fotografias.

Camão-americano
(Purple Gallinule)

Porphyrio martinica (4/4, 1/1)

(Américas)

2017 - **Corvo**, aeroporto, 1 ind. 1.º ano, 11 a 13 de Outubro (S. Czyż *et al.*). Existe fotografia.

Comentário: *a ave não foi identificada na altura da observação, mas sim muito tempo depois, quando o observador estava a rever as fotografias tiradas durante a sua temporada no Corvo.*

Cagarraz
(Black-necked Grebe)

Podiceps nigricollis (6/6, 2/2)

(Eurásia, América do Norte e África)

2007 - **São Miguel**, lagoa do Fogo, 1 ind., 29 de Novembro (C. Ribeiro). Existe fotografia.

2011 - **São Miguel**, lagoa das Furnas, 1 ind., 19 a 27 de Outubro (L. Cross, T. Toivanen). Existe fotografia.

Pernilongo
(Black-winged Stilt)

Himantopus himantopus (6/7, 2/4)

(Eurásia)

2018 - **Graciosa**, Santa Cruz da Graciosa, 3 inds., 16 de Maio (L. Aguiar). Existem fotografias.

2019 - **São Miguel**, Arribanas, Ponta Delgada, 1 ind., 27 a 28 de Abril (A. Vieira, N. Gonçalves, O. Coucelos, *et al.*). Existe fotografia.

Alfaiate
(Pied Avocet)

Recurvirostra avosetta (1/1, 1/1)

(Eurásia)

2013 - **Santa Maria**, lagoa do Ginjal, 1 ind., 21 de Setembro (N. Moura). Existe fotografia.

Tarambola-dourada
(European Golden Plover)

Pluvialis apricaria (11/16, 1/1)

(Norte da Europa e Oeste da Ásia)

2013 - **Terceira**, Cabo da Praia, 2 inds., 15 de Dezembro (C. Pereira, R. Coelho, S. Goulart). Existe fotografia.

Tarambola-dourada-siberiana
(Pacific Golden Plover)

Pluvialis fulva (1/1, 1/1)

(Sibéria e Alasca Ocidental)

2016/2017 - **Terceira**, paul do Cabo da Praia, 1 ind., 20 de Outubro a 9 de Maio (C. Pereira, R. Bispo). Existem fotografias.

Comentário: *tal como no registo anterior este envolveu uma ave que permaneceu durante muito tempo no local. Esta espécie é uma migradora de longa distância, faz alguns dos maiores percursos oceânicos para chegar aos seus territórios de invernada, que incluem ilhas no meio do oceano como o Havai (Johnson et al. 2021), sendo que alguns indivíduos só iniciam a migração em Maio; a data de partida da ave encaixa perfeitamente no padrão da espécie.*

Borrelho-de-coleira-dupla
(Killdeer)

Charadrius vociferus (16/21, 1/1)

(América do Norte Setentrional)

2012 - **Terceira**, pedreira do Cabo da Praia, 1 ind., 27 de Outubro (L. Barcelos). Existe fotografia.

Borrelho-ruivo
(Eurasian Dotterel)

Charadrius morinellus (7/18, 4/7)

(Eurásia, sobretudo em latitudes boreais)

2013 - **Santa Maria**, Abegoaria Grande, 4 inds. (Jan.) dos quais 3 permaneceram até Março, 2 de Janeiro a 24 de Março (N. Moura, J. Bried). Existe fotografia.

2014 - **Corvo**, Vila do Corvo, 1 ind., 24 de Outubro (A. Vieira, D. Vieira, P. Jorge). Existem fotografias.

2018 - **Faial**, Horta, caldeira do Faial, 1 ind. 1.º inv., 6 de Outubro (B. Pereira, M. Ferreira, E. Azevedo). Existem fotografias.

2018 - **Faial**, Horta, caldeira, 2 inds., 8 de Outubro (A. Vieira). Existem fotografias. (Um dos indivíduos não foi contabilizado já que é certamente o mesmo do registo anterior).

Maçarico-do-campo (Upland Sandpiper)

Bartramia longicauda (10/10, 1/1)
(América do Norte)

2007 - **Flores**, ponta do Albernaz, 1 ind. 1.º ano, 21 de Novembro (B. Carlsson). Existe fotografia.

Maçarico-galego-americano (Hudsonian Whimbrel)

Numenius hudsonicus (11/11, 1/1)
(América do Norte)

2011 - **Terceira**, Cabo da Praia, 1 ind., 5 de Maio a 25 de Novembro (C. Pereira, C. Melo, P. Rodrigues, E. Stensrud). Existe fotografia.

Pilrito de Temminck (Temminck's Stint)

Calidris temminckii (1/1, 1/1)
(Paleártico)

2017 - **Terceira**, Cabo da Praia, 1 ind., 10 de Dezembro (A. Vieira, M. Ferreira, N. Gonçalves, P. Silva, E. Azevedo, *et al.*).

Pilrito-de-bico-fino (Baird's Sandpiper)

Calidris bairdii (8/12, 4/5)
(Sibéria Oriental e Canadá em latitudes boreais)

2014 - **Flores**, Ponta Delgada, 1 ad., 15 a 27 de Outubro (D. Mitchell, R. Mizrachi, R. Sottorf, S. Sottorf *et al.*). Existe fotografia.

2018 - **Terceira**, paul do Cabo da Praia, 1 ind., 21 de Setembro a 5 de Outubro (Y. Shashenko). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, Caldeirão, 2 juvs., 25 de Setembro (Y. Shashenko). Existe fotografia.

2020 - **Terceira**, Praia da Vitória, 1 juv., 19 a 25 de Setembro (R. Coelho). Existem fotografias.

Comentário: *esta espécie tinha saído da lista de espécies que necessitava de homologação, mas depois do estabelecimento dos novos critérios para uma espécie ser considerada raridade (ver Tipper et al. 2020), constatou-se que ficava abaixo dos mesmos, tendo sido reintegrada.*

Pilrito-acanelado (Buff-breasted Sandpiper)

Calidris subruficollis (18/22, 1/1)
(América do Norte)

2014 - **Flores**, farol de Albernaz, 1 ind. 1.º ano, 20 de Setembro a 1 de Outubro (R. Dijk, E. Bruin). Existe fotografia.

Maçarico-de-bico-comprido (Long-billed Dowitcher)

Limnodromus scolopaceus (10/10, 3/3)
(América do Norte e Sibéria, em latitudes boreais)

2007 - **Corvo**, local exacto desconhecido, 1 ind., 20 de Outubro até 1 de Novembro (P. Alfrey). Existe fotografia.

2011 - **São Miguel**, Achada das Furnas, 1 ind., 7 a 10 de Novembro (J. Cardoso, C. Ribeiro, J. Teodósio). Existe fotografia.

2018 - **São Miguel**, ETAR de Ponta Delgada, 1 juv., 26 de Outubro a 6 de Dezembro (N. Ponte, R. Coelho, A. Villaroya *et al.*). Existe fotografia.

Maçarico-de-bico-curto (Short-billed Dowitcher)

Limnodromus griseus (11/12, 2/4)
(América do Norte e Sibéria, em latitudes boreais)

2006 - **Corvo**, Caldeirão, 3 ads., 24 a 25 de Maio (J. Hering). Existem fotografias.

2016 - **Corvo**, Caldeirão, 1 ind. 1.º inv. da subespé-

cie *L. g. griseus*, 19 de Setembro a 27 de Outubro (O. Samwald, P.-A. Crochet, P. Alfrey *et al.*). Existe fotografia.

Comentário: *corrige-se aqui um erro feito na contagem de indivíduos em Tipper et al. (2021) onde por lapso foram contados quinze indivíduos quando na verdade são doze.*

Narceja-galega (Jack Snipe)

Lymnocyptes minimus (3/3, 5/17)
(Eurásia Setentrional)

2006 - **São Miguel**, Achada das Furnas, 6 inds., 29 de Outubro a 10 de Dezembro (C. Pereira). Existe fotografia.

2007 - **São Miguel**, Achada das Furnas, 6 inds., 14 de Outubro a 9 de Dezembro (C. Pereira). Existe fotografia.

2007 - **Terceira**, Pau Velho, 2 inds., (C. Pereira). Existe fotografia.

2008 - **São Miguel**, Achada das Furnas, 2 inds., 13 de Janeiro (C. Pereira). Existe fotografia.

2018 - **Faial**, Horta, Jardim Botânico de Pedro Miguel, 1 ind., 3 de Fevereiro (B. Pereira). Existem fotografias.

Narceja-americana (Wilson's Snipe)

Gallinago delicata (8/8, 1/1)
(América do Norte)

2014 - **Corvo**, Vila do Corvo, 1 ind., 15 de Outubro (C. Bell, S. Haavisto). Existem fotografias.

Comentário: *a espécie deixou de ser raridade a partir de 1 de Janeiro de 2022, tendo-se verificado que constituía uma parte assinalável das narcejas abatidas nos Açores.*

Falaropo-de-bico-fino (Red-necked Phalarope)

Phalaropus lobatus (4/4, 2/2)
(Circumpolar, em latitudes Árticas)

2011 - **Terceira**, Cabo da Praia, 1 ind. 1.º inv., 30 de Outubro a 21 de Novembro (M. Neumann, P.

Badke, K. Rouck, J. Bettencourt, C. Pereira). Existe fotografia.

2015 - **Terceira**, Cabo da Praia, 1 ind. 1.º ano, 13 de Setembro (S. Goulart). Existe fotografia.

Maçarico-bique-bique (Green Sandpiper)

Tringa ochropus (1/1, 8/9)
(Eurásia)

2010 - **Flores**, Ribeira Grande, 1 ind., 7 de Setembro (T. Collins, M. Grindle). Existe fotografia.

2010 - **Santa Maria**, cova do Areão, 1 ind., 21 de Outubro (A. Vittery, J. K. Ness). Existe fotografia.

2010 - **São Miguel**, lagoa do Fogo, 1 ind., 5 de Novembro (S. Rodebrand). Existe fotografia.

2011 - **São Miguel**, Fajã de Cima, 2 inds., 12 a 26 de Setembro (G. Michielsen, R. Ek, O. Jonsson, J. Segergren). Existe fotografia.

2013 - **São Miguel**, Achada das Furnas, 1 ind., 20 de Janeiro (R. Coelho). Existe fotografia.

2015 - **Faial**, Horta, Jardim botânico Pedro Miguel, 1 ind., 15 a 16 de Março (A. Vieira, B. Pereira). Existe fotografia.

2016 - **Faial**, Horta, charcos de Pedro Miguel, 1 ind., 2 de Agosto (A. Vieira). Existem fotografias.

2018 - **Pico**, São Roque, 1 ind., 9 de Julho (N. Gonçalves). Existem fotografias.

Maçarico-solitário (Solitary Sandpiper)

Tringa solitaria (10/10, 6/6)
(América do Norte Setentrional)

2009 - **Santa Maria**, Anjos, 1 ind., 12 de Outubro (D. Mitchell, A. Vittery). Existe fotografia.

2012 - **Corvo**, reservatório, 1 ind. 1.º ano, 7 a 27 de Outubro (M. Santamaa, V. Legrand). Existe fotografia.

2015 - **Terceira**, lagoa do Junco, 1 ind., 24 de Outubro (D. Spittle). Existe fotografia.

2017 - **Terceira**, Cabo da Praia, 1 ad., 11 de Agosto (D. Monticelli). Existem fotografias.

2017 - **São Miguel**, Furnas, 1 ind., 8 de Setembro (G. Michielsen). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, Fonte Velha, 1 ind. 1.º ano, 29 de Setembro (P. Stronach). Existe fotografia.

Maçarico-de-dorso-malhado
(Wood Sandpiper)

Tringa glareola (12/14, 6/6)
(Eurásia)

2007 - **São Jorge**, fajã dos Cubres, 1 ind., 21 de Setembro (T. Andersen, M. Pettersen). Existe fotografia.

2008 - **Flores**, lagoa Branca, 1 ind., 24 de Agosto a 17 de Fevereiro (P. Bragalha, L. Madruga, G. Michielssen). Existe fotografia.

2013 - **Terceira**, lagoa do Junco, 1 ind., 25 de Janeiro a 5 de Abril (C. Pereira, S. Goulart). Existe fotografia.

2013 - **São Miguel**, Fajã de Cima, 1 ind., 28 de Setembro a 2 de Outubro (R. Coelho). Existe fotografia.

2015 - **Faial**, Horta, Jardim botânico de Pedro Miguel, 1 ind., 15 a 16 de Março (A. Vieira, B. Pereira). Existe fotografia.

2019/2020 - **Terceira**, Cabrito, 1 ind., 6 de Outubro a 3 de Fevereiro (L. Rodrigues). Existe fotografia.

Perna-amarela-grande
(Greater Yellowlegs)

Tringa melanoleuca (10/10, 2/2)
(América do Norte)

2011 - **Terceira**, perto da lagoa do Junco, 1 ind. 1.º ano, 31 de Janeiro a 16 de Março (S. Rodebrand, G. Michielsen, C. Pereira). Existe fotografia.

2016 - **Corvo**, Caldeirão, 2 inds. 1.º inv., 17 de Setembro (D. Leitão, J. Teodósio, L. Costa). Existe fotografia.

Gaivota-de-sabine
(Sabine's Gull)

Xema sabini (2/3, 5/9)

(Ásia e América do Norte, em regiões circumpolares)

2007 - **Santa Maria**, 212' SW ponta do Castelo, 1 ind., 10 de Maio (R. Guerreiro). Existe fotografia.

2008 - **São Miguel**, 267' NNE ponta do Arnel, 5 inds., 11 de Maio (R. Guerreiro). Existe fotografia.

2011 - **São Miguel**, 37° 56' 030"N, 26° 26' 671"W, 1 ind., 3 de Setembro (S. Simião). Existe fotografia.

2013 - **ZEE**, banco Princesa Alice: 37.95966° N, 29.29753° W, 1 ad., 11 de Maio (G. Graça). Existe fotografia.

2019 - **Pico**, 22 milhas a sul da Calheta do Nesquim, 1 ind., 26 de Abril (S. Simião). Existe fotografia.

Gaivota-alegre
(Laughing Gull)

Leucophaeus atricilla (29/40, 1/1)
(América do Norte)

2020 - **Corvo**, Vila do Corvo, 1 ad., 4 de Setembro a 17 de Outubro (A. Villarroya *et al.*). Existem fotografias.

Gaivota-das-pradarias
(Franklin's Gull)

Leucophaeus pipixcan (5/5, 2/2)
(América do Norte)

2018 - **São Miguel**, marina de Ponta Delgada, 1 ad., 10 a 13 de Maio (N. Ponte, A. Vieira, C. Ribeiro, E. Winkel, R. Coelho). Existem fotografias.

2019 - **Terceira**, paul da Praia da Vitória, 1 ind. 1.º inv., 25 a 27 de Janeiro (R. Coelho, C. Pereira *et al.*). Existe fotografia.

Gaivota-de-audouin
(Audouin's Gull)

Ichthyaetus audouinii (1/1, 1/1)
(Mediterrâneo)

2019 - **Santa Maria**, porto de Vila do Porto, 1 ind., 4 de Setembro (N. Gonçalves). Existe fotografia.

Famego
(Common Gull)

Larus canus (7/8, 2/2)
(Eurásia)

2016 - **Faial**, Horta, poça da Rainha, 1 ind. 1.º inv., 9 de Janeiro (A. Vieira, B. Pereira). Existem fotografias.

2018 - **Terceira**, Praia da Vitória, 1 ad., 15 de Fevereiro (R. Coelho, R. Bispo). Existem fotografias.

Gaivota-prateada-americana
(American Herring Gull)

Larus smithsonianus (10/11, 1/1)
(América do Norte)

2011 - **Terceira**, porto da pesca da Praia da Vitória, 1 ind. 1.º inv., 8 de Fevereiro a 14 de Abril (S. Buckell, P. Alfrey, I. Torsson, B. Carlsson, V. Legrand, D. Monticelli). Existe fotografia.

Tagaz
(Gull-billed tern)

Gelochelidon nilotica (4/4, 1/1)
(Cosmopolita)

2019 - **Terceira**, porto de pescas de Praia da Vitória, 1 ind., 5 de Junho (L. Mota). Existe fotografia.

Garajau-grande
(Caspian Tern)

Hydroprogne caspia (3/4, 1/1)
(Cosmopolita)

2013 - **Flores**, Lajes das Flores (porto), 1 ind. (possível 1.º inv.), 23 de Outubro (H. Dufourny, G. Mirgain).

Gaivina-de-dorso-castanho
(Bridled Tern)

Onychoprion anaethetus (15/16, 1/1)
(Oceanos em latitudes tropicais)

2019 - **Terceira**, porto de pesca da Praia da Vitória, 1 ad., 23 de Junho (E. Rask, R. Coelho). Existe fotografia.

Gaivina-de-dorso-preto
(Sooty Tern)

Onychoprion fuscatus (22/34, 2/3)
(Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, em zonas tropicais e subtropicais)

2015 - **Graciosa**, ilhéu da Praia, 1 juv., Agosto (R. Bonser). Existe fotografia.

2020 - **Graciosa**, Santa Cruz da Graciosa, ilhéu da Praia, 2 ads. (um indivíduo está anilhado na pata esquerda e outro na pata direita), 27 de Julho a 12 de Agosto (O. Coucelos, J. Ramos, V. Neves). Existem fotografias.

Comentário: como indicado em Tipper et al. (2021) foi realizada uma extensa revisão dos registos, resultando em várias correções e junções dos mesmos, particularmente no âmbito do número de indivíduos envolvidos nos registos, no entanto o número total manteve-se idêntico ao anteriormente publicado.

Gaivina-do-ártico
(Arctic Tern)

Sterna paradisaea (1/1, 1/1)
(Holártico em latitudes boreais)

2015 - **Flores**, lagoa Branca, 1 ind., 14 de Outubro (M. Dias, M. Pasquier, I. Barras). Existe fotografia.

Comentário: uma espécie que está seguramente a escapar aos observadores locais, dado que tendo em conta a rota migratória deverá ser muito mais comum do que o sugerido pelo número de registos homologados.

Gaivina-dos-pauis
(Whiskered Tern)

Chlidonias hybrida (4/11, 1/1)
(Eurásia)

2008 - **Santa Maria**, aeroporto de Santa Maria, 1 ind., 6 de Maio (S. Parejo). Existe fotografia.

Gaivina-d'asa-branca
(White-winged Tern)

Chlidonias leucopterus (5/5, 1/1)
(Europa Central e Oriental, Sibéria, Norte da Mongólia)

2020/2022 - **São Miguel**, marina de Ponta Delgada (21 de Janeiro a 23 de Fevereiro), Arribanas (20 de Março a 12 de Maio) e novamente na marina de Ponta Delgada (23 de Junho de 2020 a 23 de Janeiro de 2022), 1 ind., 21 de Janeiro 2020 a 23 de Janeiro de 2022 (R. Mizrahi, R. Coelho et al.). Existem fotografias.

Moleiro-rabilongo
(Long-tailed Skua)

Stercorarius longicaudus (18/80, 1/1)
(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2014 - **Graciosa**, banco da Fortuna, 1 ad., 27 de Agosto (R. Ek et al.). Existe fotografia.

Airo-de-freio**(Brünnich's Guillemot)***Uria lomvia* (1/1/, 1/1)

(Holárctico, em latitudes circumpolares)

2017 - **Corvo**, ponta do Marco, 1 ind., 2 de Junho (B. Ambros *et al.*). Existem fotografias.

Comentário: *um registo muito surpreendente até mesmo pela data em que foi feito; a espécie só se reproduz com 4-5 anos (Gaston 2020) e enquanto na Europa as zonas de invernada são relativamente próximas das zonas de reprodução, na costa americana a espécie inverna muito mais a sul em latitudes comparáveis aos Açores, este fenómeno verifica-se também noutras espécies de aves marinhas. Um ponto importante é que são capazes de fazer percursos longos nadando, as crias quando saem do ninho não voam (Gaston 2020), mas são capazes de se deslocarem até às zonas de invernada a nado, cobrindo distâncias de mais de 1000 km.*

Papagaio-do-mar**(Atlantic Puffin)***Fratercula arctica* (9/9, 1/1)

(Costas da Europa ocidental e do Nordeste da América do Norte)

2013 - **Faial**, praia de Porto Pim, 1 juv. (recolhido debilitado tendo morrido pouco depois), (D. Vargas *et al.*). Existem fotografias.**Calca-mar****(White-faced Storm-petrel)***Pelagodroma marina* (2/2, 2/2)

(Ilhas Selvagens, Canárias, Cabo Verde e mares do Sul)

2008 - **Flores**, 247' NNW da ponta do Albernaz, 1 ind., 24 de Julho (R. Guerreiro). Existe fotografia.2012 - **Pico**, 8 milhas a S de São Mateus, 1 ind., 21 de Julho (L. Steiner). Existe fotografia.**Painho-de-swinhoe****(Swinhoe's Storm-petrel)***Hydrobates monorhis* (4/4, 2/2)

(Japão, para oeste ao Mar Amarelo nas costas da China e Coreia do Sul, e para norte ao extremo Sudeste da Rússia)

2016 - **Graciosa**, banco da Fortuna, 1 ind., 31 de Agosto a 1 de Setembro (J. Jones *et al.*). Existe fotografia.2017 - **Graciosa**, banco da Fortuna, 1 ind., 29 a 31 de Agosto (P.-A. Crochet, D. Monticelli *et al.*). Existem fotografias.

Comentário: *publicam-se mais dois registos desta espécie que é regular no banco da Fortuna em fins de Agosto e início de Setembro; desconhecendo-se quantas aves estão envolvidas em cada registo, optou-se por considerar que em cada um, o indivíduo observado, nos dois anos diferentes, é o mesmo porque foi na mesma área, contabilizando um registo e um indivíduo para cada um dos anos.*

Pombaete**(Northern Fulmar)***Fulmarus glacialis* (9/9, 4/8)

(Costas da Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2008 - **Corvo**, 254' NNE do Corvo, 1 ind. forma clara, 4 de Maio (R. Guerreiro). Existe fotografia.2008 - **Corvo**, entre 370' NNE e 370' N do Corvo, 5 inds., 2 de Junho (R. Guerreiro). Existe fotografia.2008 - **Terceira**, 407' N da Praia da Vitória, 1 ind. forma clara, 20 de Junho (R. Guerreiro). Existe fotografia.2008 - **Flores**, 270' NNW da ponta do Albernaz, 1 ind. forma clara, 25 de Julho (R. Guerreiro). Existe fotografia.**Freira-da-madeira****(Zino's Petrel)***Pterodroma madeira* (0/0, 1/1)

(Madeira)

2012 - **Graciosa**, ao largo da Graciosa, 1 ind., 1 de Agosto (P. Alfrey, H. Muller, V. Legrand *et al.*). Existem fotografias.

Comentário: *embora seja este o primeiro registo homologado para a região, há actualmente razões para acreditar que esta espécie é regular na ZEE e o seu estatuto será revisto futuramente.*

Freira-das-antilhas
(Black-capped Petrel)

Pterodroma hasitata (3/3, 1/1)

(Caraíbas)

2020 - **Pico**, a sul do Pico, 1 ind., 29 de Setembro (S. Simião). Existem fotografias.

Pardela-de-patas-rosadas
Flesh-footed Shearwater

Ardenna carneipes (0/0, 1/1)

(Sul do oceano Índico e no Sudeste do oceano Pacífico)

2020 - **Pico**, ao largo de Santa Bárbara, 1 ind., 7 de Agosto (S. Simião, J. Quaresma, L. Kulike, P. Madruga). Existem fotografias.

Comentário: segundo registo para o *Paleártico Ocidental*, o primeiro foi feito ao largo de Eilat, Israel em 1980; dado que a espécie reproduz-se no oceano Índico, ter entrado no Mar Vermelho e ter ido até Eilat é “normal”, mas ter sido observado um indivíduo ao largo do Pico é mais improvável, já que a zona de ocorrência é no Sul do oceano Índico e no Sudeste do oceano Pacífico, com uma zona de invernada ao largo do cabo das Tormentas (Carboneras et al. 2020), sendo possível que um indivíduo tenha dobrado o cabo e

seguido ao longo da costa Oeste de África até eventualmente entrar no Atlântico Norte e atingido os Açores.

Alcatraz-pardo
(Brown Booby)

Sula leucogaster (5/5, 2/2)

(Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico em latitudes tropicais)

2015 - **Santa Maria**, Anjos e ilhéu do Mar da Barca, 1 ind. imat., 29 de Setembro a 7 de Outubro (A. Viterly). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, vários locais ao largo da costa, 1 juv., 27 de Setembro a 8 de Outubro (P.-A. Crochet, P. R. French, V. Legrand). Existem fotografias.

Corvo-marinho-comum
(Great Cormorant)

Phalacrocorax carbo (5/7, 3/4)

(Eurásia e Nordeste da América do Norte; também em África e Oceânia)

2013 - **Santa Maria**, Vila do Porto, 2 inds., 17 a 23 de Setembro (N. Moura). Existe fotografia.

2013/2014 - **São Miguel**, Mosteiros, 1 ind., 28 de Dezembro até ao fim de Maio (G. Michielsen). Existe fotografia.



Pardela-de-patas-rosadas (Flesh-footed Shearwater), ao largo de Santa Bárbara, 7 Agosto 2020 (© Susana Simião)

2018 - **Graciosa**, Santa Cruz da Graciosa, 1 ind., 4 de Novembro (L. Aguiar). Existem fotografias.

Corvo-marinho-de-orelhas
(**Double-crested Cormorant**)

Nannopterum auritum (14/27, 10/11)

(América do Norte)

2020/2021 - **Corvo**, porto, 1 ind. 1.º ano, 1 de Outubro a 3 de Janeiro [N. Emilio, V. Legrand *et al.* (A ave foi observada pela última vez por A. Villarroya a 3 de Janeiro 2021)]. Existe fotografia.

2020 - **Faial**, Horta, Pasteleiro, 1 ind., 2 a 5 de Outubro (A. Vieira, P. Silva, N. Gonçalves). Existe fotografia.

2020 - **Flores**, porto de Santa Cruz das Flores, 1 ind., 4 a 18 de Outubro (P.-A. Crochet, V. Legrand, K. Rouck). Existem fotografias.

2020 - **Faial**, porto da Horta e Porto Pim, 2 inds., 5 de Outubro a 2 de Novembro (A. Vieira). Existe fotografia. (Um dos indivíduos não foi contabilizado já que é o mesmo de um registo anterior).

2020 - **Santa Maria**, baía dos Anjos, 1 ind. 1.º ano, 5 de Outubro (L. Fernández, S. Ornelas, C. Alves, F. Neves, D. Mateus). Existe fotografia.

2020 - **São Miguel**, Mosteiros, 1 ind., 15 a 18 de Outubro (G. Michielsen). Existe fotografia.

2020/2021 - **Graciosa**, Graciosa, 1 ind. 1.º ano, 18 de Outubro a 15 de Março (O. Rolando). Existe fotografia.

2020 - **Flores**, porto de Santa Cruz das Flores, 2 inds., 18 de Outubro a 6 de Novembro (C. Mendes). Existem fotografias. (Um dos indivíduos não foi contabilizado por ser o mesmo de um registo anterior).

2020/2021 - **São Miguel**, Ponta Delgada, Mosteiros, 2 inds. 1.º ano, 8 de Novembro a 20 de Março (F. Morais, A. Villarroya, M. Posh). Existe fotografia. (Um dos indivíduos não foi contabilizado por ser o mesmo de um registo anterior).

2020/2021 - **Flores**, porto de Santa Cruz das Flores, 4 inds. 1.º ano, 21 de Novembro a 2 de Janeiro (F. Pimentel). Existe fotografia. (Dois dos indivíduos não foram contabilizados por serem os mesmos de um registo anterior).

Comentário: nos Açores em 2020 houve o maior influxo registado até ao momento envolvendo mais de uma dezena de indivíduos; há um risco do mesmo indivíduo ter estado envolvido em mais do que uma observação em ilhas diferentes, mas dada a magnitude do influxo foram contabilizadas todas as aves vistas nas diferentes ilhas como sendo indivíduos diferentes.

Colhereiro
(**Eurasian Spoonbill**)

Platalea leucorodia (17/34, 5/5)

(Paleártico)

2009 - **São Miguel**, Fajã de Cima, 1 ind., 1 de Julho (M. Gottschling). Existe fotografia.

2009 - **São Miguel**, Fajã de Cima, 1 ind., 2 de Novembro (G. Michielsen). Existe fotografia.

2013 - **Santa Maria**, ribeira de São Francisco, 1 juv., 2 de Dezembro (N. Moura). Existe fotografia.

2017 - **Pico**, Lajes do Pico, plataforma costeira, 1 juv., 19 de Outubro a 3 de Dezembro (A. Amaral, A. Vieira, E. Azevedo, M. Ferreira, N. Gonçalves). Existe fotografia. (Encontrado morto).

2019 - **São Miguel**, lagoa das Furnas, 1 ind., 9 de Dezembro (G. Gay, H. Woodbridge). Existe fotografia.

Abetouro-americano
(**American Bittern**)

Botaurus lentiginosus (11/11, 1/1)

(América do Norte)

2011 - **Terceira**, capturado em local desconhecido, solto no Paul da Praia, 1 ind., 31 de Outubro (F. Ferreira). Existe fotografia.

Goraz
(**Black-crowned Night Heron**)

Nycticorax nycticorax (13/15, 7/34)

(Cosmopolita)

2013 - **Corvo**, Vila do Corvo, 1 ad., 4 de Fevereiro (G. Michielsen). Existe fotografia.

2013 - **Santa Maria**, lagoa do Ginjal, 4 a 18 inds., 2 de Maio a 31 de Maio (N. Moura). Existe fotografia. (Durante a estada das aves o número observado variou, foi contabilizado o número mais alto).

2013 - **Corvo**, junto ao aeródromo, 1 ind., 19 de Junho (K. Rita). Existe fotografia.

2013 - **Santa Maria**, ribeira de São Francisco, 1 juv., 29 de Outubro a 15 de Novembro (N. Moura, Alan Vittery). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, “campos baixos”, 1 ind., 18 de Outubro (R. Coelho, A. Mendonça). Existem fotografias.

2018 - **Faial**, 1 ad., 15 de Abril a 2 de Julho (A. Vieira). Existem fotografias.

2019 - **Santa Maria**, lagoa do Ginjal, Vila do Porto, 11 ind., 18 de Março (N. Moura). Existe fotografia.

Savacu-de-coroa

(Yellow-crowned Night Heron)

Nyctanassa violacea (5/5, 1/1)

(Centro e Leste da América do Norte até ao Norte da América do Sul)

2020 - **Faial**, porto de Pedro Miguel, praia do Almojarife, Porto do Comprido (dia 20 de Abril), 1 ad., 9 de Abril a 27 de Junho (A. Alves, S. Araújo, J. Gonçalves, A. Vieira, M. Ferreira, O. Coucelos, et al.). Existem fotografias.



Savacu-de-coroa (Yellow-crowned Night Heron), Porto do Comprido, 19 Junho 2020 (© Valter Medeiros)

Socó-mirim

(Green Heron)

Butorides virescens (8/8, 2/2)

(América do Norte e Central)

2020 - **Terceira**, estrada do Cabrito, perto do reservatório, 1 ind. 1.º ano (vítima de atropelamento), 8 de Outubro (R. Coelho). Existem fotografias.

2020 - **São Miguel**, porto de Povoação, 1 ind. 1.º ano, 24 a 28 de Novembro (C. Ribeiro). Existe fotografia.

Papa-ratos

(Squacco Heron)

Ardeola ralloides (6/6, 5/5)

(Sul da Europa e África)

2011 - **Terceira**, paul da Praia, 1 ind., 30 de Novembro (J. Portillo). Existe fotografia.

2013 - **Santa Maria**, Mobil, 1 ind., 5 de Maio (N. Moura). Existe fotografia.

2013 - **Terceira**, paul da Praia, 1 ind., 12 a 21 de Outubro (L. Barcelos). Existe fotografia.

2013 - **Pico**, Lajes, 1 ind., (V. Medeiros). Existe fotografia.

2014 - **Faial**, Jardim Botânico e depois em Angústias, 1 ind., 7 a 17 de Fevereiro (C. Freitas e a 17 D. Vargas, A. Silva, C. Rúben). Existem fotografias.

Garça-vermelha

(Purple Heron)

Ardea purpurea (4/4, 1/1)

(Europa, Ásia e África)

2017 - **Faial**, Horta, Pedro Miguel, 1 ind., 11 de Abril (M. Ferreira). Existe fotografia.

Garça-branca-grande

(Great Egret)

Ardea alba (29/31, 4/4)

(Cosmopolita)

2018 - **Corvo**, vale do Farol, 1 ind., 29 de Outubro (P. Stronach, B. Swan). Existe fotografia.

2020 - **Terceira**, lagoa do Negro e pico da Bagacina, 1 ind. da subespécie *A. a. egretta*, 23 a 28 de Agosto (anónimo). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, porto, 1 ind. da subespécie *A. a. egretta*, 10 de Outubro (F. Lopez). Existe fotografia.

2020 - **Flores**, Lajes das Flores, 1 ind. da subespécie *A. a. egretta*, 11 a 14 de Outubro (D. Nicolau). Existem fotografias.

Comentário: *é possível, para não dizer provável, que as observações feitas em 2020 nas ilhas do Corvo e Flores digam respeito ao mesmo indivíduo, no entanto para já optou-se por contabilizar separadamente.*

Garça-tricolor
(Tricolored Heron)

Egretta tricolor (2/2, 1/1)
(Américas)

2012 - **Terceira**, Cabo da Praia, 1 ind. 1.º inv., 20 de Outubro (D. Mitchell *et al.*). Existe fotografia.

Comentário: *o terceiro registo para Portugal e o primeiro para a Terceira; todos os registos foram realizados em Outubro.*

Garça-branca-americana
(Snowy Egret)

Egretta thula (8/8, 1/1)
(Américas)

2017 - **Terceira**, vários locais; lagoa do Junco, pedreira do Cabo da praia, São Mateus, ponta das Contendas, 1 ind., 15 de Julho a 9 de Dezembro (C. Pereira *et al.*). Existe fotografia.

Águia-pesqueira
(Osprey)

Pandion haliaetus (12/12, 2/2)
(Cosmopolita)

2007 - **Faial**, morro de Castelo Branco, 1 ind., 11 de Outubro (R. Guerreiro). Existe fotografia.

2013 - **Terceira**, imediações de paul da Praia, 1 ind., 12 de Outubro a 5 de Novembro (L. Barcelos, S. Goulart). Existe fotografia.

Águia-sapeira
(Western Marsh Harrier)

Circus aeruginosus (3/3, 1/1)
(Europa até à Ásia Central e Norte de África)

2015 - **Terceira**, Junco, 1 juv., 13 de Outubro (M. Fricke, T. Jansen, S. Jarvinen). Existem fotografias.

Tartaranhão-cinzentos-americano
(Northern Harrier)

Circus hudsonius (4/4, 1/1)
(América do Norte)

2019 - **São Miguel**, Nordeste, 1 ind. 1.º ano, 19 de Outubro a 16 de Novembro (T. Rodrigues, N. da Ponte). Existe fotografia.

Comentário: *primeiro registo homologado para São Miguel.*

Tartaranhão-pálido
(Pallid Harrier)

Circus macrourus (0/0, 1/1)
(Do extremo Leste da Europa à Ásia Central)

2018 - **Corvo**, vale de Farol, Vintém, 1 juv., 25 a 29 de Outubro (C. Leth, P. Stronach). Existem fotografias.

Comentário: *o primeiro registo da espécie na região, em seguimento do enorme aumento de observações no Continente; de facto, desde 2005, que as observações estão a aumentar na Península Ibérica (Horta 2020) sugerindo o estabelecimento de uma nova rota migratória que passa no estreito de Gibraltar. Outra questão é a expansão da área de nidificação da espécie, com reprodução a acontecer esporadicamente tão a oeste como nos Países Baixos, (Horta 2020), e numa ocasião no Norte de Espanha. Igualmente significativo é o retorno dos mesmos indivíduos para invernares em Portugal Continental, como é exemplo duas aves que invernares em Invernos consecutivos no estuário do Tejo (Tipper *et al.* 2019, 2020, 2021).*

Milhafre-real
(Red Kite)

Milvus milvus (3/4, 2/2)
(Europa)

2009 - **São Miguel**, lagoa Rasa, 1 ad., 5 de Janeiro (S. Rodebrand).

2013 - **São Miguel**, caminho de Goyanes, 1 ind., 7 de Julho (J. Cardoso). Existe fotografia.

Bútio-calçado
(Rough-legged Buzzard)

Buteo lagopus (6/6, 1/1)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2020 - **Corvo**, a oeste do reservatório, 1 juv. forma clara., 18 a 19 de Outubro (G. Willem). Existem fotografias.

Coruja-do-nabal
(Short-eared Owl)

Asio flammeus (7/13, 0/0)

(Eurásia e Américas)

2013 - **Santa Maria**, Abegoaria Grande, 2 inds., 26 de Fevereiro (N. Moura). Existe fotografia.

Comentário: *este registo não foi contabilizado já que envolve certamente as aves de um registo já publicado em Matias et al. (2018).*

Guarda-rios-comum
(Common Kingfisher)

Alcedo atthis (1/1, 0/0)

(Eurásia e Norte de África)

2011 - **Santa Maria**, ribeira de São Francisco, 1 ind., 27 de Setembro a 25 de Novembro (M. Fricke, H. Lauruschkus, N. Moura). Existe fotografia.

Comentário: *publica-se agora um prolongamento da data de um registo anteriormente publicado em Matias et al. (2018).*

Guarda-rios-cintado
(Belted Kingfisher)

Megasceryle alcyon (9/9, 2/2)

(América do Norte)

2012/2013 - **Santa Maria**, ribeira de São Francisco, 1 macho, 19 de Outubro a 23 de Março (N. Moura, G. Michielsen). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, porto do Boqueirão, 1 macho, 3 a 6 de Outubro (T. Frandsen). Existe fotografia.

2020/2021 - **Pico**, plataforma costeira das Lajes do Pico, 1 fêmea 1.º ano, 30 de Outubro a 13 de Abril (N. Gonçalves). Existem fotografias.

Comentário: *publica-se agora data completa de um registo feito em Santa Maria anteriormente publicado em Tipper et al. (2018).*

Pica-pau-mosqueado
(Northern Flicker)

Colaptes auratus (3/3, 1/1)

(Neártico)

2016 - **Corvo**, Fojo, 1 ind., 19 e 20 de Outubro (P.-A. Crochet, G. Mirgain). Existe fotografia.

Falcão-vespertino
(Red-footed Falcon)

Falco vespertinus (8/9, 2/2)

(Europa Oriental e Ásia)

2015 - **Santa Maria**, aeroporto, 1 fêmea ad., 29 a 30 de Maio (A. Vittery). Existe fotografia.

2015 - **Terceira**, pista do aeroporto das Lajes, 1 macho ad., 31 de Maio (C. Pereira, C. Melo). Existe fotografia.

Falcão-da-rainha
(Eleonora's Falcon)

Falco eleonorae (0/0, 1/1)

(Europa Meridional e Norte de África)

2013 - **São Miguel**, serra da Tronqueira, 1 juv. forma escura, 14 de Setembro (G. Michielsen, K. Stahl, M. Heathcoat). Existe fotografia.

Comentário: *primeiro registo homologado para a região e o único conhecido, o que é relevante dado que a espécie tem uma grande capacidade migratória e de atravessar distâncias em mar aberto. Ser uma espécie que tem como limite norte a zona do mediterrâneo explica sem dúvida porque é que é o primeiro registo para a região.*

Esmerilhão
(Merlin)

Falco columbarius (2/2, 2/2)

(Holártico)

2008 - **Flores**, Sapateira, 7 km W Santa Cruz e Fajazinha, 1 ind. da subespécie *Falco c. columbarius*, 30 de Outubro a 7 de Novembro (C. Inskipp, T. Inskipp). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, vale acima de Cancelas, 1 ind. 1.º ano da subespécie *Falco c. columbarius*, 2 de Novembro (P. Stronach, B. Swann). Existem fotografias.

Comentário: *terceiro e quarto registo homologados, mas o Comité está a avaliar outro, e tem conhecimento de outros que não foram submetidos; a espécie é provavelmente mais frequente do que o número de registos leva a supor.*

Falcão-peregrino
(Peregrine Falcon)

Falco peregrinus (15/15, 3/3)

(Cosmopolita)

2007 - **São Miguel**, Mosteiros e ponta da Ferraria, 1 ind., 30 de Outubro a 3 de Novembro (A. Juvonen). Existe fotografia.

2013 - **São Miguel**, João Bom, 1 ad. (fêmea), 27 de Abril (G. Michielsen). Existe fotografia.

2017 - **Terceira**, Praia da Vitória, paul do Cabo da Praia, 1 ind., 10 de Dezembro (A. Vieira, M. Ferreira, N. Gonçalves, P. Silva, E. Azevedo, L. Barcelos, S. Ázera).

Piúi-verdadeiro
(Eastern Wood Pewee)

Contopus virens (3/3, 1/1)

(América do Norte)

2020 - **Corvo**, “campos baixos”, 1 ind., 4 de Outubro (V. Legrand, P.-A. Crochet). Existe fotografia.

Comentário: *mais um registo para a região; todos os registos foram feitos no Corvo.*

Juruviara-de-filadélfia
(Philadelphia Vireo)

Vireo philadelphicus (11/12, 2/2)

(América do Norte)

2018 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 ind., 16 a 26 de Outubro (E. Albigger, R. Ek). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, ribeira do Vintém, 1 ind., 25 de Outubro (P.-A. Crochet). Existe fotografia.



Piúi-verdadeiro (Eastern Wood Pewee), “campos baixos”, 4 Outubro 2020 (© Vincent Legrand)

Juruviara-de-garganta-amarela

(Yellow-throated Vireo)

Vireo flavifrons (3/3, 1/1)

(América do Norte)

2009 - **Corvo**, ribeira do Cantinho, 1 ind., 19 de Outubro (P. Crochet).

Comentário: *o mais raro dos Vireos sp. com registos homologados em Portugal, não é o mais raro em termos de Paleártico Ocidental, com efeito o juruviara-de-olho-branco Vireo griseus com cinco registos é ligeiramente mais frequente em Portugal, mas no âmbito do Paleártico o inverso é verdade. O Vireo flavifrons nidifica um pouco mais a norte que V. griseus e essa diferença é provavelmente responsável pelo maior número de registos europeus.*

Andorinha-das-barreiras

(Sand Martin)

Riparia riparia (3/3, 3/3)

(Eurásia e América do Norte)

2013 - **Terceira**, paul da Praia, 1 ind., Abril (data exacta desconhecida) (S. Goulart). Existe fotografia.

2016 - **Corvo**, Corvo, 1 ind., 26 de Outubro (P. Stronach, B. Swann). Existe fotografia.

2019 - **Corvo**, estação eléctrica, 1 ind., 23 de Setembro (P. Stronach, B. Swan). Existe fotografia.

Andorinha-roxa

(Purple Martin)

Progne subis (2/2, 1/2)

(América do Norte)

1996 - **Pico**, Pico, 2 inds., 28 de Setembro (R. W. Furness, K. R. Thompson).

Comentário: *sendo um migrador de longa distância, porque cria muito a norte e inverte na América do Sul, tendo uma rota migratória que passa parcialmente pelo golfo do México e pelas Caraíbas (Brown et al. 2021), não é de estranhar o número de registos, sendo a espécie com mais observações depois de andorinha-de-testa-branca *Petrochelidon pyrrhonota*, espécie que sofreu uma grande expansão na sua distribuição.*

Andorinha-das-chaminés-americana

(American Barn Swallow)

Hirundo rustica erythrogaster (4/5, 2/3)

(América do Norte)

2011 - **Corvo**, “campos baixos”, 1 juv., 1 de Outubro (J. Segergren). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, “campos médios”, 2 inds. (1 ind. 1.º ano), 1 a 2 de Novembro (P. Stronach, B. Swann). Existem fotografias.

Andorinha-de-testa-branca

(American Cliff Swallow)

Petrochelidon pyrrhonota (8/9, 4/4)

(América do Norte)

2012 - **Corvo**, vale do farol, 1 ind., 7 de Outubro até Novembro (V. Legrand). Existe fotografia.

2014 - **Corvo**, miradouro, ribeira do Cantinho, 1 ind., 4 a 5 de Outubro (T. Frandsen, M. Solowiej). Existe fotografia.

2015 - **Corvo**, “campos baixos”, 1 ind., 18 a 24 de Outubro (D. Occhiato *et al.*). Existe fotografia.

2016 - **Corvo**, estação eléctrica, 1 ind., 21 a 29 de Outubro (R. Gwózdź *et al.*). Existe fotografia.

Comentário: *embora o registo de 2012 só tenha um indivíduo aceite foram observadas quatro aves, mas o Comité só teve acesso à documentação de uma delas.*

Felosa-musical

(Willow Warbler)

Phylloscopus trochilus (4/9, 1/1)

(Eurásia)

2009 - **Corvo**, estrada para o Pico, 1 ind, 14 de Outubro (F. Vanhoe).

Felosa-dos-juncos

(Sedge Warbler)

Acrocephalus schoenobaenus (0/0, 1/1)

(Europa, para leste até à Sibéria ocidental, Turquia e norte do Cazaquistão)

2011 - **Corvo**, estação eléctrica, 1 ind., 13 de Outubro (E. Didner, P. Alfrey). Existe fotografia.

Comentário: *o único registo conhecido para a região deste comum migrador subsariano.*

Estorninho-rosado
(Rosy Starling)

Pastor roseus (0/0, 1/1)

(Sudeste da Europa e Sudoeste da Ásia)

2020 - **Pico**, São Roque do Pico, Santo Amaro, 1 ad., 16 de Junho (N. Gonçalves, M. Mota). Existem fotografias.

Comentário: *este é o primeiro registo conhecido para a região; em 2020 a espécie fez um movimento de grande magnitude para a Europa Central, tendo ocorrido em números recordes em vários países, atingido inclusive a Islândia, e no decorrer deste movimento apareceu este indivíduo no Pico.*



Estorninho-rosado (Rosy Starling), São Roque do Pico, 16 Junho 2020
(© Nuno Gonçalves)

Tordo-dos-bosques
(Wood Thrush)

Hylocichla mustelina (1/1, 1/1)

(Leste da América do Norte)

2012 - **Corvo**, Fojo, 1 ind. 1.º ano, 9 a 17 de Outubro (D. Spittle). Existe fotografia.



Tordo-dos-bosques (Wood Thrush), Fojo, 9 Outubro 2012 (© Vincent Legrand)

Tordo-dos-pântanos
(Swainson's Thrush)

Catharus ustulatus (7/7, 2/2)

(América do Norte)

2020 - **Corvo**, Vila do Corvo, 1 ind. 1.º ano anilhado, 8 a 14 de Outubro (K. Rouck *et al.*). Existem fotografias.

2020 - **Corvo**, vale do farol, 1 ind., 9 a 12 de Outubro (P.-A. Crochet, E. Didner).

Tordo-de-faces-cinzentas
(Grey-checked Thrush)

Catharus minimus (4/4, 3/3)

(América do Norte)

2011 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 ind., 30 de Setembro a 4 de Outubro (R. Ek). Existe fotografia.

2015 - **Corvo**, “campos médios”, 1 ind., 23 a 24 de Outubro (V. Legrand *et al.*). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, Pico/ribeira da Ponte, 1 ind., 15 a 17 de Outubro (Z. Kajzer, H. Stelmach, E. Albegger). Existem fotografias.



Tordo-de-faces-cinzentas (Grey-checked Thrush), Pico, Corvo, 15 Outubro 2018 (© Zbigniew Kajzer)

Tordo-pinto
(Song Thrush)

Turdus philomelos (1/1, 2/2)

(Eurásia)

2018 - **Santa Maria**, Vila do Porto, cova do Areão, 3 inds., 8 a 11 de Novembro (N. Gonçalves, N. Moura). Existem fotografias.

2018 - **Corvo**, Vila do Corvo, 1 ind., 24 de Outubro (K. Haataja).

Melro-de-colar
(Ring Ouzel)

Turdus torquatus (1/1, 1/1)
(Paleártico Ocidental)

2013 - **São Miguel**, planalto dos Graminhais, 1 ind., 23 a 29 de Novembro (R. Coelho). Existe fotografia.

Tordo-americano
(American Robin)

Turdus migratorius (4/4, 1/1)
(América do Norte)

2012 - **Corvo**, estação eléctrica, 1 ind. 1.º inv., 17 de Outubro a 2 de Novembro (P.-A. Crochet, J. Jones, E. Didner). Existe fotografia.

Comentário: *um dos mais raros tordos americanos a ocorrer nos Açores, quando é um dos mais abundantes e talvez o mais fácil de detectar e identificar.*

Taralhão-cinzento
(Spotted Flycatcher)

Muscicapa striata (1/1, 1/1)
(Paleártico)

2018 - **Corvo**, “campos médios”, 1 ind., 6 de Outubro (A. Vieira, J. Pereira). Existem fotografias.

Papa-moscas-preto
(European Pied Flycatcher)

Ficedula hypoleuca (0/0, 1/1)
(Eurásia)

2018 - **Corvo**, a sul do aeroporto, próximo dos moinhos, 1 ind., 6 de Outubro (A. Vieira, J. Pereira). Existem fotografias.

Comentário: *este é o primeiro registo homologado, mas o Comité tem conhecimento de outros que nunca foram submetidos. Curiosamente no mesmo dia, noutro local do Corvo, foi observado um taralhão-cinzento Muscicapa striata.*

Alvéola-branca
(White Wagtail)

Motacilla alba (14/16, 3/3)
(Eurásia e extremo Norte do Alasca)

2013 - **Santa Maria**, ribeira dos Poços, 1 ind., 7 de Janeiro (N. Moura). Existe fotografia.

2017 - **Faial**, Horta, aterro fajã da Praia do Norte, 1 macho, 22 de Janeiro (A. Vieira). Existe fotografia.

2018 - **Santa Maria**, Vila do Porto, cova do Areão, 1 ind., 8 a 11 de Novembro (N. Gonçalves). Existem fotografias.

Comentário: *corrige-se aqui o número de registos, já que com as regras actuais, os dois registos feitos em São Miguel no dia 9 de Dezembro de 2010 são agora agrupados num só.*

Petinha-dos-prados
(Meadow Pipit)

Anthus pratensis (0/0, 2/2)
(Eurásia)

2018 - **Pico**, Lajes, planalto da Achada, 1 ind., 13 de Outubro (N. Gonçalves, V. Medeiros). Existem fotografias.

2019 - **Pico**, Lajes, planalto da Achada, 1 ind., 3 de Março (O. Coucelos).

Comentário: *esta espécie tem menos registos homologados que a petinha-de-garganta-ruiva Anthus cervinus e a petinha-fulva Anthus rubescens, reflectindo talvez um desinteresse dos observadores em submeter os registos para avaliação.*

Petinha-de-garganta-ruiva
(Red-throated Pipit)

Anthus cervinus (5/11, 1/1)

(Eurásia e extremo Noroeste da América do Norte em latitudes boreais)

2020 - **Corvo**, Topo, parque de campismo, 1 ind., 19 de Outubro (P.-A. Crochet).

Petinha-fulva
(Buff-bellied Pipit)

Anthus rubescens (23/34, 1/1)
(América do Norte e Sibéria)

2019 - **Pico**, lagoa da Rosada e lagoa do Peixinho, 1 ind., 29 de Novembro a 29 de Dezembro (N. Gonçalves *et al.*). Existe fotografia.

Pintarroxo-de-queixo-preto
(Common Redpoll)

Acanthis flammea (3/3, 2/2)

(Eurásia Setentrional)

2015 - **Corvo**, “campos baixos”, 1 ind., 18 a 28 de Outubro (M. Fricke). Existe fotografia.

2015 - **Corvo**, “campos altos”, 1 ind., 27 de Outubro (R. Bonser). Existe fotografia.

Comentário: à data da publicação deste relatório o género *Acanthis* tem três espécies, no entanto tendo em conta os últimos estudos é possível que estas espécies sejam agrupadas novamente, e se tal acontecer o número de registos será revisto.

Lugre

(Eurasian Siskin)

Spinus spinus (2/3, 2/9)

(Eurásia Setentrional)

2010 - **São Miguel**, lagoa Azul, 2 ind., 1 a 4 de Dezembro (C. Pereira, C. Ribeiro, V. Medeiros, N. Fonseca). Existe fotografia.

2016 - **São Miguel**, lagoa das Furnas, 7 ind., 20 de Março (A. Vieira, D. Vieira). Existe fotografia.

Escrevedeira da Lapónia

(Lapland Bunting)

Calcarius lapponicus (6/7, 1/1)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2013 - **Corvo**, reservatório, 1 ind., 3 a 12 de Outubro (D. Monticelli, R. Ek *et al.*). Existe fotografia.

Triste-pia

(Bobolink)

Dolichonyx oryzivorus (22/26, 1/1)

(América do Norte)

2019 - **Corvo**, ribeira da Lapa, 1 ind., 11 de Outubro (B. Carlsson, K. Nordin *et al.*). Existe fotografia.

2019 - **Corvo**, a sul da ribeira da Ponte, 1 ind., 16 de Outubro (P.-A. Crochet *et al.*). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, aeroporto, 1 ind., 11 de Outubro (K. Rouck). Existem fotografias.

Comentário: os dois registos de 2019 foram publicados em Tipper *et al.* (2021) como sendo referentes à mesma ave, mas uma reavaliação das fotos, o facto de

historicamente a espécie permanecer muito pouco tempo, em média menos de dois dias e porque não houve avistamentos entre as duas datas, levou a que sejam agora publicados separadamente, efectuando-se igualmente a correcção das contagens.

Corrupião-laranja

(Baltimore Oriole)

Icterus galbula (8/8, 1/1)

(América do Norte)

2011 - **Corvo**, Vila do Corvo, 1 macho 1º ano, 29 de Setembro a 1 de Outubro (R. Ek, O. Jönsson, J. Seegergren, T. Frandsen). Existe fotografia.

Mariquita-de-coroa-ruiva

(Ovenbird)

Seiurus aurocapilla (9/9, 3/3)

(América do Norte)

2017 - **Corvo**, vale do farol, 1 ind., 27 de Setembro (P. Stronach). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, Pico, ribeira da Ponte, 1 ind., 16 a 25 de Outubro (K. Haataja, M. Sołowiej *et al.*). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 ind., 8 a 13 de Outubro (V. Legrand, E. Didner). Existem fotografias.

Mariquita-boreal

(Northern Waterthrush)

Parkesia noveboracensis (6/6, 3/4)

(América do Norte)

2012 - **Corvo**, parque de Campismo, 1 ind., 6 a 8 de Outubro (R. Ek). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, Topo, 2 inds., 2 a 3 de Outubro (P. Stronach, B. Swann). Existe fotografia.

2020 - **Pico**, Madalena, serra das Velhas, 1 ind., 18 a 21 de Fevereiro (O. Coucelos). Existem fotografias.

Riscadinha

(Black-and-white Warbler)

Mniotilta varia (12/13, 5/5)

(América do Norte)

2012 - **Corvo**, vale do farol, 1 macho 1º ano, 12 de Outubro (P.-A. Crochet). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, Fojo, 1 fêmea 1.º inv., 23 a 26 de Outubro (P. Stronach, B. Swann). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, Poço de Água, 1 macho 1.º inv., 25 de Setembro (P. Stronach, B. Swann). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, ribeira da Lapa, 1 macho 1.º inv., 25 de Outubro (P. Stronach, B. Swann). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 macho, 1 de Outubro (P.-A. Crochet). Existem fotografias.

Mariquita-do-tennessee

(Tennessee Warbler)

Leiothlypis peregrina (3/3, 3/3)

(América do Norte)

2011 - **Corvo**, Fonte Velha, 1 ind., 7 a 11 de Outubro (P.-A. Crochet *et al.*). Existem fotografias.

2012 - **Corvo**, “campos médios”, 1 ind., 13 a 18 de Outubro (L. Mortensen *et al.*). Existem fotografias.

2020 - **Corvo**, Fonte Velha, 1 ind., 2 a 3 de Outubro (P.-A. Crochet, V. Legrand). Existe fotografia.

Mariquita-de-mascarilha

(Common Yellowthroat)

Geothlypis trichas (18/18, 5/5)

(América do Norte)

2013 - **Corvo**, ribeira da Lapa, 1 macho 1.º ano, 6 de Outubro (J. Hansen, D. Monticelli, R. Ek). Existe fotografia.

2016 - **Corvo**, “campos médios”, 1 macho 1.º ano, 11 a 22 de Outubro (P.-A. Crochet *et al.*). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, estação eléctrica, 1 ind., 20 de Outubro (P. Stronach). Existem fotografias.

2018 - **Corvo**, Topo, parque de campismo, 1 macho 1.º ano, 18 a 22 de Outubro (P.-A. Crochet, P. Stronach, B. Swann *et al.*). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, Poço de Água, 1 macho, 2 de Novembro (P. Stronach, B. Swann). Existem fotografias.



Mariquita-do-tennessee (Tennessee Warbler), Fonte Velha, 3 Outubro 2020 (© Vincent Legrand)

Mariquita-de-rabo-vermelho (American Redstart)

Setophaga ruticilla (9/9, 6/6)
(América do Norte)

2015 - **Corvo**, vale do farol, 1 ind., 9 de Outubro (D. Spittle). Existe fotografia.

2015 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 ind., 25 de Outubro (R. Bonser). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, Fojo, 1.ª fêmea 1.ª inv., 12 a 13 de Outubro (M. Bruun, M. Santamaa *et al.*). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 ind. 1.º ano (provável fêmea), 13 a 17 de Outubro (P.-A. Crochet, M. Sołowiej *et al.*). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 macho 1.º ano, 16 a 17 de Outubro (P. Forsberg, M. Sołowiej). Existe fotografia

2018 - **Corvo**, ribeira de Poço de Água, 1.ª fêmea 1.ª inv. anilhada, 24 a 31 de Outubro (B. Gábor, D. Monticelli *et al.*). Existem fotografias.

Comentário: *por lapso em Tipper et al. (2021) foi publicado um registo feito nas Flores em 2010 que já tinha sido anteriormente publicado em Matias et al. (2011), corrigindo-se agora as contagens.*

Mariquita-azul (Northern Parula)

Setophaga americana (12/12, 7/7)
(América do Norte)

2011 - **Corvo**, ribeira de Cancelas, 1 macho, 29 a 30 de Outubro (R. Ek, O. Jönsson, J. Segergren, T. Frandsen). Existe fotografia.

2012 - **Flores**, ponta da Fajã Grande, 1 macho 1.º ano, 16 de Outubro (D. Mitchell *et al.*). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, Poço de Água, 1 ind., 19 de Outubro (P. Stronach, B. Swann). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 ind., 19 a 27 de Outubro (R. Ek, J. Segergren). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 ind., 20 a 21 de Outubro (H. Dufourny, R. Ek). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, Fonte Velha, 1 ind., 2 a 3 de Outubro (P.-A. Crochet, V. Legrand). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, ribeira do Cantinho e no bosque abaixo da vigia da baleia, 1 ind. 1.º ano, 27 de Outubro

a 2 de Novembro (P.-A. Crochet, P. Stronach, B. Swann). Existem fotografias.

Comentário: *a situação no Corvo em 2018 é algo confusa, dado o número de indivíduos envolvidos; a estimativa é que pelo menos seis indivíduos estiveram envolvidos, com três a terem já sido publicados em Tipper et al. (2018), sendo que as fotos permitem em alguns casos separar os indivíduos e noutros casos não, devido a isso foi seguido a opinião dos observadores no terreno, sendo possível que as contagens estejam sobrestimadas em 2018.*

Mariquita-de-faces-pretas (Magnolia Warbler)

Setophaga magnolia (4/4, 2/2)
(América do Norte)

2012 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 macho, 10 de Outubro (G. Beck *et al.*). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, vale do farol, 1 ind., 23 de Setembro (P. Stronach, B. Swann). Existe fotografia.



Mariquita-de-faces-pretas (Magnolia Warbler), ribeira da Ponte, 10 Outubro 2012 (© Vincent Legrand)

Mariquita-de-peito-castanho
(Bay-breasted Warbler)

Setophaga castanea (2/2, 2/2)
(América do Norte)

2020 - **Corvo**, Pico, 1 ind. 1.º ano, 18 de Setembro (P. R. French, P.-A. Crochet). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, Fonte Velha, 1 ind., 22 de Outubro (P.-A. Crochet). Existem fotografias.

Comentário: depois, de no relatório anterior terem sido publicados os dois primeiros registos desta espécie, são agora publicados mais dois. Dado que o esforço feito no Corvo já é feito de forma constante desde 2009, e entre 2005 e 2008 foi sendo feito um esforço em crescendo que cobria parte do mês de Outubro, é difícil de explicar porque é que a primeira observação desta espécie é feita em 2017, a segunda em 2018, e em 2020 o número de registo duplica. A espécie sofre ciclos de expansão e contracção da sua população em resposta à abundância das suas presas, estes ciclos podem explicar o aparente aumento do número de registos.

Mariquita-de-perna-clara
(Blackpoll Warbler)

Setophaga striata (6/7, 1/1)
(América do Norte Setentrional)

2020 - **Corvo**, a norte da lixeira, 1 ind., 12 a 21 de Outubro (O. Baena, E. Fontcuberta). Existem fotografias.

Comentário: por lapso em Tipper et al. (2021) foi contabilizado apenas um indivíduo do registo de 2015 quando o correcto seriam dois, efectuando-se agora a correcção.

Mariquita-azul-de-garganta-preta
(Black-throated Blue Warbler)

Setophaga caerulescens (5/5, 2/2)
(América do Norte)

2015 - **Corvo**, ribeira de Cancelas e vale do farol, 1 macho, 20 a 22 de Outubro (S. Ázera, R. Ek et al.). Existe fotografia.

2018 - **Flores**, poço da ribeira do Ferreiro, 1 fêmea, 21 a 26 de Outubro (R. Coelho et al.). Existe fotografia.

Mariquita-coroada
(Myrtle Warbler)

Setophaga coronata (11/11, 4/4)
(América do Norte)

2011 - **Corvo**, entre Fojo e a ribeira de Cancelas, 1 ind., 23 de Outubro (S. Ertestam). Existe fotografia.

2012 - **Corvo**, vale do farol, 1 macho 1.º inv., 20 de Outubro (H. Lauruschkus, V. Legrand). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, “campos médios” e Fonte Velha (20 a 25), 1 ind., 18 a 25 de Outubro (P.-A. Crochet, D. Occhiato, S. Kovács Ádám). Existem fotografias.”

2020 - **Corvo**, Fonte Velha e perto da estação eléctrica, 1 ind. 1.º ano, 22 a 28 de Outubro (G. Mirgain, P. Stronach, B. Swann). Existem fotografias.

Mariquita-verde-de-garganta-preta
(Black-throated Green Warbler)

Setophaga virens (10/10, 1/1)
(América do Norte)

2018 - **Corvo**, ribeira da Ponte, 1 ind., 15 a 16 de Outubro (K. Haataja, I. Sahi, D. Occhiato). Existem fotografias.

Sanhaço-de-fogo-migrador
(Summer Tanager)

Piranga rubra (2/2, 1/1)
(Neártico)

2011 - **Corvo**, Fojo, 1 ind., 23 a 27 de Outubro (S. Ertestam, D. Monticelli, R. Bonser, A. Geilvoet, V. Bunes, B. Fuldseth). Existem fotografias.

Comentário: muito mais raro que o sanhaço-d’asa-preta *Piranga olivacea*, este é terceiro registo efectuado nos Açores, tendo todos sido feitos em Outubro e no Corvo.



Sanhaço-de-fogo-migrador (Summer Tanager), Fojo, 23 Outubro 2011
(© David Monticelli)

Sanhaço-d'asa-preta
(Scarlet Tanager)

Piranga olivacea (18/18, 4/4)
(América do Norte)

2015 - **Corvo**, Vila do Corvo, 1 macho de 1.º ano, 17 de Outubro (P. Alfrey, D. Spittle, V. Legrand *et al.*). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, Cantinho, ribeira da Ponte, 1 macho 1.º ano, 16 de Outubro (G. Michielsen, G. Bodor). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, Fojo, 1.º fêmea 1.º ano, 20 a 26 de Outubro (G. Joynt, R. Ek). Existe fotografia.

2020 - **Corvo**, “campos baixos”, 1 macho 1.º ano, 7 a 9 de Outubro (L. Medeiros, F. Lopez *et al.*). Existem fotografias.

Realejo
(Rose-breasted Grosbeak)

Pheucticus ludovicianus (19/20, 8/8)
(Centro e Leste da América do Norte)

2008 - **Corvo**, local exacto desconhecido, 1 fêmea 1.º ano, 17 de Outubro (S. Buckell, L. Gordinho, D. Monticelli, I. Torsson). Existe fotografia.

2008 - **Flores**, Fajã Grande, 1 macho de 1.º ano, 19

a 20 de Outubro (R. Ek, T. Jansen, O. Jönsson, S. Rodebrand). Existe fotografia.

2012 - **Corvo**, “campos médios”, 1 ind., 6 a 14 de Outubro (R. Ek). Existe fotografia.

2012 - **Flores**, Ponta Delgada, 1 ind. 1.º inv., 15 de Outubro (D. Mitchell *et al.*). Existe fotografia.

2015 - **Corvo**, moinhos, 1 macho de 1.º ano, 17 de Outubro (D. Occhiato). Existe fotografia.

2015 - **Corvo**, local exacto desconhecido, 1 ind., 18 de Outubro (J. Riihimäki). Existe fotografia.

2017 - **Corvo**, Caldeirão, 1 ind. 1.º inv., 26 de Outubro (P. Stronach, B. Swann). Existem fotografias.

2020 - **Corvo**, “campos baixos”, 1 macho 1.º ano, 11 a 13 de Outubro (R. Lebrun, E. Andreu, V. Legrand *et al.*). Existem fotografias.

Mariposa-azul
(Indigo Bunting)

Passerina cyanea (25/33, 2/3)
(Leste da América do Norte)

2018 - **Corvo**, “campos médios”, 1 ind., 15 de Outubro (P. Stronach, B. Swann). Existe fotografia.

2018 - **Corvo**, Fojo, 2 inds. (1 anilhado), 20 de Outubro (D. Monticelli). Existem fotografias.

ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA
& ILHAS SELVAGENS

Piadeira-americana
(American Wigeon)

Mareca americana (6/7, 0/2)
(América do Norte)

2009/2010 - **Madeira**, Lugar de Baixo, 3 inds., 1 de Novembro a 1 de Março (J. Cavaco, H. Dijk). Existe fotografia.

Comentário: publica-se agora a informação completa de um registo já publicado (J. Cavaco in Tipper *et al.* 2019), e aumenta-se o número de indivíduos do registo para três, anteriormente só um tinha sido aceite.

Negrinha
(Tufted Duck)

Aythya fuligula (5/12, 1/1)
(Paleártico)

2013 - **Madeira**, Lugar de Baixo, 1 ind. 1.º ano, 12 de Novembro (anónimo). Existe fotografia.

Franga-d'água-malhada
(Spotted Crane)

Porzana porzana (1/1, 1/1)
(Eurásia)

2019 - **Madeira**, Ribeira Brava, 1 ind., 16 a 21 de Outubro (F. Silva). Existe fotografia.

Comentário: *é apenas o segundo registo homologado, ambos feitos no Outono; a falta de registos durante Março/Abril deve-se possivelmente ao pequeno número de observadores e aos hábitos secretivos da espécie.*

Batuiruçu/tarambola-dourada-siberiana
(American/Pacific Golden Plover)

Pluvialis dominica/fulva (0/0, 1/1)

(América do Norte e Sibéria)

2011 - **Madeira**, Chão das Feiteiras, 1 ad., 23 de Setembro (anónimo). Existe fotografia.

Comentário: *a análise destas duas espécies é complexa e muitas vezes a documentação avaliada não permite a separação entre as duas.*

Pilrito-rasteirinho
(Semipalmated Sandpiper)

Calidris pusilla (5/5, 1/1)

(Paleártico)

2013 - **Madeira**, Lugar de Baixo, 1 juv., 26 a 28 de Setembro (L. Bergeijk). Existe fotografia.

Gaivota-de-sabine
(Sabine's Gull)

Xema sabini (12/15, 1/1)

(Ásia e América do Norte, em regiões circumpolares)

2011 - **Madeira**, ao largo da Madeira, 1 ad., 2 de Setembro (T. Pettersson). Existe fotografia.

Comentário: *os registos desta espécie deixam de estar sujeitos a homologação pelo CPR a partir de 1 de Janeiro de 2021 (de acordo com Tipper et al. 2021), publicando-se uma observação anterior a essa data.*

Gaivota-das-pradarias
(Franklin's Gull)

Leucophaeus pipixcan (1/1, 1/1)

(América do Norte)

1979 - **Madeira**, marina do Funchal, 1 ad., Julho (anónimo). Existe fotografia.

Comentário: *cronologicamente é o primeiro registo conhecido para a região. A data do registo está em linha*

com os registos feitos no Continente em que o mês de Julho é aquele com maior número de registos.

Gaivota-de-audouin
(Audouin's Gull)

Ichthyaetus audouinii (0/0, 1/3)

(Mediterrâneo)

2018 - **Madeira**, Caniçal, porto, 3 inds. 1.º ano, 30 de Julho (K. Krätzel, J. Heckmann, S. Tautz). Existem fotografias.

Comentário: *existe outro registo nunca submetido Clarke (2006), mas a espécie é efectivamente rara na região, como o comprovam o reduzido número de registos nas Canárias, onde a cobertura é maior e a distância à costa africana menor.*

Gaivota-de-cabeça-preta
(Mediterranean Gull)

Ichthyaetus melanocephalus (21/45, 1/1)

(Europa Oriental e Meridional)

2019 - **Madeira**, Lugar de Baixo, 1 ind. 1.º inv., 19 de Fevereiro (F. Silva). Existe fotografia.

Comentário: *os registos desta espécie deixam de estar sujeitos a homologação pelo CPR a partir de 1 de Janeiro de 2021 (de acordo com Tipper et al. 2021), publicando-se uma observação anterior a essa data. Corrige-se também a contagem, já que dois registos foram erradamente contabilizados em Tipper et al. (2021).*

Gaivota-de-bico-riscado
(Ring-billed Gull)

Larus delawarensis (8/19, 1/1)

(América do Norte)

2005 - **Madeira**, porto do Funchal, 1 ind. 1.º ano, 17 de Julho (C. Batty). Existe fotografia.

Moleiro-rabilongo
(Long-tailed Skua)

Stercorarius longicaudus (11/24, 2/2)

(Eurásia e América do Norte, em latitudes boreais)

2016 - **Madeira**, ao largo da Madeira, 1 juv., 4 de Agosto (C. Burger). Existe fotografia.

2019 - **Madeira**, a Sul da Madeira, 1 ind. 2.º ano, 30 de Maio (A. Cardoso, F. Morais, L. Rodrigues). Existem fotografias.

Comentário: *os registos desta espécie deixam de estar sujeitos a homologação pelo CPR a partir de 1 de Janeiro de 2021 (de acordo com Tipper et al. 2021), publicando-se 2 observações anteriores a essa data. Faz-se também uma correcção já que por lapso foram publicados, em Tipper et al. (2019) e igualmente em Tipper et al. (2021), uma observação feita em 6 de Agosto de 2010 ao largo da Madeira.*

Íbis-preto

(Glossy Ibis)

Plegadis falcinellus (8/15, 1/1)

(Cosmopolita)

2020 - **Madeira**, Santo António da Serra, campo de golfe, 1 ind., 5 de Março (anónimo). Existe fotografia.

Colhereiro

(Eurasian Spoonbill)

Platalea leucorodia (15/29, 1/3)

(Paleártico)

2016 - **Madeira**, Ribeira Brava, 3 juvs., 21 de Outubro (F. Silva). Existe fotografia.

Bufo-pequeno

(Long-eared Owl)

Asio otus (0/0, 1/3)

(Holoártico)

2019 - **Madeira**, Poiso e pico do Arieiro, 3 juvs. (de duas ninhadas diferentes), 7 de Agosto (R. Bemmel, W. Teunissen, S. Lagerveld). Existe gravação áudio

Comentário: *esta espécie deixa de ser considerada como raridade na Madeira a partir de 1 de Janeiro de 2022, uma vez que se verificou a reprodução, tanto na Madeira como em Porto Santo, envolvendo múltiplos casais em ambas as ilhas, superando assim os critérios estabelecidos para ser considerada uma raridade.*

Coruja-do-nabal

(Short-eared Owl)

Asio flammeus (1/1, 1/1)

(Eurásia e Américas)

2015 - **Madeira**, ponta de São Lourenço, 1 ind., 26 de Outubro (F. Silva). Existe fotografia.

Falcão-vespertino

(Red-footed Falcon)

Falco vespertinus (6/8, 0/0)

(Europa Oriental e Ásia)

2015 - **Madeira**, Ponta do Pargo, 1 macho ad., 26 de Maio (F. Silva). Existe fotografia.

Comentário: *publica-se aqui a data da primeira observação de um registo já anteriormente publicado em Tipper et al. (2021).*

Falcão-da-rainha

(Eleonora's Falcon)

Falco eleonorae (9/13, 1/1)

(Europa Meridional e Norte de África)

2017 - **Madeira**, Ponta do Pargo, 11 de Julho (M. Dettori). Existe fotografia.

Felosinha-ibérica

(Iberian Chiffchaff)

Phylloscopus ibericus (0/0, 1/1)

(Península Ibérica)

2018 - **Porto Santo**, vale do Pico Branco, 2 inds., 4 de Setembro (M. Ribeiro). Existem fotografias.

Comentário: *não há nenhum registo histórico conhecido, em parte será certamente devido à dificuldade de identificar aves silenciosas, mas também porque o split taxonómico é recente e os observadores não estariam atentos a esta questão.*

Toutinegra-dos-valados

(Sardinian Warbler)

Curruca melanocephala (1/1, 1/1)

(Europa, Norte de África e ilhas Canárias)

2016 - **Selvagens**, Selvagem Grande, 1 macho (capturado e anilhado), 17 de Março (T. Valkenburg, F. Azevedo, R. Vliet, J. Valkenburg). Existe fotografia.

Comentário: *este registo tem a curiosidade de envolver um indivíduo que foi anilhado, e ter sido realizado nas Selvagens abre a porta à hipótese de ser uma ave da população das Canárias dada a proximidade geográfica.*

Tordo-zornal**(Fieldfare)***Turdus pilaris* (2/2, 1/70)

(Eurásia)

2016 - **Madeira**, paul da Serra, 70 inds., 13 de Março (T. Valkenburg, F. Azevedo, R. Vliet, J. Valkenburg). Existe fotografia.

Comentário: *uma observação envolvendo um grande número de indivíduos, indicando uma situação em que um bando desta espécie terá sofrido um grande desvio para ter atingido a região, é de notar que no mesmo período indivíduos desta espécie chegaram à Terra Nova e também à Nova Escócia na América do Norte, indicando um deslocamento significativo sobre o Atlântico.*

Papa-moscas-preto**(European Pied Flycatcher)***Ficedula hypoleuca* (7/39, 1/1)

(Eurásia)

2019 - **Madeira**, Chão da Lagoa, 1 ind. 1.º ano, 18 de Setembro (F. Silva). Existe fotografia.

Rabirruivo-preto**(Black Redstart)***Phoenicurus ochruros* (4/4, 2/2)

(Eurásia e Norte de África)

2016 - **Madeira**, ponta de São Lourenço, 1 ind., 17 de Fevereiro (F. Silva). Existe fotografia.

2016 - **Madeira**, Ponta do Pargo, 1 macho, 13 de Março (T. Valkenburg, F. Azevedo, R. Vliet, J. Valkenburg). Existe fotografia.

Cartaxo-northenho**(Whinchat)***Saxicola rubetra* (2/2, 1/1)

(Eurásia Central e Setentrional)

2015 - **Madeira**, ponta de São Lourenço, 1 ind., 26 de Outubro (F. Silva). Existe fotografia.

Petinha-dos-campos**(Tawny Pipit)***Anthus campestris* (1/2, 1/1)

(Paleártico)

2019 - **Madeira**, ponta de São Lourenço, 1 ind., 26 de Março (F. Silva). Existe fotografia.

2. Espécies incluídas na categoria D

PORTUGAL CONTINENTAL

Pato-casarca**(Ruddy Shelduck)***Tadorna ferruginea* (53/95, 5/10)

(Ásia Central e Ocidental, Sudeste da Europa e Noroeste de África)

2009 - **Setúbal**, Alcochete, 1 ind., 10 de Junho (J. Muchaxo). Existe fotografia.

2010 - **Coimbra**, Figueira da Foz, ilha da Morraceira, 4 inds., 2 de Agosto (J. Antunes). Existe fotografia.

2015/2016 - **Setúbal**, Alcochete, paul da Barroca, 1 ind., 31 de Julho a 9 de Abril (M. Gomes, P. Ramos, F. Sandra).

2019 - **Beja**, Beja, local exacto desconhecido, 3 inds. (1 casal e uma cria), 8 de Maio (R. Cortes, D. Cortes). Existem fotografias.

2019 - **Évora**, Alandroal, Várzea Redonda, 1 ind., 26 de Junho (P. Alves, J. Safara). Existe fotografia.

2019/2020 - **Santarém**, Golegã, paul do Boquilobo, 1 ind., 4 de Dezembro a 1 de Março (R. Saligneiro, P. Alves, J. Freitas, P. Pires, F. Pereira). Existe fotografia.

Comentário: *o registo em Alcochete no paul da Barroca tinha sido anteriormente publicado em Tipper et al. (2021) com a data incompleta, corrige-se aqui esse lapso.*

Flamingo-pequeno
(Lesser Flamingo)

Phoeniconaias minor (11/14, 4/4)

(África Subsariana)

2006 - **Coimbra**, Figueira da Foz, ilha da Morraceira, 1 ad., 8 de Fevereiro (G. Elias *et al.*). Existe fotografia.

2010 - **Faro**, Silves, lagoa dos Salgados, 1 ind., 18 de Maio (M. Miguel). Existe fotografia.

2011 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, lezíria Grande, Cardal, 1 ad., 25 de Novembro (M. Miguel). Existe fotografia.

2012 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, lezíria Grande, 1 ad., 18 de Maio (L. Gordinho). Existe fotografia.

Gralha-de-capuz
(Hooded Crow)

Corvus cornix (4/4, 1/1)

(Irlanda, Escócia, Europa Setentrional e Oriental, para leste até ao vale do rio Ienissei)

2020 - **Beja/Setúbal**, Odemira, Malhão e Sines, ilha do Pessegueiro, 1 ind., 1 de Julho a 26 de Outubro (D. Santos, B. Santos). Existem fotografias.



Gralha-de-capuz (Hooded Crow), Sines, 26 Outubro 2020 (© Rui Jorge)

3. Registos incluídos na categoria E

PORTUGAL CONTINENTAL

Pato-casarca *Tadorna ferruginea*, 2020 - **Braga**, Guimarães, veiga de Creixomil, 1 fêmea, 28 de Fevereiro (*o comportamento da ave era típico de uma ave de cativeiro, o que aliado à zona onde foi encontrada resulta que a probabilidade de se tratar de uma fuga é elevada*) / **Pato-casarca *Tadorna ferruginea***, 2020 - **Braga, Esposende, foz do rio Neiva**, 1 fêmea, 5 de Julho a 16 de Outubro (*provavelmente a mesma ave já observada em registos anteriores*) / **Flamingo-pequeno *Phoeniconaias minor***, 2011 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, lezíria Grande, 1 ad., 14 de Dezembro (*anilhado com uma anilha aparentemente do género usada em cativeiro*).

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

Pato-casarca *Tadorna ferruginea*, 2020 - **São Miguel**, Ponta Delgada, 1 fêmea ad., 24 de Setembro (*a origem desta ave é certamente um dos parques onde são mantidas em regime de voo livre*) / **Rola-caribenha *Zenaida aurita***, 2017 - **São Miguel**, Ponta Delgada, jardim do Hotel Marina Atlântico, 1 ind., 11 de Abril [*esta ave foi encontrada com danos evidentes na plumagem e numa data anómala para uma travessia transatlântica, a espécie é basicamente sedentária, mas pode fazer alguns movimentos em Março o que pode explicar esta ocorrência (Baptista et al. 2020); uma ave pode ter apanhado boleia num barco e feito a travessia, no entanto dadas as suas características é considerado impossível uma travessia sem assistência humana directa*]. Existe fotografia.

LISTA DE REGISTOS NÃO ACEITES

PORTUGAL CONTINENTAL

Papa-lagarta-de-bico-preto *Coccyzus erythrophthalmus*, 2015 - **Faro**, Vila do Bispo, Budens, Boca do Rio, 1 ind., 11 de Setembro (*a descrição apresentada é insuficiente para um registo desta importância, e não exclui um cuco-rabilongo *Clamator glandarius**) / **Abibe-sociável *Vanellus gregarius***, 2011 - **Beja**, São Brissos, 1 ind., 9 de Fevereiro (*as fotos apresentadas são inconclusivas*) / **Batúira-de-bando *Charadrius semipalmatus***, 2019 - **Aveiro**, Aveiro, ria de Aveiro, 1 ind., 1 de Outubro (*as fotos apresentadas não permitem excluir borrelho-grande-de-coleira *Charadrius hiaticula* com total segurança*) / **Narceja-real *Gallinago media***, 2016 - **Évora**, Montemor-o-Novo, São Cristóvão, açude da Tojeira, 1 ind., 5 de Março (*a descrição não permite garantir a identificação com total de segurança, não sendo possível excluir narceja *Gallinago gallinago**) / **Maçarico-sovela *Xenus cinereus***, 2011 - **Faro**, salinas de Santa Luzia, Tavira, 1 ind., 3 de Setembro (*a descrição não permite garantir a identificação com total de segurança*) / **Falaropo-de-bico-fino *Phalaropus lobatus***, 2008 - **Lisboa**, Vila Franca de Xira, Ponta da Erva, arrozais da Giganta, 8 inds., 15 de Agosto (*a descrição não permite garantir a identificação com total de segurança*) / **Maçarico-pintado *Actitis macularius***, 2017 - **Faro**, Loulé, Vilamoura, 1 ad., 2 de Novembro (*a foto apresentada não permite excluir maçarico-das-rochas *Actitis hypoleucos**) / **Perna-amarela-pequeno *Tringa flavipes***, 2019 - **Faro**, Portimão, ria de Alvor, 1 ind., 24 de Julho (*a descrição enviada não permitiu excluir outro membro do género *Tringa**) / **Perna-verde-fino *Tringa stagnatilis***, 2012 - **Faro**, Castro Marim, Cerro do Bufo, 1 ind., 5 de Agosto (*a descrição enviada não permitiu excluir outro membro do género *Tringa**) / **Perna-verde-fino *Tringa stagnatilis***, 2016 - **Faro**, Tavira, salinas, 1 juv., 8 de Julho (*as fotos apresentadas mostram um juvenil de pernillongo *Himantopus himantopus**). / **Perna-verde-fino**

Tringa stagnatilis, 2016 - Faro, Tavira, Cabanas de Tavira, 1 ad., 30 de Setembro (a descrição apresentada não permite garantir a identificação com total de segurança). / **Albatroz-de-bico-amarelo-do-atlântico** *Thalassarche chlororhynchos*, 2020 - Lisboa, Cascais, cabo Raso, 1 ind., 11 de Junho (as fotos enviadas não permitem excluir um alcatraz *Morus bassanus imaturo*) / **Felosa-assobiadeira** *Phylloscopus sibilatrix*, 2008 - Faro, Quinta do Lago, Loulé, Faro, 1 ind., 8 de Setembro (as fotografias enviadas são inconclusivas) / **Felosa-assobiadeira** *Phylloscopus sibilatrix*, 2016 - Setúbal, Alcácer do Sal, Monte Novo de Palma, 1 ad., 3 de Outubro (as fotos enviadas mostram uma felosa-musical *Phylloscopus trochilus*) / **Felosa-amarela** *Hippolais icterina*, 2008 - Lisboa, Jardim do Cabeço das Rolas, Lisboa, 1 ad., 21 de Setembro (a descrição enviada não permite excluir felosa-poliglota *Hippolais polyglotta*) / **Felosa-amarela x felosa-poliglota** *Hippolais icterina x H. polyglotta*, 2012 - Faro, Vila do Bispo, Sagres, vale do Telheiro, 1 ind., 10 de Setembro (a documentação apresentada não permitiu excluir felosa-poliglota *H. polyglotta* com total segurança) / **Papa-amoras-cinzento** *Curruca curruca*, 2020 - Beja, Odemira, Relíquias, Pereiro Grande, 1 macho, 31 de Maio e 2 de Junho (as fotos mostram uma toutinegra-dos-valados *Curruca melanocephala*) / **Trepa-fragas** *Tichodroma muraria*, 2016 - Castelo Branco, Covilhã, PN Serra da Estrela, Covão do Ferro, 1 ind., 6 de Novembro (a documentação apresentada foi insuficiente para aceitar este registo com total segurança) / **Papa-moscas-de-meio-colar** *Ficedula semitorquata*, 2016 - Lisboa, Amadora, Reboleira, 1 ind., 12 de Setembro (a documentação enviada não permite excluir papa-moscas-preto *Ficedula hypoleuca*, com efeito, fora da plumagem nupcial esta espécie é difícil de separar de *F. semitorquata*, sendo que alguns dos indivíduos da população ibérica de *F. hypoleuca* apresentam características não indicadas na literatura e que podem ser motivo de confusão) / **Papa-moscas-de-meio-colar** *Ficedula semitorquata*, 2019 - Lisboa, Amadora, Reboleira, 1 ind., 19 de Agosto (a documentação enviada não permite excluir papa-moscas-preto *Ficedula hypoleuca*) / **Alvéola-amarela-balcânica** *Motacilla f. feldegg*, 2015 - Faro, Silves, lagoa dos Salgados, 1 ind., 16 de Abril (a documentação enviada mostra uma alvéola-amarela-escandinava *Motacilla f. thunbergii*) / **Alvéola-amarela-oriental** *Motacilla tschutschensis*, 2019 - Aveiro, Aveiro, 1 ind., 8 de Agosto (as observações desta espécie carecem da existência de gravação áudio ou de confirmação por ADN para serem aceites) / **Alvéola-amarela-oriental** *Motacilla tschutschensis*, 2019 - Aveiro, Aveiro, 1 ind., 8 de Agosto (as observações desta espécie carecem da existência de gravação áudio ou de confirmação por ADN para serem aceites) / **Escrevedeira-da-lapónia** *Calcarius lapponicus*, 2015 - Faro, Silves, lagoa dos Salgados, 1 ind., 30 de Setembro (a descrição não excluiu escrevedeira-dos-caniços *Emberiza schoeniclus* e o comportamento descrito encaixa nesta espécie).

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

Narceja-americana *Gallinago delicata*, 2009 - Flores, Fajã Grande, 1 ind., 16 a 17 de Outubro (as fotos analisadas não permitem garantir a identificação com total de segurança, não sendo possível excluir narceja *Gallinago galinago*) / **Narceja-americana** *Gallinago delicata*, 2010 - Corvo, Caldeirão, 1 ind., 16 de Janeiro (a foto enviada não permite garantir a identificação com total de segurança, não sendo possível excluir narceja *Gallinago galinago*) / **Narceja-americana** *Gallinago delicata*, 2013 - Faial, Faial, 1 ind., 1 de Fevereiro (a foto analisada não permite garantir a identificação com total de segurança, não sendo possível excluir narceja *Gallinago galinago*) / **Perna-amarela-grande** *Tringa melanoleuca*, 2012 - São Miguel, Sete Cidades, 1 ad., 28 de Agosto (as fotos apresentadas não permitem excluir perna-amarela-pequeno *Tringa flavipes*) / **Andorinha-serrada-norte-nha** *Stelgidopteryx serripennis*, 2012 - Corvo, Vila do Corvo, 1 ind., 23 de Setembro (a descrição enviada foi insuficiente para aceitar este registo com total segurança, não tendo sido excluídos os juvenis de outras espécies de hirundinidae. Tendo em conta que seria o primeiro registo aceite para Portugal o nível da documentação tem que ser proporcional à importância da observação).

**ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA
& ILHAS SELVAGENS**

Tringa solitaria, 2011 - Madeira, Machico, 1 ind., 25 a 28 de Setembro (as fotos analisadas não permitem excluir maçarico-bique-bique *Tringa ochropus* com total segurança). Existe fotografia. / **Felosa-palustre** *Acrocephalus palustris*, 2018 - Madeira, ponta de São Lourenço, Casa do Sardinha, 1 ind., 10 de Outubro (com a documentação enviada não é possível excluir rouxinol-dos-caniços *Acrocephalus scirpaceus*) / **Felosa-poliglota** *Hippolais polyglotta*, 2015 - Madeira, ponta de São Lourenço, 1 ind., 13 de Maio (a foto enviada não permite excluir felosa-amarela *Hippolais icterina*). / **Felosa-listada** *Phylloscopus inornatus*, 2017 - Porto Santo, pico do Castelo, 2 inds., 27 de Dezembro (a descrição apresentada é insuficiente para aceitar o registo com total segurança).

ERRATA

1. Em Costa *et al.* (2000) foi publicado, na secção de não aceites, um registo de *Stercorarius longicaudus* com a data de 2 de Outubro de 1998 quando o correcto é 1997.
2. Em De Juana (1990) foi publicado, na secção de não aceites, um registo de *Phylloscopus inornatus* com a data de 13 de Janeiro de 1990 quando o correcto é 1991.
3. Por lapso em Tipper *et al.* 2019 o registo de *Aythya collaris* da RND São Jacinto a 2 a 5 de Dezembro foi publicado com a ordem do nome de observadores incorrecta, sendo o correcto (L. Arede, A. Mota. P. Moreira).
4. Por lapso em Tipper *et al.* 2021 no registo de *Calidris bairdii* feito na foz do rio Sizandro foi indicado que o distrito era Leiria quando na verdade é Lisboa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos vivamente a todos os fotógrafos que cederam amável e graciosamente as suas fotografias para ilustrar este relatório. Agradecemos toda a colaboração dada por Flávio Oliveira e Matthias Tissot na elaboração deste relatório.

REFERÊNCIAS

- | | |
|---|---|
| <p>Alfrey, P. & Legrand, V. (2018b). <i>The Azores rare and scarce bird report 2014</i> in https://doi.org/doi:10.13140/RG.2.2.17335.98721</p> | <p>Club, Azores Bird & Alfrey, P. (2020). <i>Azores rare and scarce bird report 2017</i> in https://www.researchgate.net/publication/346096198</p> |
| <p>Alfrey, P. & Legrand, V. (2018c). <i>Azores rare and scarce bird report 2015</i> in https://doi.org/doi:10.13140/RG.2.2.27402.31683</p> | <p>Club, Azores Bird & Alfrey, P. (2022). <i>Azores rare and scarce bird report 2018</i> in https://www.researchgate.net/publication/358380657</p> |
| <p>Alfrey, P. & Legrand, V. (2019). <i>The Azores Rare and Scarce Bird Report 2016</i> in https://www.researchgate.net/publication/337674484</p> | <p>Baptista, L. F., Trail, P. W., Horblit, H. M., Boesman, P. F. D., Kirwan, G. M. & Garcia, E. F. J. (2020). Zenaída Dove (<i>Zenaída aurita</i>), version 1.0. in</p> |

- Birds of the World* (Hoyo, J. del, Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D. A. & Juana, E. de, Editors). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA in <https://doi.org/10.2173/bow.zendov.01>
- Brown, C. R., Airola, D. A. & Tarof, S. (2021). Purple Martin (*Progne subis*), version 2.0. in *Birds of the World* (Rodewald, P. G., Editor). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA in <https://doi.org/10.2173/bow.purmar.02>
- Carboneras, C., Jutglar, F., Kirwan, G. M. & Sharpe, C. J. (2020). Flesh-footed Shearwater (*Ardenna carneipes*), version 1.0. in *Birds of the World* (Hoyo, J. del, Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D. A. & Juana, E. de, Editors). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA in <https://doi.org/10.2173/bow.ffshe.01>
- Catry, P., Costa, H., Elias, G. & Matias, R. (2010). *Aves de Portugal. Ornitologia do território continental*. Assírio & Alvim, Lisboa.
- Clarke, T. (2006). *Birds of the Atlantic Islands*. Christopher Helm. London.
- Costa, H., Bolton, M., Catry, P., Matias, R., Moore, C. C. & Tomé, R. (2000). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 1997 e 1998. *Pardela 11*: 3-27.
- Elias, G., Costa, H., Matias, R., Moore, C. C. & Tomé, R. (2004). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2002. *Anuário Ornitológico 2*: 1-20.
- Flood, B., Fisher, A., Elliott, M. (2013) *Multimedia Identification Guide to North Atlantic Seabirds: Pterodroma Petrels*. Pelagic Birds & Birding Multimedia ID Guides, Isles of Scilly
- Gaston, A. J. & Hipfner, J. M. (2020). Thick-billed Murre (*Uria lomvia*), version 1.0. in *Birds of the World* (Billerman, S. M., Editor). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA in <https://doi.org/10.2173/bow.thbmur.01>
- Gill, F., Donsker, D. & Rasmussen, P. (eds) 2022. *IOC World Bird List (v12.1)* in <https://doi.org/10.14344/IOC.ML.12.1>
- Jara, J., Costa, H., Elias, G., Matias, R., Moore, C. C. & Tomé, R. (2007). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2005. *Anuário Ornitológico 5*: 1-34.
- Jara, J., Costa, H., Matias, R., Moore, C.C., Noivo, C. & Tipper, R. (2008). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2006 e 2007. *Anuário Ornitológico 6*: 1-45.
- Jara, J., Alfrey, P., Costa, H., Matias, R., Moore, C.C., Santos, J. L. & Tipper, R. (2009-10). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2008 e 2009. *Anuário Ornitológico 7*: 3-71.
- Johnson, O. W., Connors, P. G. & Pyle, P. (2021). Pacific Golden-Plover (*Pluvialis fulva*), version 1.1. in *Birds of the World* (Rodewald, P. G., B. K. Keeney & Billerman, S. M., Editors). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA in <https://doi.org/10.2173/bow.pagplo.01.1>
- Lewington, I., Alstrom, P., Colston, P. (1991). *A field guide to the rare birds of Britain and Europe*. HarperCollins. London.
- Matias, R., Catry, P., Costa, H., Elias, G., Jara, J., Moore, C.C. & Tomé, R. (2007). Lista sistemática das aves de Portugal Continental. *Anuário Ornitológico 5*: 74-132.
- Matias, R., Alfrey, P., Costa, H., Jara, J., Moore, C.C., Santos, J. L. & Tipper, R. (2011). Adições e alterações à lista das aves de Portugal Continental: primeira actualização. *Anuário Ornitológico 8*: 105-117.
- Matias, R., Alfrey, P., Crochet, P.-A., Gonçalves, A., Jara, J., Mitchell, D., Moore, C. C., Muchaxo, J., Santos, J. L., Tavares, J. T. & Tipper, R. (2012).

- Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2011. *Anuário Ornitológico* 9: 3-56.
- Matias, R., Alfrey, P., Crochet, P.-A., Gonçalves, A., Mitchell, D., Tavares, J. T. & Tipper, R. (2018). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2012. *Anuário Ornitológico* 10: 3-66.
- Muchaxo, J., Alfrey, P., Jara, J., Matias, R., Moore, C.C., Santos, J. L. & Tipper, R. (2011). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2010. *Anuário Ornitológico* 8: 3-52.
- Orta, J., Christie, D. A. & Kirwan, G. M. (2020). Pallid Harrier (*Circus macrourus*), version 1.0. in *Birds of the World* (Hoyo, A. Elliott, J. del, Sargatal, J., Christie, D. A. & Juana, E. de, Editors). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA in <https://doi.org/10.2173/bow.pal-har1.01>
- Pereira, P. F., Godinho, C., Vila-Viçosa, M. J., Mota, P. G., Lourenço, R. (2017). Competitive advantages of the red-billed leiothrix (*Leiothrix lutea*) invading a passerine community in Europe. *Journal Biological Invasions*, vol.19: 1421-1430.
- Pereira, P.F., Barbosa, A. M., Godinho, C., Salgueiro, P. A., Silva, R. R., Lourenço, R. (2020). The spread of the red-billed leiothrix (*Leiothrix lutea*) in Europe: The conquest by an overlooked invader? *Journal Biological Invasions*, vol.22: 709-722.
- Tipper, R., Alfrey, P., Alves, P., Crochet, P.-A., Cardoso, H., Leitão, A. H., Ramalho, P., Robb, M., Tavares, J.T. & Valkenburg, T. (2019). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2013 e 2014. *Anuário Ornitológico* 11: 3-55.
- Tipper, R., Alfrey, P., Alves, P., Crochet, P.-A., Cardoso, H., Leitão, A. H., Ramalho, P., Robb, M., Tavares, J.T. & Valkenburg, T. (2020). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2015, 2016 e 2017. *Anuário Ornitológico* 12: 3-72.
- Tipper, R., Alfrey, P., Alves, P., Crochet, P.-A., Cardoso, H., Leitão, A. H., Ramalho, P., Robb, M. & Valkenburg, T. (2021). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2018 e 2019. *Anuário Ornitológico* 13: 3-101.

Aves raras em Portugal continental: 40 anos de registos

Flávio Oliveira

1. INTRODUÇÃO

A partir de meados do século passado assistiu-se, em boa parte dos países da Europa Ocidental, ao desenvolvimento da actividade ornitológica. O aumento da popularidade da observação de aves foi acompanhado por um concomitante aumento do registo de aves consideradas de ocorrência rara ou acidental.

O avolumar deste tipo de informação esteve na origem da formação de grupos de ornitólogos, genericamente designados comités de raridades, que passaram a ter a responsabilidade de avaliar e publicar os registos de aves consideradas raras em cada país. É assim que surge no Reino Unido, em 1959, o *British Birds Rarities Committee*, a que se vieram juntar mais tarde organismos homólogos, por exemplo em Itália¹ e França², já na década de 80.

Igual tendência se veio a verificar na Península Ibérica, e é no seio da *Sociedad Española de Ornitología* que se constitui o *Comité de Rarezas* em Julho de 1984 (De Juana 1985), com a responsabilidade de avaliar e publicar as observações de aves raras efectuadas em Espanha.

Entretanto, a incorporação no comité espanhol de ornitólogos de Portugal daria origem a uma alteração na sua designação e em 1988 é produzido o primeiro relatório do renovado *Comité Ibérico de Rarezas*, dedicado às observações efectuadas sobretudo em 1986. Apesar da alteração do âmbito geográfico de actuação deste comité, só no relatório seguinte seriam publicados os primeiros registos efectuados em

Portugal, representando 9% das observações homologadas nesse ano (De Juana 1989).

A inexistência no nosso país de um organismo vocacionado para o tratamento deste tipo de informação não era, obviamente, a situação mais adequada para os interesses e prestígio da ornitologia nacional. É com a criação da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves que ficam finalmente reunidas as condições para a implementação do Comité Português de Raridades (CPR), o qual entrou em funções a partir de 1 de Janeiro de 1995 (Costa *et al.* 1997). De então para cá, são já dezasseis os relatórios publicados pelo CPR relativos às observações de aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal.

A principal função dos comités de raridades é fornecer uma garantia de confiabilidade relativamente às observações de aves consideradas raras, através da homologação e publicação dos respectivos registos, deixando de ser essencial para a comunidade ter conhecimento de todos os detalhes envolvidos nesses registos.

Um aspecto que se reveste de grande importância e que cabe aqui referir é o próprio conceito de raridade. Nesse sentido, o CPR estabeleceu critérios objectivos para definir quais as espécies sujeitas a homologação. Actualmente, consideram-se raridades em Portugal continental as espécies que nos últimos 10 anos tenham, em média, menos de 5 indivíduos homologados anualmente ou, tendo uma média igual ou superior a 5, apresentem mediana igual ou inferior a 4 (Tipper *et al.* 2021).

¹ Commissione Ornitologica Italiana

² Comité d'Homologation National

Outro aspecto importante da actuação dos comités é a publicação periódica dos registos. A compilação desta informação permite ir esclarecendo o estatuto destas espécies na avifauna dos países e até, eventualmente, detectar variações ao longo do tempo.

Nesse sentido, a lista das espécies de aves cujos registos requerem homologação pelo CPR foi sofrendo alterações ao longo dos anos. Para além da natural

adição de espécies que apareceram entretanto pela primeira vez, ocorreu, por outro lado, remoção de espécies por se verificar que não deviam estar incluídas na categoria de aves raras ou acidentais.

Desde a entrada em funcionamento do CPR foram removidas da lista as seguintes espécies (Costa *et al.* 2000, Costa *et al.* 2003, Elias *et al.* 2004, Jara *et al.* 2008, Jara *et al.* 2009-10, Matias *et al.* 2018, Tipper *et al.* 2019, Tipper *et al.* 2020):

<i>Branta bernicla</i>	<i>Ichthyaetus audouinii</i>	<i>Hydrobates leucorhous</i>
<i>Apus caffer</i>	<i>Larus delawarensis</i>	<i>Hydrobates castro</i>
<i>Pterocles alchata</i>	<i>Larus hyperboreus</i>	<i>Ardea alba</i>
<i>Phalaropus fulicarius</i>	<i>Larus argentatus</i>	<i>Phylloscopus inornatus</i>
<i>Xema sabini</i>	<i>Gavia immer</i>	<i>Acrocephalus paludicola</i>
<i>Chroicocephalus genei</i>	<i>Oceanites oceanicus</i>	<i>Anthus richardi</i>

Em resultado do trabalho do comité, até final de 2019 foram homologadas 160 espécies que, à data, se consideravam de ocorrência rara ou acidental em Portugal continental. Nesse total estão incluídas 11 espécies de categoria D e que, portanto, não se incluem na lista sistemática do território continental.

Actualmente, a lista sistemática das aves de Portugal continental compreende 450 espécies³, das quais 433 pertencem à categoria A, 7 pertencem à categoria B e 14 pertencem à categoria C (sendo que 4 são simultaneamente de categoria A). Para uma descrição destas categorias classificativas consultar, por exemplo, Matias *et al.* (2007).

2. AS AVES DE OCORRÊNCIA RARA OU ACIDENTAL EM PORTUGAL CONTINENTAL

Desde que se iniciou a homologação das observações de aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal continental e até final de 2019 foram homologados 1633 registos, envolvendo 2184 indivíduos e 160 espécies diferentes.

Para efeitos de contabilização, um registo refere-se à observação individual de uma determinada ave ou bando de aves da mesma espécie com relação espaço-temporal entre si. Ou seja, se todas as aves de um bando forem registadas nas mesmas datas, ape-

³ Tendo por referência a informação publicada até ao Anuário Ornitológico 13

nas um registo é considerado. Quando diferentes indivíduos chegam em diferentes datas, mas acabam por integrar um mesmo bando, cada nova chegada é considerada um novo registo.

O primeiro registo homologado remonta a 1980 e refere-se a um *Calidris melanotos* observado em Pancas (estuário do Tejo) a 27 e 28 de Setembro (C.C. Moore *in* De Juana 1989). Com a publicação do Anuário Ornitológico 13 completou-se um ciclo de

40 anos com registos de observações de aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal continental.

Evolução temporal dos registos homologados

O número de registos efectuados na década de 80 foi muito reduzido (figura 1). Nesses anos havia ainda poucos observadores de aves e a sua actividade era concentrada numa pequena parte do território.

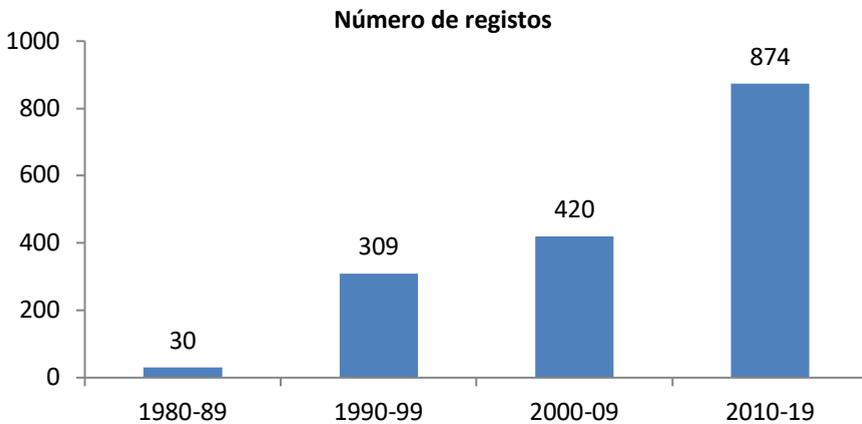


Fig. 1. Número de registos homologados por década em Portugal continental

Com efeito, cerca de metade dos registos dessa década foi efectuada em viagens de barco entre o continente e a Madeira e envolveram 4 espécies pelágicas. Os restantes foram feitos sobretudo no Algarve e no estuário do Tejo.

Nos anos 90 verificou-se um crescimento espectacular no número de registos, especialmente na segunda metade da década (figuras 1 e 2), e em 1997 é ultrapassada pela primeira vez a barreira dos 50 registos anuais. É seguro afirmar que esta evolução resulta de um crescente interesse pela actividade de observação de aves a que corresponde uma cada vez

maior comunidade de observadores.

No entanto, na viragem do século esse crescimento sustentado das observações de raridades é interrompido e assiste-se a uma diminuição da média anual de registos durante o primeiro quinquénio (figura 2). Ainda assim, este decréscimo pode ser explicado pelo número excepcionalmente elevado de registos obtidos nos anos de 1997 e 1998 que, dessa forma, contribuiu para inflacionar a média anual de registos nesse período. Com efeito, a média de registos dos restantes anos da década de 90 é cerca de metade da verificada naqueles dois anos.

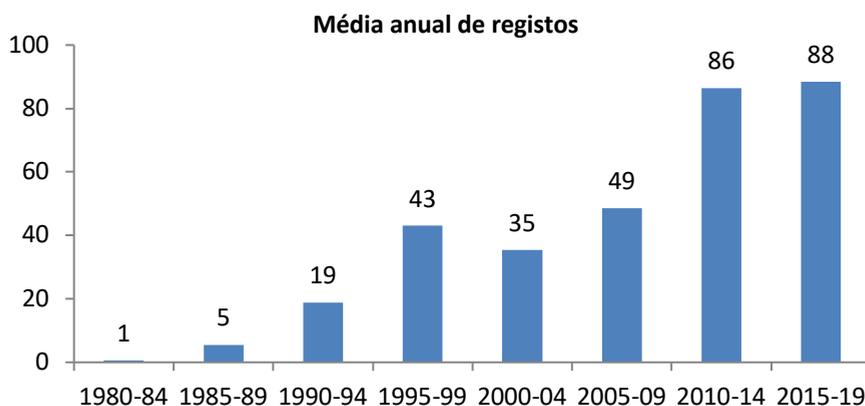


Fig. 2. Média anual de registos homologados por quinquénio em Portugal continental

Uma das causas para a ocorrência daquele pico de registos pode ter sido a existência de condições excepcionalmente favoráveis. Um Inverno extremamente rigoroso pode ser uma das explicações e, de facto, há registo de uma vaga de frio no início de 1997 no Norte da Europa. Adicionalmente, uma análise dos registos dos principais grupos de espécies revela uma tendência muito semelhante nos Anseriformes e a média de registos destas espécies em 1997 e 1998 é 4 vezes superior ao registado no restante da década de 90. Este padrão não ocorreu noutros grupos de espécies (p. ex. limícolas, gaviotas e Passeriformes).

Seria preciso esperar até 2007 para voltar a superar a marca dos 50 registos anuais e é apenas em 2009 que esse valor chega às seis dezenas. Tudo isto implica um crescimento de apenas 36% no número de registos da última década do século XX para a primeira do século XXI.

Entre 2010 e 2019 o número de registos homologados duplica relativamente à década anterior (figura 1). Ao mesmo tempo, verifica-se uma certa estabilização na média anual de observações (figura 2). As causas para esta diferença tão acentuada entre as

duas décadas deste século serão certamente variadas. No entanto, cabe aqui destacar duas delas.

Por um lado, continuou a assistir-se a um crescimento da comunidade de observadores de aves impulsionado por uma cada vez maior disponibilidade de informação relativa a esta actividade e também maior facilidade de partilha de conhecimentos entre os próprios membros da comunidade. Neste campo, a era da internet teve um papel preponderante.

Por outro lado, o advento e sobretudo a consolidação da fotografia digital no nosso quotidiano veio facilitar sobremaneira o registo de espécies de ocorrência rara ou acidental. O simples facto de se poder fotografar as aves com relativa facilidade veio não só dar uma grande ajuda aos observadores mais experientes na documentação dos seus registos, como também dar a oportunidade a observadores menos experientes de também eles encontrarem as suas raridades. A fotografia assumiu um papel de tal forma importante que permitiu que mesmo pessoas que não observam aves regularmente tenham descoberto uma raridade pelo simples facto de a terem fotografado e partilhado as imagens.

O recorde anual de observações homologadas ao longo dos 40 anos em análise ocorreu em 2015 e ascendeu aos 100 registos.

Evolução temporal das espécies com registos homologados

Entre 1980 e 2019 foram homologadas, em média, quatro novas espécies por ano. No entanto, esse ritmo esteve longe de ser constante ao longo do tempo. Em linha com o baixo número de registos homologados, até final da década de 80 foram registadas apenas 15 espécies de ocorrência rara ou

acidental em Portugal continental (figura 3). Ainda assim, a partir de 1987 começa a notar-se um incremento no ritmo de aparecimento de novas espécies.

A partir de 1990 tem lugar um período inigualável no que toca ao registo de novas espécies e na viragem do século o número de raridades homologadas em Portugal continental ascende a uma centena. Com uma média superior a 8 novas espécies por ano, a década de 90 ficará na história da ornitologia nacional no que se refere à descoberta de espécies de ocorrência rara ou acidental.

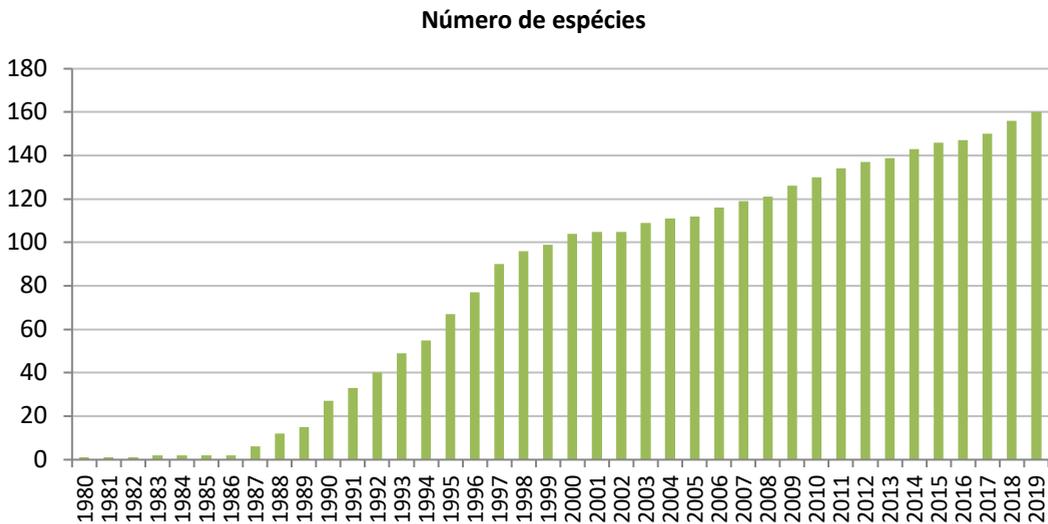


Fig. 3. Número acumulado de espécies com registos homologados ao longo do tempo em Portugal continental

Com a entrada no século XXI o ritmo de registo de novas espécies abrandou significativamente. Ainda que dependente de variadíssimos factores, a lista de novas espécies raras que podem ocorrer num dado território torna-se menor ao longo do tempo. Nesse sentido, não causa surpresa que entre 2000 e 2009 se tenha registado uma média inferior a 3 novas espécies por ano, mesmo com o presumível aumento de observadores no terreno.

Na década seguinte assiste-se a um recrudescimento do número de novas espécies homologadas, situação que não pode ser desligada do incrível aumento de registos a que se aludiu anteriormente para este período. Assim, entre 2010 e 2019 são registadas pela primeira vez em Portugal continental 34 espécies, por comparação com as 27 da década anterior. O crescimento verificado não deixa de ser surpreendente e, mais uma vez, a explicação reside certamente

no contínuo aumento da comunidade de observadores e, quiçá mais importante, no recurso à fotografia na documentação dos registos.

Distribuição geográfica dos registos homologados

Um dos aspectos mais significativos no que se refere ao número de registos homologados em Portugal continental é a extraordinária heterogeneidade entre os diferentes distritos (figura 4).

O destaque vai naturalmente para o distrito de Faro, cujos registos homologados representam 27% do total do continente. No extremo oposto surge o distrito de Viseu, onde não há qualquer registo homologado de espécies de ocorrência rara ou acidental.

Merecem igualmente referência os distritos de Setúbal e Lisboa, ambos com cerca de 15% dos registos homologados. Com mais de uma centena de registos

surgem ainda os distritos de Leiria e Aveiro, respectivamente com 9% e 7% dos registos homologados.

No seu conjunto, estes cinco distritos aqui destacados contribuem com 75% dos registos homologados, representando, no entanto, apenas 21% da superfície de Portugal continental.

Tendo em conta a diferença significativa em termos de dimensão territorial dos distritos, surge como mais apropriado avaliar o número de registos por unidade de área. Assim, na figura 5 está representada a distribuição geográfica dos registos por cada 1000 km² de superfície.

A característica que se afigura mais evidente na distribuição dos registos de raridades em Portugal continental é a sua concentração em certas partes do território. Como se pode verificar, existe uma claríssima preponderância dos distritos do litoral, por oposição aos distritos do interior, sendo essa diferença ainda mais notória a norte do Tejo.

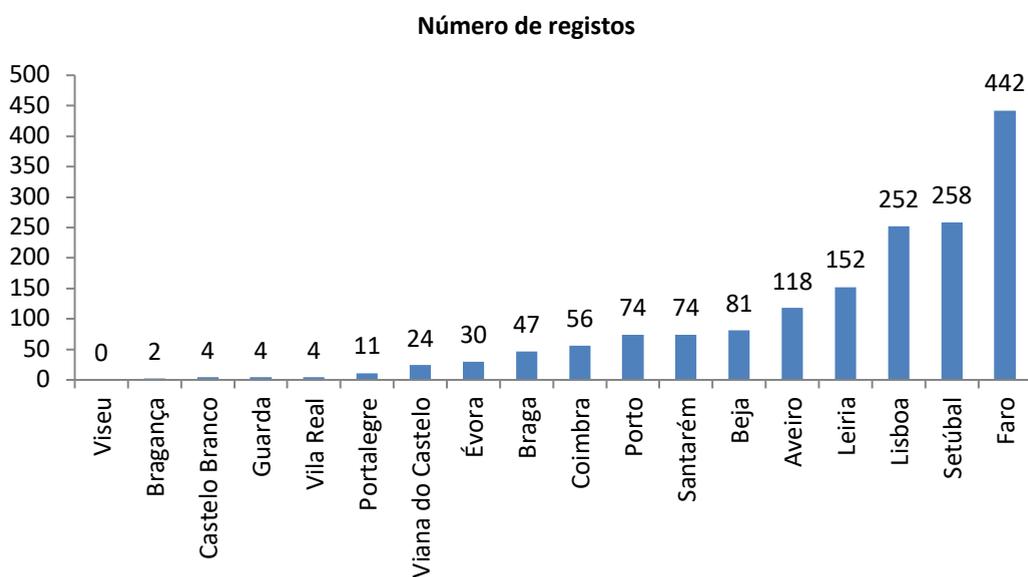


Fig. 4. Distribuição por distritos do número de registos homologados em Portugal continental até final de 2019.

Com uma densidade de registos praticamente igual, os distritos de Lisboa e Faro destacam-se claramente no panorama nacional. Para isto contribui obviamente um conjunto de áreas naturais de relevo, com destaque para o estuário do Tejo e a ria de Alvor, respectivamente. Além disso, no distrito de Lisboa são igualmente importantes, no contexto da observação de espécies raras, locais como o cabo Raso e a foz do rio Sizandro. No Algarve, a contribuir para este resultado está certamente o importante conjunto de zonas húmidas existente, a que se alia a excepcional posição geográfica da península de Sagres no contexto da migração outonal.

Por outro lado, é preciso destacar a previsível contribuição do maior número de observadores existentes nestes distritos para os resultados que aqui se expõem. Sendo certo que não existem dados concretos sobre este indicador, ele pode, ainda assim, ser inferido indirectamente, por exemplo através da plataforma eBird, sem dúvida a mais popular entre os observadores portugueses no que toca ao registo de observações de aves. Assim, verifica-se que existe uma correlação positiva forte e muito significativa ($r=0,902$; $n=18$; $p\leq 0,0001$) entre o número de listas inseridas no eBird e o número de registos homologados de aves de ocorrência rara ou acidental

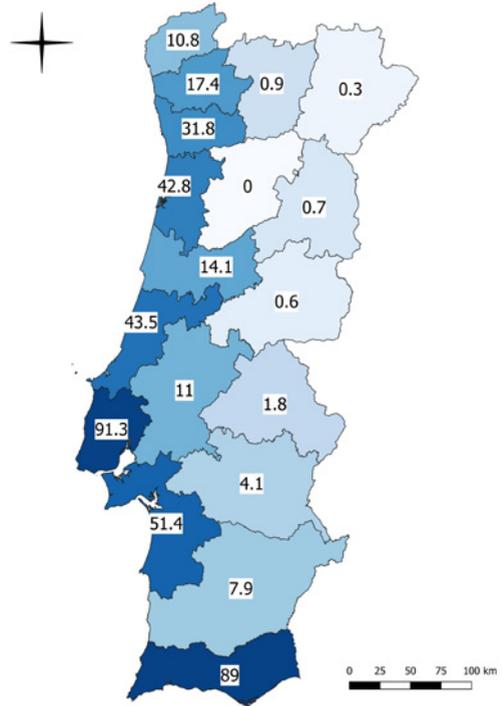


Fig. 5. Distribuição geográfica dos registos homologados em Portugal continental até final de 2019. Os valores apresentados referem-se ao número de registos/1000km².

nos distritos do continente (figura 6). Desta forma, parece razoável assumir que a um maior número de observadores/listas corresponde, em geral, um maior número de registos.

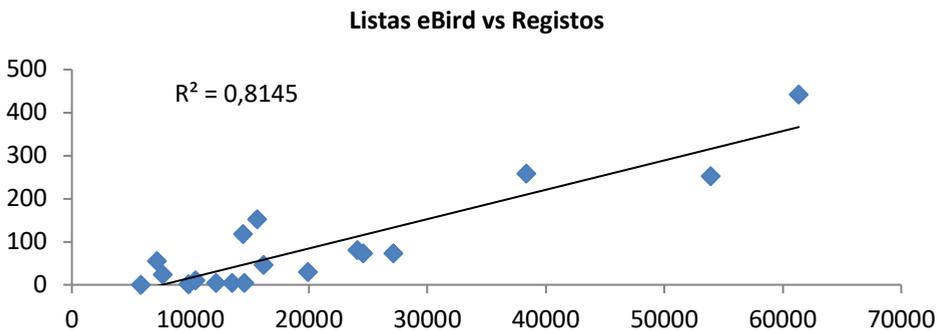


Fig. 6. Regressão linear entre o número de listas inseridas no eBird até final de 2021 e o número de registos homologados de raridades por distrito

Em terceiro lugar, e com uma densidade de registos bastante menor, surge o distrito de Setúbal. É um território ainda marcado pela influência do estuário do Tejo mas onde se destaca sobretudo o estuário do Sado. Em comparação com os distritos de Lisboa e Faro, apresenta uma menor intensidade na actividade de observação (medida em número de listas/km²), o que parece explicar o menor número de registos homologados já que à partida não parece ter piores condições para atrair aves de ocorrência rara ou accidental.

Entre Leiria e Viana do Castelo assiste-se a um gradiente decrescente no número de registos homologados por unidade de área. As circunstâncias que contribuem para esta realidade serão diversas e possivelmente complexas mas, como vimos, a um maior número de observadores corresponde, em geral, um maior número de observações de raridades.

Cabe aqui alguma reflexão sobre o distrito de Coimbra, onde o baixo número de registos se destaca tendo em conta a situação imediatamente a norte e a sul. Por um lado, a disposição horizontal do seu território determina que seja mais interior do que os

distritos de Aveiro ou Leiria que, tendo uma disposição mais vertical, são mais litorais. Por outro lado, o número de listas por unidade de área em Coimbra é muito inferior ao que se verifica naqueles distritos vizinhos. Sendo certo que é uma circunstância que afecta outros territórios, o baixo número de observadores parece ter aqui uma particular relevância.

O mesmo tipo de gradiente ocorre entre o litoral e o interior, onde a uma interioridade crescente corresponde, em geral, uma diminuição da densidade de registos de raridades. Desde logo, a própria natureza dos territórios (como seja a ausência de certos habitats presentes na faixa litoral) influencia a capacidade para atrair aves de ocorrência rara ou accidental, mas o número de observadores assume também aqui um papel fundamental.

Distribuição geográfica das espécies com registos homologados

O número de espécies de ocorrência rara ou accidental acompanha de muito perto o padrão de distribuição verificado no número de registos homologados (figura 7).

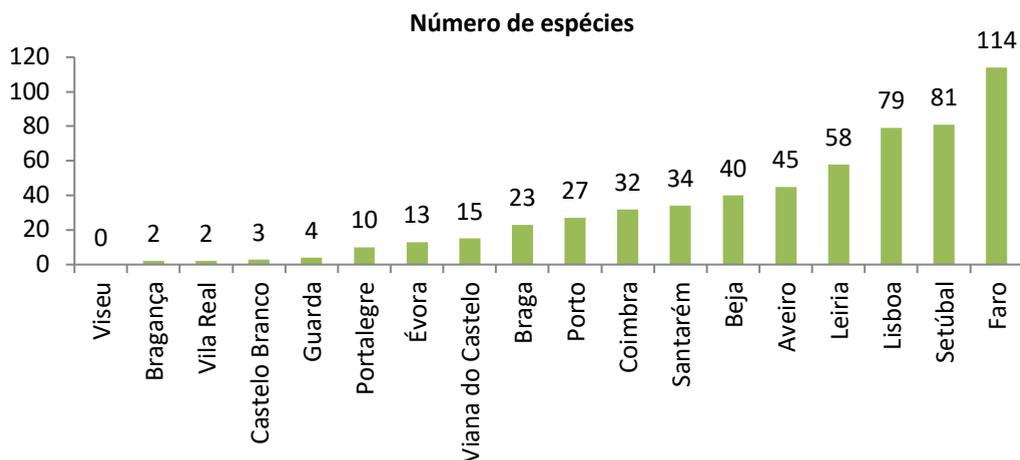


Fig. 7. Distribuição por distritos do número de espécies com registos homologados em Portugal continental até final de 2019

Também neste caso o distrito de Faro assume a liderança destacada e o número de espécies raras aqui registadas corresponde a 71% do total homologado em Portugal continental.

Em Setúbal e Lisboa aquela percentagem é inferior e ronda os 50% em ambos os distritos. É interessante como nestes dois territórios a um número semelhante de registos homologados corresponde um número semelhante de raridades já observadas.

Destaque ainda para os distritos de Leiria e Aveiro, onde o número de espécies registadas ascende, respectivamente, a 36% e 28% do total de raridades homologadas no continente.

Em conjunto, os distritos de Faro, Setúbal, Lisboa, Leiria e Aveiro constituem um território onde já foram observadas 151 espécies de aves de ocorrência rara ou acidental, o que representa 94% do total de Portugal continental.

Importa, mais uma vez, avaliar a distribuição geográfica do ponto de vista do número de espécies por unidade de área (figura 8). O panorama é em tudo semelhante ao verificado com os registos homologados. Assim, há uma assinalável riqueza em número de espécies na faixa costeira do território, por oposição à pobreza observada no interior do país.

Verifica-se, contudo, uma menor variação entre distritos e, conseqüentemente, uma menor disparidade no número de espécies registadas em cada 1000km² desses territórios.

O distrito de Lisboa alcança aqui um lugar de destaque ao distanciar-se do distrito de Faro, sendo a densidade de espécies raras do seu território 25% superior ao registado no distrito algarvio. Tendo em conta o valor semelhante apurado relativamente ao número de registos/1000km² esta diferença pode surpreender.

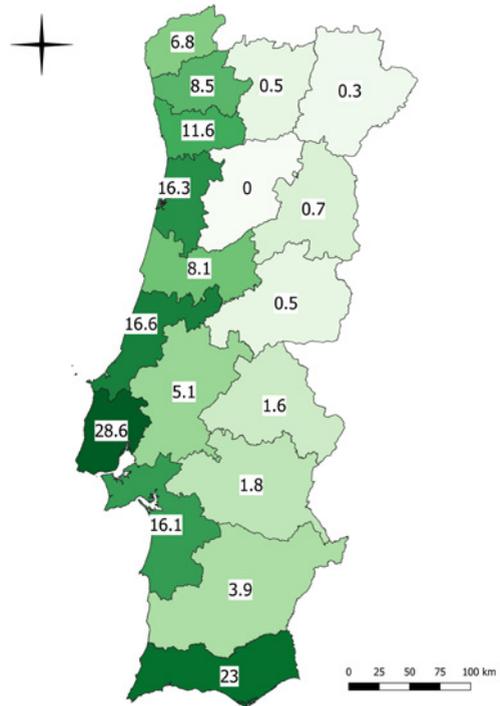


Fig. 8. Distribuição geográfica das espécies com registos homologados em Portugal continental até final de 2019. Os valores apresentados referem-se ao número de espécies/1000km²

No entanto, ela decorre da média de registos/espécie, sendo de 3,9 em Faro e de apenas 3,2 em Lisboa. Na prática, embora sejam dois territórios com uma densidade de registos semelhante, o distrito de Lisboa apresenta maior diversidade, já que a um mesmo número de registos corresponde um maior número de espécies de ocorrência rara ou acidental.

No patamar seguinte encontra-se um trio de distritos com praticamente a mesma densidade de espécies raras, concretamente Setúbal, Leiria e Aveiro, onde este indicador é pouco mais de metade do que se observa em Lisboa. No entanto, se em Leiria e Aveiro a mesma média de 2,6 registos/espécie contribui para a sua similitude, em Setúbal o número semelhante de raridades por unidade de área é resultado, por sua vez, de um valor superior daquela média, concretamente

3,2 registos/espécie. Ou seja, embora seja um território com mais 20% de registos, o distrito de Setúbal acaba por apresentar uma diversidade de espécies raras semelhante a Leiria e Aveiro.

Merece uma referência novamente o distrito de Coimbra, embora neste aspecto a diferença para os territórios contíguos, ainda que muito assinalável, surja um pouco mais mitigada. É o reflexo de uma média de 1,8 registos/espécie que permite, em parte, compensar a pouca quantidade de observações homologadas.

De assinalar ainda o mesmo gradiente decrescente já observado em relação ao número de registos por unidade de área, quer de sul para norte na faixa costeira a partir de Lisboa, quer do litoral para o interior.

Padrões de ocorrência

Um dos aspectos a ter em consideração no que concerne à probabilidade de observação de aves de ocorrência rara ou acidental é que ela varia substan-

cialmente ao longo dos meses do ano. Isso mesmo pode ser concluído da análise da distribuição mensal das espécies com registos homologados (figura 9).

O início do Verão em Portugal continental é a época menos propícia para o aparecimento de raridades sendo o mês de Julho aquele onde foi registado até à data o menor número de espécies. Na realidade este número só não é menor devido ao aparecimento precoce de algumas espécies que têm nos meses seguintes o seu período óptimo de ocorrência.

Com o início da migração pós-nupcial aumenta a possibilidade das aves serem desviadas da sua rota normal de migração, nomeadamente as que nidificam a latitudes superiores no hemisfério norte, tanto na Eurásia como na América do Norte. O resultado é um aumento significativo do número de espécies a partir de Agosto.

Com um aumento gradual ao longo do Verão, é em Outubro que se atinge o máximo de espécies registadas mensalmente (figura 9). Este facto resulta da conjugação de duas realidades distintas. Por um

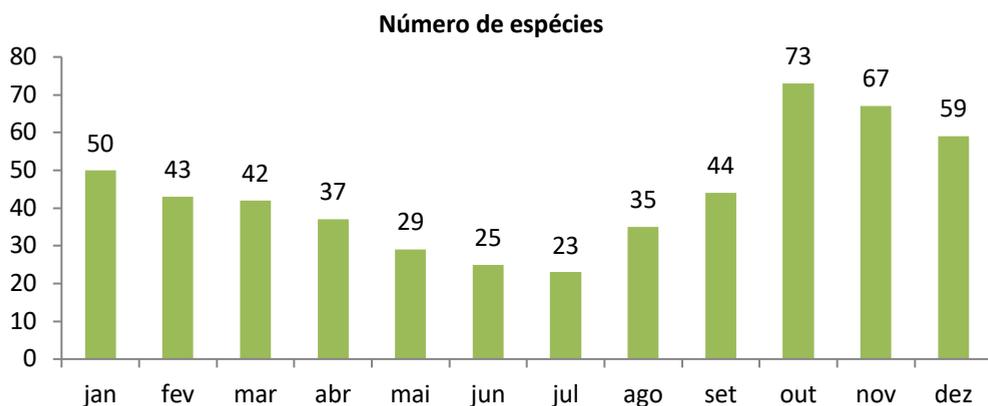


Fig. 9. Distribuição mensal das espécies com registos homologados em Portugal continental até final de 2019. Não inclui espécies de categoria D

lado, é um mês onde ainda ocorrem espécies que têm o seu pico nos meses de Agosto e Setembro e, por outro lado, as espécies mais características do Inverno começam também a aparecer.

Com a chegada dos meses de Inverno o número de espécies diminui, não deixando de ser, apesar de tudo, um período com boas probabilidades para a ocorrência de divagantes em Portugal continental. Um dos aspectos com maior impacto na quantidade de aves que chegam ao nosso território nesta estação, é a diminuição da temperatura a latitudes mais elevadas. Com efeito, a ocorrência de vagas de frio e o congelamento dos corpos de água no Norte da Europa tem uma grande influência no movimento de certas espécies, nomeadamente entre os anseriformes, forçando-os a deslocarem-se para sul.

No final do Inverno o número de espécies é já substancialmente inferior ao registado nos meses anteriores. Ao longo da Primavera esta tendência vai-se manter, registando-se sucessivamente menos

espécies até se atingir o valor mais baixo no início do Verão.

Supõe-se que algumas raridades observadas em Portugal no período de migração pré-nupcial possam ter invernado em África. Isto aplica-se em particular às espécies americanas que, tendo sido desviadas da sua rota e deslocadas até à Europa, acabam por fazer a migração para sul embora do lado oposto do oceano Atlântico. Chegada a Primavera fazem a migração de retorno podendo então ser observadas no território do continente.

Importa também analisar a percentagem de espécies observadas em cada mês tendo em conta o número de registos (figura 10). Genericamente, as espécies com 5 ou mais registos têm mais peso nos meses de Agosto a Dezembro onde a sua proporção ronda os 20%, com máximos em Setembro (23%) e Dezembro (22%). Destaque ainda para Janeiro e Maio, onde estas espécies correspondem a 14% em ambos os meses.

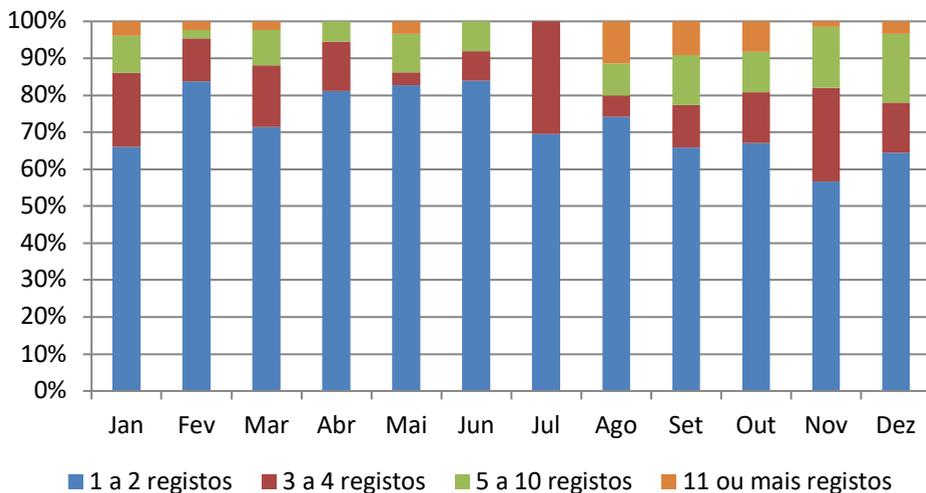


Fig. 10. Distribuição mensal das espécies com registos homologados em Portugal continental até final de 2019 segundo o número de registos. Não inclui espécies de categoria D

Verifica-se, assim, que o período de migração outonal e o Inverno são, não só as épocas onde se detectam em Portugal continental maior número de espécies de ocorrência rara ou acidental, como são também as épocas onde há maior probabilidade de observar aquelas que ocorrem com maior frequência.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação de aves, enquanto actividade lúdica, tornou-se cada vez mais popular ao longo da segunda metade do século XX. Esta realidade levou, por sua vez, à necessidade de se constituírem comités para avaliar e homologar os registos de aves consideradas de ocorrência rara ou acidental em determinado território.

A homologação de registos efectuados em Portugal teve início na década de 80 do século passado e, desde então, tem conhecido um crescimento assinalável no volume de observações de raridades avaliadas. A par desta realidade segue o número de espécies observadas pela primeira vez no território, que tem aumentado de ano para ano.

Em termos de distribuição geográfica, assiste-se a uma assimetria muito marcada, tanto do ponto de vista dos registos como das espécies. A este respeito, é patente uma elevada concentração na faixa litoral enquanto no interior as observações são escassas ou mesmo residuais.

Os dados das quatro décadas aqui analisadas permitem estabelecer padrões de ocorrência para um conjunto considerável de espécies, necessariamente as mais frequentes. Permitem, igualmente, compreender parte dos fenómenos que contribuem para o aparecimento de espécies raras no nosso território e, dessa forma, prever os períodos mais propícios à ocorrência das mesmas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costa, H. & Comité Português de Raridades da SPEA (1997). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 1995. *Pardela* 5: 4-19.
- Costa, H., M. Bolton, P. Catry, R. Matias, C.C. Moore & R. Tomé (2000). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 1997 e 1998. *Pardela* 11: 3-27.
- Costa, H., M. Bolton, R. Matias, C.C. Moore & R. Tomé (2003). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 1999, 2000 e 2001. *Anuário Ornitológico* 1: 3-35.
- De Juana, E. & Comité de Rarezas de la SEO (1985). Observaciones homologadas de aves raras em España. Informe de 1984. *Ardeola* 32 (1): 137-143.
- De Juana, E. & Comité Ibérico de Rarezas de la SEO (1989). Observaciones homologadas de aves raras em España y Portugal. Informe de 1987. *Ardeola* 36 (1): 111-123.
- Elias, G., H. Costa, R. Matias, C.C. Moore & R. Tomé (2004). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2002. *Anuário Ornitológico* 2: 1-20.
- Jara, J., H. Costa, R. Matias, C.C. Moore, C. Noivo & R. Tipper (2008). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2006 e 2007. *Anuário Ornitológico* 6: 1-45.

Jara, J., P. Alfrey, H. Costa, R. Matias, C.C. Moore, J.L. Santos & R. Tipper (2009-10). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2008 e 2009. *Anuário Ornitológico* 7: 3-71.

Matias, R., P. Catry, H. Costa, G. Elias, J. Jara, C.C. Moore & R. Tomé (2007). Lista sistemática das aves de Portugal continental. *Anuário Ornitológico* 5: 74-132.

Matias, R., P. Alfrey, P.-A. Crochet, A. Gonçalves, D. Mitchell, J.T. Tavares & R. Tipper (2018). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente ao ano de 2012. *Anuário Ornitológico* 10: 3-66.

Tipper, R., P. Alfrey, P. Alves, P.-A. Crochet, H. Cardoso, A.H. Leitão, D. Mitchell, P. Ramalho, M. Robb, J.T. Tavares & T. Valkenburg (2019). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2013 e 2014. *Anuário Ornitológico* 11: 3-55.

Tipper, R., P. Alfrey, P. Alves, H. Cardoso, P.-A. Crochet, A.H. Leitão, P. Ramalho, M. Robb, J.T. Tavares & T. Valkenburg (2020). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2015, 2016 e 2017. *Anuário Ornitológico* 12: 3-72.

Tipper, R., P. Alfrey, P. Alves, H. Cardoso, P.-A. Crochet, A.H. Leitão, P. Ramalho, M. Robb & T. Valkenburg (2021). Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2018 e 2019. *Anuário Ornitológico* 13: 3-101.

Andorinhão-da-serra - *Apus unicolor*, na cidade do Porto Síntese da sua descoberta e identificação

Paulo Belo, Maio de 2021

Uma observação de dois andorinhões no Parque da Cidade do Porto em Dezembro de 2019 provocou inquietação por ser estranha a presença destas aves nesta época do ano, e principalmente, porque ficou a sensação de que estes andorinhões seriam mais pequenos e apresentavam um voo mais rápido e irregular do que os andorinhões das espécies mais espectáveis: o andorinhão-preto (*Apus apus*) ou o andorinhão-pálido (*Apus pallidus*). A consulta do guia de aves levou de imediato a pensar na hipótese de serem andorinhões-da-serra (*Apus unicolor*), pois a descrição feita para esta espécie encaixava nos detalhes observados.

O andorinhão-da-serra é conhecido como uma espécie endémica dos arquipélagos da Madeira e das Canárias, onde se reproduz e permanece todo o ano. Apresenta uma parcela migratória que provavelmente tem como área de invernada o Noroeste de África. Desde a década de 1960 que existem alguns registos desta espécie em Marrocos e na Mauritânia. Um estudo feito em 2013/14 com andorinhões-da-serra de colónias da ilha de Tenerife nas Canárias, permitiu perceber as movimentações de dois destes andorinhões, que fora da época de reprodução passaram a maior parte do tempo nas florestas do Leste da Libéria, na África Equatorial Ocidental. Em 2017 foi relatada a reprodução de andorinhões-da-serra na costa de Marrocos, a norte de Agadir.

A inquietação provocada pela observação dos andorinhões do Parque da Cidade do Porto em Dezembro de 2019 levou ao seu seguimento e estudo. Consequentemente foram analisadas progressiva-

mente várias características destas aves, que levaram à confirmação da sua identificação e à descoberta de um núcleo reprodutor de andorinhões-da-serra na cidade do Porto.

- ✓ As fotografias obtidas destes andorinhões revelaram a ausência de uma mancha branca evidente na garganta da generalidade das aves e mostraram ainda que estas aves apresentavam uma cor uniforme de castanho muito escuro, colocando de fora a hipótese de serem andorinhões-pálidos. Pelas mesmas razões, relativamente aos andorinhões-pretos, a análise das fotografias deixava igualmente dúvidas de compatibilidade para esta espécie;
- ✓ A observação direta destas aves levou a perceber um “voo rápido e errático” e a análise criteriosa de filmagens confirmou um batimento de asas mais rápido, quando comparados os vídeos destas aves com vídeos de andorinhão-preto, para o mesmo tipo de voo;
- ✓ A permanência regular destas aves no Parque da Cidade do Porto, afastou a compatibilidade para o padrão de deslocamentos do andorinhão-preto, que no Inverno se muda para a África Subsariana;
- ✓ O tamanho destes andorinhões mostrou-se inferior ao do andorinhão-preto, o que foi possível perceber na observação direta quando foram vistos de perto, quando foram observados junto de andorinhas-das-rochas e num momento em que um andorinhão-pequeno (*Apus affinis*) se jun-

rou ao grupo destes andorinhões. Também, a sua medição através de fotografias com um software de fotogrametria revelou tamanhos compatíveis com andorinhões-da-serra;

- ✓ Durante o Inverno descobriu-se que estas aves ao entardecer recolhiam num dormitório (telhado de uma casa), percebendo-se que o faziam diariamente. Este comportamento está descrito para o andorinhão-da-serra, por oposição ao andorinhão-preto, que permanece no ar e pousa menos de um por cento do tempo fora da época de reprodução;
- ✓ No dia 17 de Janeiro de 2021 foi possível gravar vocalizações destes andorinhões e a análise dessas gravações mostrou correspondência com as vocalizações conhecidas dos andorinhões-da-serra;
- ✓ Estes andorinhões continuaram a ser seguidos regularmente e, chegando à Primavera de 2021, foi

possível confirmar que se trata de um núcleo reprodutor de andorinhões-da-serra, que existe na cidade do Porto. Percebeu-se que neste núcleo reprodutor aumentou o número indivíduos na época de reprodução, o que significa ter uma parcela migratória, que também corresponde ao que é conhecido sobre os andorinhões-da-serra existentes nos arquipélagos da Madeira e das Canárias.

Todas as características estudadas e as evidências obtidas deram força a uma consistente identificação positiva para andorinhões-da-serra, existentes na cidade do Porto. A grande dificuldade em identificar estas aves, perante os andorinhões-pretos e os andorinhões-pálidos, torna muito difícil comprovar a sua identificação e explica que os mesmos tenham passado despercebidos até agora. A presença regular de andorinhões noutras locais de Portugal durante a época de Inverno merece atenção, pois levanta a hipótese da existência de mais algum núcleo desta espécie.



Fig. 1. Andorinhões-da-serra - *Apus unicolor*, na cidade do Porto (fotos de Bárbara Morais).

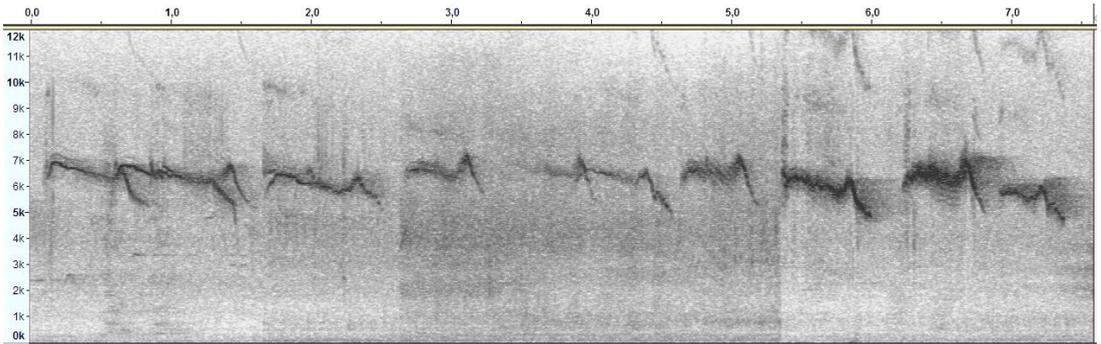


Fig. 2. Sonograma de vocalizações dos andorinhões-da-serra da cidade do Porto (gravação de Paulo Belo)

AGRADECIMENTOS

Deixo o meu agradecimento à Bárbara Morais, ao Rui Ferreira, ao José Luís Sequeira e ao Luís Rodrigues pela resposta que deram ao apelo na obtenção de fotografias destas aves; ao João Belo pela ajuda na medição das aves por fotogrametria; ao Carlos Noivo, João Tomás e Pedro Cardia pela atitude positiva de confiança, ao longo do processo de identificação desta espécie.

LITERATURA CONSULTADA

Aleixo, F., O'Callaghan, S. A., Ducla Soares, L., Nunes, P. & Prieto, R. (2020). AragoJ: A free, open-source software to aid single camera photogrammetry studies. *Methods in Ecology and Evolution* 11: 670-677.

Aourir, M., Bousadik, H., El Bekkay, M., Oubrou, W., Znari, M. & Qninba, A. (2017). New breeding sites of the Critically Endangered Northern Bald Ibis *Geronticus eremita* on the Moroccan Atlantic Coast. *International Journal of Avian & Wildlife Biology* 2(3).

Barone, R. & Lorenzo, J. A. (2007). Vencejo unicolor *Apus unicolor* Plain Swift in Lorenzo, J. A.

(de), *Atlas de las aves nidificantes en el Archipiélago Canario (1997-2003)*. Madrid. 315-318.

BirdLife International (2015). European Red List of Birds, Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities in http://datazone.birdlife.org/userfiles/file/Species/erlob/supplementarypdfs/22686806_apus_unicolor.pdf

Chantler, P. (1993). Identification of Western Palearctic swifts. *Dutch Birding* 15: 97-135.

Chantler, P. & Driessens, G. (1999). *Swifts. A Guide to the swifts and treeswifts of the world*. Mountfield.

Cramp, S. (ed) (1985). *The birds of the western Palearctic* 4. Oxford.

Fagundes, I. (2018). Andorinhão-da-serra *Apus unicolor* in Equipa Atlas, *Atlas das Aves Invernantes e Migradoras de Portugal 2011-2013*, Lisboa. 352-353.

Hedenström, A., Norevik, G., Warfvinge, K., Andersson, A., Bäckman, J. & Åkesson, S. (2016). Annual 10-month aerial life phase in the common swift *Apus apus*. *Current Biology* 26: 3066-3070.

- Meininger, P. L., Duiven, P., Martejjn, E. C. L. & van Spanje, T. M. (1990). Notable bird observations from Mauritania. *Malimbus* 12: 19-24.
- Norton, T., Atkinson, P., Hewson, C. & Garcia-del-Rey, E. (2018). *Geolocator study reveals that Canarian Plain Swifts Apus unicolor winter in equatorial West Africa*. African Bird Club & Sociedad Ornitologica Canaria in https://www.african-birdclub.org/sites/default/files/2013_Plain_Swift%20migration_Canary_Islands.pdf
- Snow, D. W. & Perrins, C. M. (1998). *The birds of the Western Palearctic*. Concise edition. Oxford.
- Svensson, L., Mullarney, K., Zetterström, D. & Grant, P. J. (2009). *Collins Bird Guide*. London.
- Vernon, R. (2002). The status of Plain Swift *Apus unicolor*. Morocco. *African Bird Club Bulletin* 9: 107-109.

ANUÁRIO ORNITOLÓGICO

Volume 14 | 2022

O Anuário Ornitológico é uma publicação anual da SPEA que reúne observações ornitológicas efectuadas em território português. As observações destinadas às secções “Noticiário Ornitológico” e “Aves Exóticas em Portugal” poderão ser enviadas por correio normal para a Sede da SPEA ou por correio electrónico para: noticiario@spea.pt.

Todos os observadores de aves que disponham de registos de espécies consideradas raras ou acidentais em Portugal, são convidados a enviar fotografias e/ou descrição da observação efectuada para o Comité Português de Raridades por meio de carta enviada para a Sede da SPEA ou por correio electrónico para: raridades@spea.pt (neste caso, poderá enviar esboços ou fotografias por correio normal ou, se digitalizados, por e-mail). A ficha de registo pode ser obtida em www.spea.pt.



ANUÁRIO ORNITOLÓGICO



Volume 14 | 2022

ÍNDICE

- 3 Aves de ocorrência rara ou acidental em Portugal. Relatório do Comité Português de Raridades referentes ao ano de 2020
Ray Tipper, Peter Alfrey, Paulo Alves, Hélder Cardoso, Pierre-André Crochet, Alexandre H. Leitão, Pedro Ramalho, Magnus Robb & Thijs Valkenburg
- 52 Aves raras em Portugal continental: 40 anos de registos
Flávio Oliveira
- 65 Andorinhão-da-serra - *Apus unicolor*, na cidade do Porto
Síntese da sua descoberta e identificação
Paulo Belo

CONTENTS

- 3 Rare Birds in Portugal. Portuguese Rarities Committee report for 2020
Ray Tipper, Peter Alfrey, Paulo Alves, Hélder Cardoso, Pierre-André Crochet, Alexandre H. Leitão, Pedro Ramalho, Magnus Robb & Thijs Valkenburg
- 52 Rare birds in mainland Portugal: 40 years of records
Flávio Oliveira
- 65 Saw-tailed Swift - *Apus unicolor*, in the Oporto city
Synthesis of its discovery and identification.
Paulo Belo